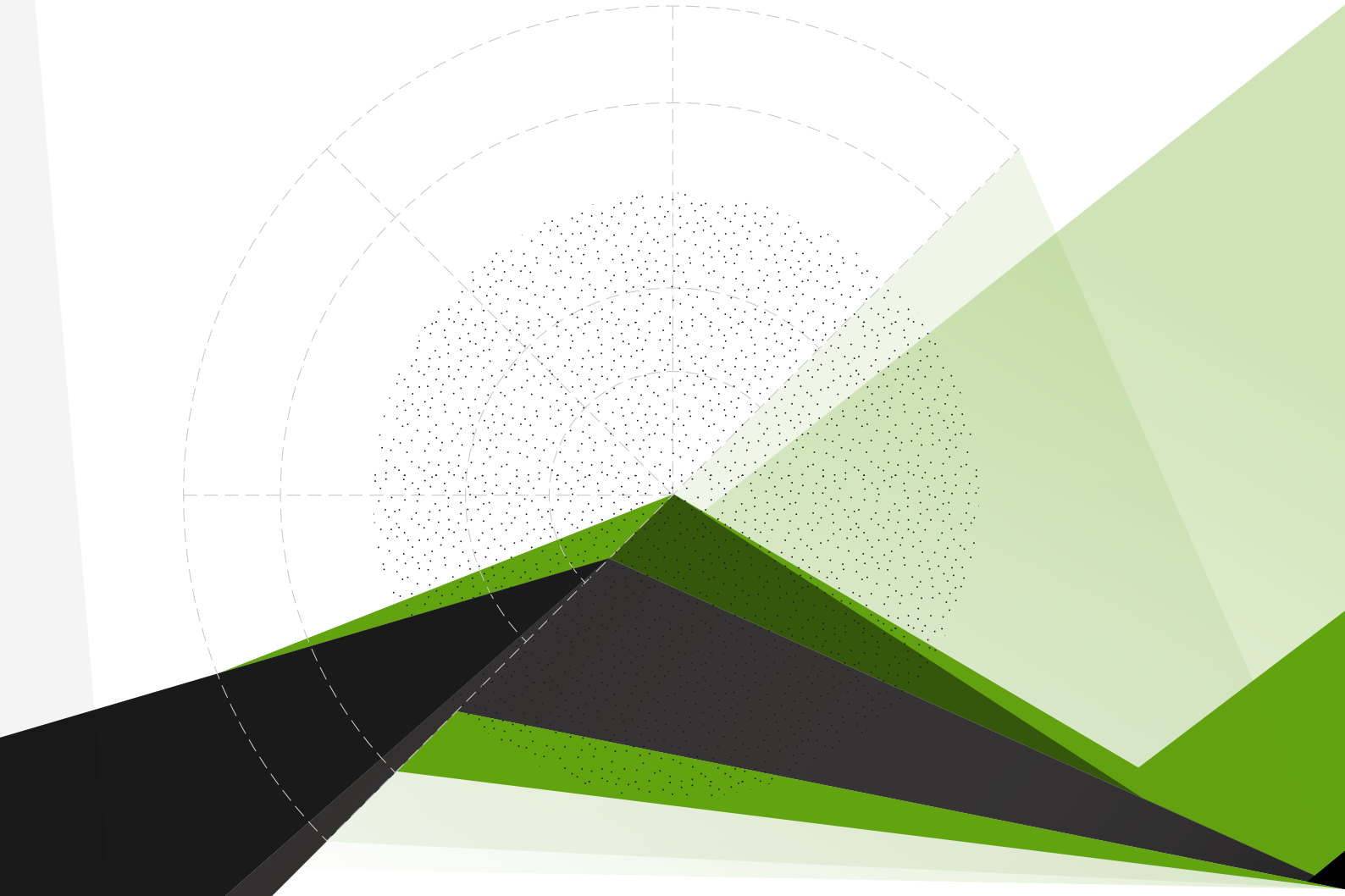
CENTRO DE FORMAÇÃO DE ASSOCIAÇÃO DE ESCOLAS DOS CONCELHOS DE MARCO DE CANAVESES E CINFÃES

AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR

Relatos de experiências de formação contínua de docentes no CFAE MarcoCinfães 2019-2021

Inês Teixeira . Fernando Diogo (Org.)



REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

Cofinanciado por:
POCH
PORTUGAL 2020
UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

CFAE
MARCOCINFÃES

FICHA **TÉCNICA**

Título
Autonomia e Flexibilidade Curricular

Subtítulo
Relatos de experiências de formação contínua de docentes no CFAE MarcoCinfães 2019-2021

Organizadores
Inês Teixeira, Fernando Diogo

Editor
Centro de Formação de Associação de Escolas dos Concelhos de Marco de Canaveses e Cinfães

Desenho Gráfico e Paginação
Luís Ferreira, Joana Caçador

ISBN
978-989-53214-0-7

Depósito Legal
Maio 2021 © Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem prévia autorização do CFAE MarcoCinfães

Disponível para download
https://www.cfaemarco-cinfaes.net/

Índice

Prefácio 5
Rui Trindade

Introdução 8
Elsa Correia

Capítulo I - Autonomia e Flexibilidade Curricular: desafios, exigências e implicações 13
Fernando Diogo

Capítulo II - Os Domínios de Autonomia Curricular (DAC) como elemento central da Autonomia e Flexibilidade Curricular 34
Inês Teixeira

Capítulo III - Domínios de Autonomia Curricular

DAC 1 - Saúde e segurança do corpo: estados psíquicos em tempos de COVID 19 51
Alexandra Capela, Carlos Quinteiro, Cecília Gomes, Joana Patrão, José Carlos Pereira

DAC 2 - O ciclo do azeite 62
Carlos Dias, Alcina Rodrigues, Mário Correia

DAC 3 - Energia e a sua magia 71
António Carneiro, Emília Joana Ferreira, Maria Lurdes Cardoso, Maria do Rosário Guedes, Maria Olímpia Rodrigues, Rosa Maria Monteiro

DAC 4 - Aprender brincando 88
Ana Botelho, Luís Cláudio, Manuela Barbedo, Olga Gomes, Rui Botelho

DAC 5 - Marco e as suas tradições 95
Lisete Monteiro, Lucinda Possacos

DAC 6 - Os objetivos do desenvolvimento sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas: reduzir as desigualdades sociais e económicas 101
Albina Coutinho, Paulo Gonzalez, Rosa Carneiro

DAC 7 - A incidência da tuberculose no município do Marco de Canaveses **112**
Adriano Pinto, Benedita Carneiro, Conceição Bernardo, Cristina Azevedo, Marlene Saraiva, Vera Ribeiro

DAC 8 - Água **119**
Anabela Carvalho, Dulce Marques, Fernanda Ramos, Raquel Pereira, Rosa Susana Cardoso

DAC 9 - Eu e a minha consciência **124**
Ângela Magalhães, Augusta Carneiro, Cristina Rocha, Elisabete Sousa

DAC 10 - O que faz girar o mundo? **132**
Gonçalo Fonseca, Teodoro Neto, Maria José Neto, Fátima Rodrigues

DAC 11 - Ensino à distância, novo desafio **139**
José Paulo Ribeiro, Laurinda Santos, Olinda Barreto, Rosália Silva

DAC 12 - Roteiro Botânico Camoniano **143**
Ana Lopes, José Rua, Sónia Sampaio

Prefácio

Rui Trindade

Na leitura de um livro de Ubiratan D'Ambrosio (2006) [1], deparei-me com uma curiosa parábola que este matemático aí partilha para nos mostrar como a profissão docente necessita de se tornar culturalmente mais pertinente no mundo contemporâneo. Fá-lo a partir de um poema de Dschuang Dsi que René Thom completou e divulgou, onde se fala de um homem

> que aprendeu a matar dragões e deu tudo o que possuía
> para se aperfeiçoar na arte.
> que aprendeu a matar dragões e deu tudo o que possuía
> para se aperfeiçoar na arte.
>
> Depois de três anos
> Ele se achava perfeitamente preparado mas,
> que frustração, não encontrou
> oportunidades de praticar sua habilidade.
>
> Como resultado ele resolveu
> ensinar como matar dragões.

Foi perante este texto que não deixei de perguntar se os professores estão condenados a continuar a ser domadores de dragões ou se se querem assumir, antes, como inventores de uma profissão interessada em construir escolas que se assumam como espaços culturalmente significativos, contribuindo, por esta via, para a formação de seres humanamente mais capazes.

Acredito que é a segunda alternativa que se pode vislumbrar neste e-book. Uma obra que resulta de um projeto de formação que, respondendo às necessidades e exigências profissionais do tempo em que vivemos, se constitui como um espaço de partilha. Uma oportunidade, também, que nos permite reconhecer os docentes que participaram naquele projeto como produtores de conhecimento, no momento em que se envolveram

1 D'Ambrosio, Ubiratan (2006). Educação Matemática: Da teoria à prática. Campinas: Papirus.

numa iniciativa que os obrigou a cooperar, a refletir e a escrever, mostrando-nos uma outra possibilidade de viver e de experienciar a profissão.

Tal como defende Sérgio Niza (2009), é "a escrita, como instrumento de mediação cultural e espelho reflexivo, que propicia a produção de saberes profissionais e de formação" (p.4) [2]. Uma escrita que, para além disso, incentiva e resulta da descoberta dos outros como gente que nos interpela, nos apoia e nos mostra outras possibilidades de fazer, assim como beneficia das nossas interrogações, das nossas dúvidas, dos nossos saberes e das nossas experiências.

Se estas são dimensões que este e-book suscita, importa chamar a atenção para o facto de estarmos perante uma ação de formação que se produziu como um contributo para desenvolver o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC). Um projeto que, hoje, se encontra juridicamente sustentado e que constitui uma das mais ousadas e necessárias iniciativas de política educativa do Portugal democrático. Um projeto que temos de aprender a realizar, sabendo o que já fizemos e o que já somos capazes de fazer. Um projeto que, para se concretizar, necessita de ser suportado por ações congruentes com os pressupostos de um quadro jurídico que se define em função do desejo de afirmar a Escola como um espaço de exigência e rigor inclusivos, onde a atividade intelectual dos alunos possa fluir de forma solidária e plausível.

Só assim será possível vivermos em espaços escolares onde aprender a ler e a escrever se afirmem como momentos de afirmação de cidadania. Espaços estes onde as preocupações com o bem-estar de todos aqueles e aquelas que os habitam se constitua como condição de aprendizagens culturalmente significativas. Espaços onde, finalmente, as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória sejam assumidas como referências constantes quer do trabalho que os alunos realizam e das relações que vão construindo, quer das dinâmicas de avaliação que contribuem para que esse trabalho seja um trabalho esclarecido e consequente.

Como se constata, estamos perante um projeto tão desafiante quanto necessário, o qual exige, contudo, que professores se afirmem como profissionais que refletem sobre as decisões que tomam, as monitorizem e, eventualmente, as redefinam, se isso for necessário. Daí que as ações de formação, no tempo educativo em que vivemos, não possam nem ser confundidas com ações de reciclagem, onde se prescreve o que os professores deverão fazer, nem como ações que inviabilizam a sua

2 Niza, Sérgio (2009). Editorial. Escola Moderna, 33 (5), 3-4.

participação efetiva e autêntica no diálogo a estabelecer quer com os especialistas quer com os seus pares. Neste sentido, creio poder afirmar que uma iniciativa formadora que está na origem de um e-book é uma iniciativa coerente com os fundamentos e os pressupostos do PAFC, em termos não só dos seus conteúdos como, também, da forma adotada para se dinamizar a nação em causa. Se se pretende que os professores se envolvam em projetos de ensino que visam estimular a cooperação e o investimento dos alunos na construção de respostas face a desafios plausíveis, vistos como condição a respeitar para estimular as suas aprendizagens, é necessário que as ações de formação sejam congruentes com um tal objetivo. Só assim se podem criar as condições para que os projetos de formação contínua participem nas mudanças educativas que o PAFC visa inspirar.

Por fim, uma palavra de apreço para o Centro de Formação de Associação de Escolas (CFAE) de MarcoCinfães, enquanto porto de abrigo que pensa, estimula e acolhe iniciativas como esta que neste e-book se revelam. Não se podendo negligenciar o impacto das decisões de política educativa ou o da mobilização de recursos como medidas fundamentais para sustentar o processo de inovação educativa que o PAFC propõe, também não é possível deixar de afirmar que sem reflexão estratégica, por parte dos atores a quem compete construir as respostas no terreno, não há processos de inovação que se concretizem. Daí a importância, entre outras entidades passíveis de serem identificadas, dos CFAE, enquanto organizações de interface nos respetivos territórios educativos que, como se comprova, podem ter um papel decisivo em compreender os desafios que dizem respeito a estes territórios, mobilizando atores com responsabilidades ao nível das intervenções locais, de forma a discutirem-se opções e respostas à medida, que, tendo como epicentros os CFAE, acabam por catalisar as ações ao nível das escolas, das salas de aula e, eventualmente, das comunidades educativas mais amplas onde essas escolas se enquadram.

Por isso, só me resta felicitar todos aqueles que estiveram de forma direta ou indireta envolvidos na elaboração deste e-book, tanto pela produção do mesmo, como, igualmente, devido a todas as iniciativas que foram necessárias para que o momento da sua publicação ocorresse. Obrigado, por fim, por concretizarem algo que alimenta a nossa esperança e, como escrevia Pessoa, nos fazer sentir saudades do futuro.

Gondomar, 9 de maio de 2021

Rui Trindade

Introdução

Elsa Correia

Numa primeira análise, poder-se-ia dizer que o plano de formação posto em prática pelo CFAE MarcoCinfães entre junho de 2019 e maio de 2021, no qual se enquadram as turmas da oficina de formação que estão na origem da presente obra, se limitou a dar sequência à formação desenvolvida no âmbito da primeira fase do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar e a aprofundar e consolidar as iniciativas de formação, quase toda de curta duração, que corresponderam às solicitações das escolas e dos docentes perante os documentos emanados do Ministério da Educação, desde julho e agosto de 2017 apontando para alterações significativas nos currículos dos ensinos básico e secundário e que exigiram, de imediato um grande exercício de análise e reflexão por parte dos profissionais de educação. Estou a referir-me ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e ao "Currículo do Ensino Básico e do Ensino Secundário - Para a Construção de Aprendizagens Essenciais Baseadas no Perfil dos Alunos" [1]. Mas quando foi publicado o Aviso nº POCH-67-2019-07, destinado ao financiamento do plano de formação que agora se concluiu, as prioridades de formação nele definidas iam quase totalmente ao encontro das necessidades e prioridades dos docentes dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas do CFAE MarcoCinfães, manifestadas nos órgãos pedagógicos próprios e comunicadas ao CFAE, tendo em vista a concretização dos seus projetos educativos e curriculares. Esta constatação não surpreendeu os órgãos pedagógicos do CFAE, nomeadamente o seu Conselho de Diretores e a Secção de Formação e Monitorização, conhecedores das dinâmicas positivas que a prática instaurada de realização regular de ações de curta duração (ACD) com funções de diagnóstico de necessidades, sensibilização para temáticas específicas e contextualização das mesmas cria ao nível das diversas etapas da conceção dos planos de formação e otimização dos mesmos no que respeita às funções de melhoria do sistema educativo que a lei lhe atribui (vd. Decreto- Lei nº 127/2015, de 15 de julho).

No que respeita à temática da Autonomia e Flexibilidade Curricular, a primeira dessas ACD, realizada no Auditório e ruínas da Área Arqueológica

1 https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/ae_documento_enquadrador.pdf

do Freixo (AAF) em março de 2018, intitulou-se *"Área Arqueológica do Freixo: O Património Cultural e a Gestão Flexível do Currículo"* e teve como formadores António Lima e Jorge Araújo, da AAF e, como formador convidado, um especialista em currículo e avaliação, Eusébio André Machado, docente da Universidade Portucalense, entidade parceira do CFAE MarcoCinfães há alguns anos. A temática do Património Cultural e História Local surgiu como a mais relevante pois, após a publicação, em setembro de 2017, da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), o CFAE MarcoCinfães e a equipa de formadores entenderam que a mesma seria adequada para, num quadro de autonomia e flexibilização curricular, promover junto dos alunos aprendizagens ricas e significativas por referência a algo que lhes fosse próximo e familiar [2].

Seguiu-se a ACD "Freixo, inícios do séc. XIX: em tempo de mercadores, abadessas e capitães" - A Área Arqueológica do Freixo como recurso para a Educação para a Cidadania", no dia 25 de abril de 2019, com os formadores António Lima e Jorge Araújo e o dobro dos formandos, acompanhados de familiares por convite do CFAE e da AAF. Em maio do mesmo ano, teve lugar a terceira ação na mesma área: "A Arte Intemporal de Bem Fazer das Tradições uma Arma", desta vez em comemoração da Noite Internacional dos Museus. Uma parte da formação, que decorreu nas ruínas da AAF, contou com a colaboração de uma academia de artes local e foi aberta à comunidade.

A avaliação destas três ações pelos formandos, francamente positiva e otimista, reforçou a minha convicção de que, em contexto de desafios pedagógicos significativos, porventura considerados excessivos e desgastantes numa primeira abordagem, a formação contínua é o fator indispensável à apropriação dos conhecimentos, recursos e motivação para as primeiras etapas da transformação das práticas, pelo que permite de reflexão, confronto de dúvidas e angústias, partilha de desafios e encorajamento mútuo. Ao pedido de sugestões, constante do questionário de avaliação das ACD acima referidas, grande parte dos formandos pediu ações de longa duração na temática Autonomia e Flexibilidade Curricular e recomendou que as mesmas abrangessem todos os docentes do CFAE, manifestando confiança no trabalho que por este Centro viesse a ser desenvolvido.

2 Araújo, J.; Correia, E.; Lima, A. (2020). Tongobriga e o Património Cultural local nos currículos dos ensinos básico e secundário e na formação contínua de docentes: completar o ciclo de conhecimento (2017-2019), in Tongobriga: Coletânea de estudos comemorativos de 40 anos de investigação, Coleção Património a Norte, n.º 6, Edição da Direção Regional de Cultura do Norte, Porto, 2020.

De acordo com o normativo que regulamenta a constituição e funcionamento dos Centro de Formação de Associação de Escolas [3], estes devem orientar o seu trabalho pelo princípio da "melhoria do ensino em geral e da concretização dos projetos educativos de cada escola (...) aprofundando o seu grau de autonomia (al. a), art.º 1º). Tal como tinha acontecido com o Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, a publicação do Decreto - Lei nº 54/2018 e do Decreto - Lei nº 55/2018 foi interpretada pelos CFAE como mais um desafio à sua capacidade e maturidade como rede local de grande proximidade com as escolas e com as respetivas comunidades, promotores de parcerias multifuncionais e complementares e, por isso, atores privilegiados na organização dos processos de formação e desenvolvimento profissional dos seus docentes, de desenvolvimento organizacional das escolas e agrupamentos associados e de valorização dos seus territórios de inserção.

A formação na área do currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, nos termos do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho ocupou um lugar central no plano de formação 2019-2020 do CFAE MarcoCinfães, o qual incluiu a realização de quatro turmas da oficina de formação "Autonomia e flexibilidade curricular: desafios, exigências e implicações". Foi igualmente previsto, para esta assim como para outras oficinas de formação constantes do plano, que três meses após o final de cada uma das turmas, tivessem lugar ações de curta duração (ACD) com os mesmos participantes das de longa duração, mas abertas a todos os interessados. Estas ACD constituiriam momentos de avaliação da formação a médio prazo, esclarecimento de dúvidas, partilha de práticas, identificação e resolução de dificuldades, identificação de novas necessidades de formação e estudo de impacto da formação. Ressalve-se, neste ponto, que estes procedimentos se enquadraram na estratégia mais ampla de apoio às escolas e agrupamentos associados na implementação do Decreto-Lei nº 55/ 2018, de 6 de julho, aprovada pelo Conselho de Diretores do CFAE MarcoCinfães, na qual sempre contei com a importante colaboração dos Assessores do CFAE para a Autonomia e Flexibilidade Curricular: Aldina Balsa (2019/ 2020) e Jorge Costa (2020/2021).

O passo seguinte na estratégia de implementação desta formação foi a seleção dos formadores para a ação. A experiência de vários anos como diretora duma entidade formadora confirma o que estudos realizados também vieram demonstrar: os docentes/formandos atribuem um papel central às competências do formador no sucesso da ação de formação, destacando competências relacionais, disponibilidade, conhecimento,

3 Decreto-Lei nº 127/2015 de 7 de julho

domínio de estratégias e metodologias adequadas à formação e capacidade de promover um bom clima de grupo (Machado, E., Correia, E. & Abelha, M., 2017) [4]. Tratando-se da temática do currículo, basilar na profissão docente e simultaneamente tão complexa, e acrescentando-se a introdução de práticas que, não sendo totalmente novas exigiam abordagens diferentes e determinadas, entendi que a escolha de formadores teria de ser, ao mesmo tempo, arrojada e segura. Daí os nomes da Doutora Inês Teixeira e do Doutor Fernando Diogo. À segurança do firme e consolidado conhecimento da matéria, publicamente reconhecido, aliou-se a disponibilidade completa para o compromisso com um projeto nada pequeno e a coragem de atravessar a pandemia com quatro turmas de oficinas de formação online seguidas das respetivas ACD. Se há modalidade de formação que possa, de algum modo, ficar afetada pela falta da componente prática com os alunos em sala de aula (mais uma vez, os confinamentos), essa modalidade é a oficina de formação, pela articulação que pressupões entre a componente teórico-prática e a componente "não-presencial", de trabalho autónomo. No caso desta oficina de formação, o esforço concertado de formadores e formandos e, sobretudo, a grande flexibilidade e investimento permanente na motivação dos formandos por parte dos dois formadores permitiu que a formação fosse levada a bom porto, com os resultados aqui evidenciados. O CFAE MarcoCinfães, eu, como sua Diretora, e os formandos ficar-lhes-emos sempre gratos por isso.

As turmas foram constituídas incluindo formandos de vários agrupamentos e de vários grupos disciplinares. O objetivo era o de promover a reflexão à luz de projetos educativos diversos e também o de formar elementos-chave em todos os agrupamentos que, posteriormente, pudessem partilhar, com os seus pares, práticas e recursos. Os formandos superaram-se. Tendo sido igualmente "apanhados" pela pandemia e acontecimentos posteriores (encerramentos das escolas, confinamentos) aderiram sem reservas à formação online, desenvolveram trabalho colaborativo nesse registo, estruturaram DAC nas difíceis condições em que se encontravam e, quando consultados, disponibilizaram-se, de imediato, a partilhar o seu conhecimento com os seus pares através da presente publicação.

A *profissionalidade* docente é um conceito vasto e revela-se de muitas formas. De acordo com um estudo realizado em 2015 em escolas associadas dum CFAE do Norte do país, a maioria dos professores e educadores reconhecem à formação contínua um papel positivo na

4 Machado, E., Correia, E. & Abelha, M., 2017. *In-service teacher training in a professional development perspective: logics of participation of teachers. In Proceedings -3rd International Conference on Lifelong Education and Leadership for All*. ICLEL 2017, 12-14 September. Porto, Escola Superior de Educação da Universidade do Porto, pp.538-545. (ISBN: 978-605-66495-2-3). (Proceedings ICLEL 2015 and 2016 indexed in Web of Science and Crossref)

transformação das práticas, mas não a associam ao seu desenvolvimento profissional. É mesmo apresentada a seguinte conclusão: *"O termo "Desenvolvimento Profissional" (DP) não é utilizado com frequência pelos docentes nas situações em que lhes é pedido que expressem a sua opinião sobre formação, nem é muito valorizado quando têm de o colocar numa escala de valores que inclua conceitos de utilização mais comum como, por exemplo, "prática docente". No entanto, valorizam práticas decorrentes da formação que promove o DP, tais como a consolidação e aquisição de conhecimento teórico, a autoformação e a inovação."* ((Machado, E., Correia, E. & Abelha, M., 2017, p.10) [5]. Os trabalhos apresentados neste livro, elaborados por formandos em fases muito diversas das respetivas carreiras, revelam uma clara apropriação do conceito de desenvolvimento profissional pela valorização do conhecimento teórico e sua transposição para a prática docente, pela disponibilidade para a reflexão partilhada e trabalho colaborativo, pela abertura à inovação e o passo dado em direção à concretização possível em circunstâncias adversas e, finalmente, pelo reconhecimento da importância da partilha e divulgação a bem do princípio da produção e partilha de conhecimento.

O Plano de formação foi acompanhado, conforme previsto, pela Secção de Formação e Monitorização do CFAE MarcoCinfães e, igualmente, pelo seu Conselho de Diretores, constituindo as atas das respetivas reuniões e o Relatório de Atividades e Avaliação da Formação (RAAF) documentos de trabalho efetivo na reformulação de práticas e construção de novos planos.

Para além disso, o Plano de formação foi, igualmente, alvo de um Plano de Acompanhamento e Avaliação, desenvolvido no âmbito do protocolo com a Universidade do Minho, o qual inclui avaliação a curto e médio prazo do impacto da formação e será apresentado no prazo de dois meses após conclusão do Plano.

Estamos a chegar ao final de um ano muito difícil, mas, aos poucos, julgo que nos permitimos sentir que talvez possamos recuperar o otimismo que todos queremos ter e de que bem necessitamos. Os trabalhos que constam deste livro e, particularmente, todo o processo que conduziu à sua elaboração são uma mensagem de dedicação, profissionalismo, colaboração e esperança numa escola mais colaborativa e solidária, mais inclusiva e mais justa. Que eles nos inspirem a todos para um futuro melhor!

5 Machado, E., Correia, E. & Abelha, M., 2017. *In-service teacher training in a professional development perspective: logics of participation of teachers. In Proceedings -3rd International Conference on Lifelong Education and Leadership for All*. ICLEL 2017, 12-14 September. Porto, Escola Superior de Educação da Universidade do Porto, pp.538-545. (ISBN: 978-605-66495-2-3). (Proceedings ICLEL 2015 and 2016 indexed in Web of Science and Crossref)

Capítulo I
Autonomia e Flexibilidade Curricular: desafios, exigências e implicações

Fernando Diogo

Introdução

Os decretos-lei nº 54/2018 e 55/2018, ambos de 06 de julho, completam uma substancial reorganização curricular dos ensinos básico e secundário, de largo alcance, que, ao mesmo tempo, revaloriza o papel da escola e dos professores como decisores curriculares e comporta desafios importantes ao nível do planeamento curricular levado a cabo nas escolas, das práticas curriculares e pedagógico-didáticas e da monitorização do desenvolvimento curricular, ao nível dos processos e dos seus resultados.

Porque se trata de mudanças substanciais, no sentido de uma escola mais eficaz mas também mais inclusiva, impõe-se que repensemos as ideias que fundamentam as nossas práticas. Porque sempre, de maneira mais ou menos consciente e raciocinada, mais ou menos explícita, o professor assume uma conceção de educação, de ensino e de aprendizagem que determinam o sentido e a natureza das decisões e das ações que desenvolve junto dos alunos. Daí a necessidade de nos voltarmos a interrogar: que educação e ensino podem responder melhor às exigências do futuro? Que tipo de homem e de cidadão deve a escola formar? O que é ensinar? O que é aprender? Como fazer aprender os alunos de hoje? Que papel conferir ao aluno nas nossas aulas? Como tornar a avaliação num instrumento ao serviço das aprendizagens?

Há uma resposta a estas questões nos documentos normativos que de seguida visitaremos. Uma resposta bem articulada que dá origem a propostas de ação coerentes entre si, o que é de saudar. Mas, porque "o autêntico esquema se encontra na mente e no coração dos professores" (SPEARS), o êxito desta reorganização curricular passa muito pela capacidade que, como professores, tivermos de problematizar as nossas conceções, convicções e crenças pedagógicas e de re- equacionarmos o modelo de interação pedagógico-didática que nos habituamos a seguir.

Onde tudo começa: o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais

Invocando os "desafios colocados à educação no quadro da sociedade atual, o preâmbulo do Despacho n.º 6478/2017, de 09 de julho advoga uma reconfiguração da escola, "a fim de responder às exigências destes tempos de imprevisibilidade e de mudanças aceleradas". Com este desiderato, o normativo homologa **o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória** definindo-o como "referencial para as decisões a adotar por decisores e atores educativos ao nível dos estabelecimentos de educação e ensino e dos organismos responsáveis pelas políticas educativas". Esta "matriz comum para todas as escolas e ofertas educativas no âmbito da escolaridade obrigatória" constitui-se como a trave-mestra da chamada "redefinição" do currículo do ensino básico e secundário, com implicações no papel da escola e dos professores relativamente ao currículo prescrito e nas práticas pedagógicas e didáticas, uma vez que toda a ação educativa precisa ser orientada para a efetivação dos princípios, valores e áreas de competências inscritos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA). É ao PA que a lei, na alínea i) do artigo 3º do decreto-lei nº 55/2018, de 06 de julho, atribui a função de assegurar "a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular: o planeamento e a realização do ensino e da aprendizagem, bem como a avaliação interna e externa das aprendizagens dos alunos."

Importa, de facto, salientar a importância crucial do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, enquanto documento-vértice do currículo prescrito nacional que subordina os restantes documentos de orientação curricular em vigor e que, nos termos da alínea c) do artigo 3º do decreto-lei 55/2018 de 06 de julho são: os programas, metas e as Aprendizagens Essenciais.

As «Aprendizagens Essenciais» são definidas na lei como "o conjunto comum de conhecimentos a adquirir, identificados como os conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados conceptualmente, relevantes e significativos, bem como de capacidades e atitudes a desenvolver obrigatoriamente por todos os alunos em cada área disciplinar ou disciplina, tendo, em regra, por referência o ano de escolaridade ou de formação". (artigo 3º do decreto-lei nº 55/2018, de 06 de julho).

Muito embora o decreto-lei mantenha os programas e as metas como documentos de orientação curricular, a verdade é que apenas as Aprendizagens Essenciais se filiam de modo consistente no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, constituindo o segundo passo na redefinição do currículo do ensino básico e secundário e, por isso, "filhas" do referido Perfil. Esta circunstância e o facto de as Aprendizagens Essenciais serem entendidas como "conteúdos de conhecimento disciplinar

estruturado, **indispensáveis**" e "capacidades e atitudes **a desenvolver obrigatoriamente por todos os alunos** em cada área disciplinar ou disciplina" justifica que, por mais que uma vez, o diploma legal realce a prioridade das Aprendizagens Essenciais relativamente aos programas e às metas e as defina, na alínea d) do artigo 3º como "as orientações curriculares de base na planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem". Afirmação que o legislador repete no nº 2 do artigo 17º do mesmo normativo. De resto, o papel dos programas e das metas aparece como subsidiário das Aprendizagens Essenciais e subordinado a elas, como prescreve o nº 3 do artigo 18º quando diz que as decisões de adequação e contextualização do currículo a tomar pela escola devem contemplar "a consolidação, o aprofundamento e o enriquecimento das Aprendizagens Essenciais, com recurso aos demais documentos curriculares em vigor". No mesmo sentido, quando o diploma aborda a avaliação interna das aprendizagens, vincula todo o processo avaliativo a esta primazia das Aprendizagens Essenciais. E mais claramente ainda o faz quando se refere à avaliação externa (Provas de aferição; Provas finais do ensino básico; Exames finais nacionais; Provas de aptidão artística; Provas de aptidão profissional): "A avaliação externa tem como referencial base as Aprendizagens Essenciais, previstas no n.º 2 do artigo 17.º, enquanto denominador curricular comum" (nº 1 do artigo 25º do decreto-lei nº 55/2018, de 06 de julho).

Esta clarificação é importantíssima, porque remove um argumento recorrente entre os professores ("se nos centrarmos no que é essencial e, desse modo, não cumprirmos o programa todo, corremos o risco de prejudicar os nossos alunos nos exames e provas nacionais, onde pode ser perguntado o que não foi ensinado"). Este receio, que fazia sentido no contexto da falta de clareza da política curricular anterior aos diplomas legais a que nos vimos referindo, não parece ter nenhuma razão para manter-se, porque o decreto-lei é muito claro: nenhuma prova nacional pode ultrapassar as fronteiras das Aprendizagens Essenciais. E se algum dia isso acontecer, tem de ser imediatamente denunciado como ilegal.

Com o fim deste receio e deste argumento, está (mais) aberta a possibilidade de os coletivos de professores e os professores individualmente exercerem a autonomia curricular que a lei lhes confere, como condição indispensável para poderem adequar o currículo nacional aos seus alunos e ao seu contexto de atuação.

De facto, a assunção dos princípios, valores e áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória implica alterações de práticas pedagógicas e didáticas de forma a adequar a globalidade da ação educativa às suas finalidades.

O corolário da "redefinição do currículo do ensino básico e secundário": o Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho

No seu preâmbulo, o Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho, faz a apologia de "Uma escola inclusiva, promotora de melhores aprendizagens para todos os alunos e a operacionalização do perfil de competências que se pretende que os mesmos desenvolvam, para o exercício de uma cidadania ativa e informada ao longo da vida", afirmando que esta visão e estas missões da escola implicam que lhes seja atribuída "autonomia para um desenvolvimento curricular adequado a contextos específicos e às necessidades dos seus alunos". Esta autonomia de gestão curricular das escolas (que se materializa, "sempre, na possibilidade de gestão flexível das matrizes curriculares-base adequando-as às opções curriculares de cada escola") é, no preâmbulo deste diploma, associada aos seguintes objetivos a atingir:

I) Dispor de maior flexibilidade na gestão curricular, com vista à dinamização de trabalho interdisciplinar, de modo a aprofundar, reforçar e enriquecer as Aprendizagens Essenciais;

II) Implementar a componente de Cidadania e Desenvolvimento, enquanto área de trabalho presente nas diferentes ofertas educativas e formativas, com vista ao exercício da cidadania ativa, de participação democrática, em contextos interculturais de partilha e colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade;

III) Fomentar nos alunos o desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da sua autoestima e bem-estar;

IV) Adotar diferentes formas de organização do trabalho escolar, designadamente através da constituição de equipas educativas que permitam rentabilizar o trabalho docente e centrá-lo nos alunos;

V) Apostar na dinamização do trabalho de projeto e no desenvolvimento de experiências de comunicação e expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal, valorizando o papel dos alunos enquanto autores, proporcionando-lhes situações de aprendizagens significativas;

VI) Reforçar as dinâmicas de avaliação das aprendizagens centrando-as na diversidade de instrumentos que permitem um maior conhecimento da eficácia do trabalho realizado e um acompanhamento ao primeiro sinal de dificuldade nas aprendizagens dos alunos;

VII) Conferir aos alunos do ensino secundário a possibilidade de adoção de um percurso formativo próprio através de permuta e substituição de disciplinas, no respeito pelas componentes específica e científica de cada curso.

O decreto-lei "estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário" e, no seu artigo 4º, "os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória". Sendo importante ter presentes todos os 23 princípios constantes do referido artigo 4º do decreto-lei, uma vez que eles constituem os princípios e os critérios a ter em conta em todas as decisões acerca do que ensinar, do quando e como ensinar e do quê, quando e como avaliar.

Com este enquadramento, vou agora referir-me ao que me parecem ser as principais inovações desta "redefinição do currículo do ensino básico e secundário" e os principais desafios a ela associados. Nesse sentido, abordarei de seguida o reforço do protagonismo curricular das escolas e dos professores, a renovação das práticas de avaliação através do reforço das práticas de avaliação formativa, a valorização das equipas educativas, a importância da dimensão organizativa para um desenvolvimento curricular bem sucedido e a ênfase colocada no envolvimento e na participação dos alunos.

1. O REFORÇO DO PROTAGONISMO CURRICULAR DA ESCOLA E DOS PROFESSORES: a re-elaboração curricular partilhada

É, sem margem para dúvida, a alteração de maior alcance a que o decreto-lei nº 55/2018 faz apelo: a assunção de um maior protagonismo na gestão curricular por parte das escolas e dos professores, convidando os professores "enquanto agentes principais do desenvolvimento do currículo" (alínea d) do artigo 4º) a criarem, a partir do currículo nacional, o currículo da sua escola e, a partir deste, o currículo da sua turma. E esta "criação" envolve duas operações: uma que chamaríamos de elaboração curricular e que tem a ver com a tomada daquelas decisões curriculares que o legislador reservou às escolas e aos professores; outra que designaríamos por re-elaboração curricular e que se prende com decisões curriculares a tomar pelas escolas e pelos professores que estão mais condicionadas, consistindo fundamentalmente na contextualização e na adequação do currículo nacional. No conjunto, elaboração curricular e re-elaboração curricular consubstanciam o exercício de autonomia curricular pela escola e pelos professores.

Ora, o grau de autonomia real de que a escola disponha no âmbito curricular constitui um bom critério para aferir do grau de autonomia real da escola. A natureza e o alcance do poder sobre o currículo de que a escola dispõe ajuda a compreender se estamos mais próximos de uma situação que pode ser caracterizada como autónoma ou se estamos

perante uma mera exibição da retórica autonómica. Ou seja, não há autonomia escolar se e quando a autonomia curricular é pouco relevante, irrelevante ou inexistente.

Sabemos que a autonomia, consistindo em liberdade de decisão e de ação, não significa nunca independência em relação à lei. E também sabemos que a autonomia é sempre relativa. Neste caso, a autonomia curricular é tanto menor quanto mais fechado for o currículo nacional (se antes e acima da escola, todos os aspetos curriculares substantivos estiverem já decididos, pouco ou nada teremos a decidir por nós próprios) e tanto maior quanto mais aberto for o currículo nacional (isto é, quanto mais forem os aspetos curriculares substantivos que o legislador se inibiu de decidir, deixando-nos essa tarefa e essa responsabilidade). Assim, quer no sentido de ajuizarmos acerca do grau de autonomia curricular permitida pelo novo quadro legal, quer no sentido de a delimitarmos com rigor, importa analisar o decreto-lei nº 55/2018, de 06 de julho, no sentido de identificar os elementos de incompletude ou abertura do currículo nacional e quais as margens de decisão deixadas às escolas. É da medida em que esta condição se verifique que decorrem a possibilidade, os limites ou a impossibilidade de um desenvolvimento curricular baseado na escola que possa constituir um verdadeiro processo de reconstrução social e crítica do currículo.

1.1. A "abertura" consignada no decreto-lei

Façamos agora uma breve síntese dos aspetos de natureza curricular que, nos termos do decreto-lei nº 55/2018, de 06 de julho, permitem a "concretização de um exercício efetivo de autonomia curricular, possibilitando às escolas a identificação de opções curriculares eficazes, adequadas ao contexto, enquadradas no projeto educativo e noutros instrumentos estruturantes da escola" (alínea b) do artigo 4º).

Em primeiro lugar, salientemos as **Prioridades e opções curriculares estruturantes**, que, segundo o artigo 19º competem à escola e devem ser inscritas no seu Projeto Educativo. Com base nas áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e tendo em conta o seu contexto específico e o conhecimento dos seus alunos, **cabe à escola decidir que opções vai fazer e que prioridades vai estabelecer no planeamento curricular** e, em consequência, no trabalho educativo a fazer com os seus alunos. No seu número 2, o referido artigo lista um conjunto de possibilidades de natureza organizativa aptas para concretizar as opções e prioridades da escola, a que nos referiremos no ponto 5 deste texto. Mas, mais importante, o número 6 do mesmo artigo 19º recomenda que "As escolas devem promover o envolvimento dos alunos, definindo procedimentos regulares de auscultação e participação dos alunos no desenho de opções curriculares e na avaliação da sua eficácia

na aprendizagem". O envolvimento dos alunos é uma das palavras-chave deste decreto-lei: o currículo, a aula, as atividades e processos didáticos não se pensam e decidem apenas para os alunos; pensam-se e decidem-se, sempre que possível, com os alunos. A uma maior autonomia curricular da escola deve corresponder uma maior intervenção e participação efetiva de toda a comunidade educativa, incluindo os alunos.

Em segundo lugar, os **Domínios de Autonomia Curricular (DAC)**, designação pouco feliz porque parece encerrar ou reduzir a autonomia curricular aos DAC (quando o domínio da autonomia curricular da escola é configurado por todos os aspetos a que nos estamos a referir neste ponto 1.1. e, ainda, ao que anteriormente designamos de re-elaboração curricular: contextualização, adequação, diferenciação, articulação curricular). Não obstante, os designados DAC constituem um dispositivo curricular que afirma um importante poder da escola e dos professores sobre o currículo nacional, porque o re-estruturam, integrando o que estava fragmentado/ compartimentado em disciplinas e áreas diferenciadas. Para além disso, os DAC revelam-se particularmente aptos para operacionalizar, simultaneamente, os princípios e as dinâmicas pedagógicas que o decreto-lei prescreve: a interdisciplinaridade e a articulação curricular; o envolvimento dos alunos nas fases de planificação, implementação e avaliação do DAC; a cooperação entre os professores; as metodologias ativas e de projeto; o uso regular da avaliação formativa.

Em terceiro lugar, a implementação da componente curricular Cidadania e Desenvolvimento, acometendo o número 2 do artigo 15ª à escola a definição da sua estratégia de educação para a cidadania, aprovando, nomeadamente os domínios, os temas e as aprendizagens a desenvolver em cada ciclo e ano de escolaridade bem como o modo da sua organização. Especificamente para o ensino secundário, cabe ainda à escola decidir se esta componente curricular funcionará como disciplina autónoma ou segundo modalidades alternativas (cfr. Número 4 do artigo 15º).

Em quarto lugar, a **componente de Oferta Complementar** que na alínea f) do artigo 6º é associada à ideia de enriquecimento do currículo, esclarecendo o número 9 do artigo 13ª que a possibilidade da sua oferta se restringe aos 2º e 3º ciclos do ensino básico e se concretiza na "criação de novas disciplinas, com identidade e documentos curriculares próprios".

Em quinto lugar, o **Complemento à Educação Artística no 2º Ciclo**, "cuja oferta é objeto de decisão da escola, bem como a sua organização, o tempo que lhe é destinado e as regras de frequência" (alínea a) do número 7 do artigo 13º).

Em sexto lugar, o **Apoio ao Estudo no 2º ciclo**, "cuja oferta é objeto de decisão da escola, bem como a sua organização, o tempo que lhe é destinado e as regras de frequência" (alínea b) do número 6 do artigo 13º)

Em sétimo lugar e no caso do ensino secundário, as **"disciplinas de**

oferta dependente do projeto educativo da escola" que, nos termos do número 4 do artigo 14º, podem integrar qualquer das componentes de formação dos diferentes cursos (geral, sociocultural, específica, científica, técnica artística, formação em contexto de trabalho).

Em oitavo lugar, o número 4 do artigo 20ª deixa ao Conselho Pedagógico a decisão relativa aos **instrumentos de planeamento curricular** a usar na escola, bem como "a definição das suas finalidades e a forma de monitorização", prescrevendo no número 5 do mesmo artigo que devem ter as seguintes caraterísticas: "devem ser dinâmicos, sintéticos e traduzir uma visão interdisciplinar do currículo".

Estes oito aspetos referidos circunscrevem o espaço em que há lugar ao que chamei elaboração curricular (decisões curriculares que o legislador reservou às escolas e aos professores). Mas não devemos esquecer da necessidade de, nesta elaboração curricular, seguir o referencial contido no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Tal como não devemos esquecer que esta operação não esgota a autonomia curricular da escola e dos professores, uma vez que a chamada re-elaboração curricular, ainda que com um grau menor de liberdade de decisão, é também exercício da referida autonomia.

1.2. A gestão do currículo na escola segundo a lógica de uma estratégia preventiva: o caráter decisivo das medidas universais incluídas na abordagem multinível

Teixeira, Diogo & Duarte (2018) procederam à análise dos processos de gestão do currículo na escola, tais como descritos e avaliados nos 289 relatórios de avaliação externa de escolas da região norte de Portugal, produzidos entre os anos de 2011 e 2017. Os dados indiciam graves fragilidades ao nível da gestão do currículo levada a cabo pelas escolas, permitindo a inferência de que o currículo não é ainda um projeto que as escolas concebam, a partir do currículo nacional. Os s de insucesso escolar, a indisciplina nas aulas, as dificuldades com as famílias e o desconforto dos professores comprovam que a rigidez curricular e organizacional está em completa contradição com a acentuada heterogeneidade discente, predominando um desenvolvimento curricular fundado no paradigma racional-tecnológico. Face à complexidade acrescida da escola para todos, o currículo nacional precisa de ser, ao nível da escola, reconcetualizado e reconstruído, para se tornar acessível aos alunos e para que estes reconheçam a sua relevância. Contextualizar, integrar, adequar e diferenciar o currículo constituem o conjunto de decisões curriculares a serem assumidas pelos professores, individual e coletivamente. Não obstante, os dados indicam que, no essencial, impera a ditadura do currículo prescrito e que a gestão curricular de escola é, ainda, incipiente. Os maiores avanços ter-se-ão produzido no

âmbito das medidas de recuperação e apoio aos alunos com atrasos e/ou dificuldades de aprendizagem. Grande parte das escolas parecem não ter consciencializado ainda que o currículo real que desenvolvem é um dos principais fatores desse insucesso e dessas dificuldades e atrasos. E, por isso, lançam mão de uma estratégia remediativa quando podiam minimizar o fenómeno através duma estratégia preventiva: conceber um currículo real contextualizado, adequado e articulado. De facto, o estudo permitiu as seguintes conclusões:

I. Contextualização curricular e abrangência do currículo são razoavelmente conseguidas, através de iniciativas de complemento curricular integradas no plano anual de atividades e de projetos com parcerias locais.

II. Sinal positivo também para práticas de trabalho colaborativo e para a extensão e diversidade de medidas de recuperação e apoio aos alunos com dificuldades ou atrasos.

III. Mas tudo o que, ao nível da gestão do currículo nas escolas, é mais substantivo, tal como tudo o que se liga mais diretamente com as aulas é, em grande parte das escolas, ou inexistente ou incipiente: adequação curricular, articulação curricular, utilização de metodologias ativas, utilização das TIC como recurso didático.

Isto é, no que à gestão curricular de escola diz respeito, os dados do estudo a que me venho referindo permitem afirmar que, na imensa maioria dos casos, estamos perante estratégias de remediação. No essencial, impera a ditadura do currículo prescrito, desarticulado, fragmentado e (desigualmente) distante das vivências dos alunos. Os efeitos deste modelo de desenvolvimento curricular entendido como aplicação mais ou menos mecânica do currículo nacional, traduzidos na não realização das aprendizagens previstas por parte dos alunos são, a posteriori, objeto de medidas tendentes à sua recuperação remediativa.

Parece que o efeito conjugado da "«gramática básica» da escola ou «cultura organizativa»" (Bolívar, 1996, p. 239), da formação dos professores para a especialidade e dos receios associados às provas e exames nacionais tem vindo a impedir a afirmação de uma estratégia preventiva, assente numa gestão curricular de escola que contextualize, integre e adeque o currículo nacional ao público-alvo da ação de cada instituição. O facto de os processos de monitorização e de supervisão serem, eles próprios, inconsistentes, evidencia a inexistência de "um programa de investigação e avaliação paralelo ao desenvolvimento do currículo" (Leite, 1999, p. 25) que permita a aprendizagem de novas práticas indutoras de um sucesso escolar maior.

O articulado do decreto-lei nº 55/2018 desafia-nos a uma radical mudança de perspetiva: o planeamento curricular, a intervenção educativa (avaliação incluída) e a monitorização do desenvolvimento do currículo precisam ser

instrumentos de uma **estratégia preventiva** que "permita antecipar e prevenir o insucesso e o abandono escolares" (alínea a) do número 3 do artigo 21º). Por isso coloquei em subtítulo que as **medidas universais incluídas na abordagem multinível têm um papel decisivo**. Sendo "respostas educativas a mobilizar para todos os alunos", as medidas universais situam-se ao nível da gestão do currículo na escola e centrada na turma e incluem: (i) a articulação curricular; (ii) a contextualização do currículo nacional; (iii) a adequação curricular; (iv) a integração curricular; (v) a diferenciação curricular; (vi) práticas regulares de avaliação formativa; (vii) metodologias ativas, que impliquem os alunos; (viii) dinâmicas de trabalho pedagógico adequadas às especificidades da turma; (ix) a diversidade e complementaridade das estratégias de ensino e aprendizagem; (x) a rentabilização dos recursos e oportunidades existentes na escola e na comunidade; (xi) a avaliação regular do impacto das estratégias e medidas adotadas; (xii) o envolvimento e a participação dos alunos nas diversas fases do desenvolvimento curricular: no planeamento (sendo auscultados ou mesmo codecisores), no desenvolvimento das aulas (realizando as tarefas, assumindo papéis nos grupos de trabalho), nos processos avaliativos (auto-avaliando-se); (xiii) a "valorização dos percursos e progressos realizados por cada aluno como condição para o sucesso e concretização das suas potencialidades máximas" (alínea l do artigo 4º).

No seu conjunto, estas treze medidas, se operacionalizadas, reduziriam em muito, parece-me, o número de alunos com necessidade das medidas seletivas, isto é, de medidas de apoio extra. Diminuindo este número, as escolas estariam em condições de prestar a estes alunos apoio suficiente para a superação dos seus atrasos e dificuldades. Porque, como todos sabemos, com o tamanho atual das listagens de alunos sinalizados para apoios educativos, não há condições nem recursos para que tais apoios sejam eficazes. Daí o caráter decisivo da aposta na prevenção, isto é, num modelo de desenvolvimento curricular que, face aos alunos que temos, produza o menor número possível de alunos que necessitarão de reforços e apoios extra.

Mas passemos agora a uma breve explicação sobre algumas das medidas acima inventariadas: articulação curricular; contextualização do currículo nacional; adequação curricular; integração curricular; diferenciação curricular.

A **articulação curricular** exige a tomada de decisões e ação subsequente sobre a organização e ordenação temporal do processo de ensino-aprendizagem, com o objetivo de estabelecer sequências de aprendizagem otimizadas, garantindo a sequencialidade progressiva do currículo. A articulação curricular é vertical ou horizontal. A articulação curricular vertical situa-se, por norma, ao nível de uma disciplina ou área curricular e inclui: a sequenciação interciclos; a sequenciação intraciclos: sequenciação entre anos de escolaridade do mesmo ciclo; a sequenciação num mesmo ano de escolaridade. A articulação curricular horizontal, também chamada

de articulação interdisciplinar, diz respeito à relação entre as disciplinas ou áreas curriculares do mesmo ano de escolaridade.

Por **contextualização do currículo nacional** entende-se "uma apropriação contextualizada do currículo, adequada à consecução das aprendizagens e ao desenvolvimento integral dos alunos" (alínea a) do número 1 do artigo 20º), suportada no conhecimento do contexto socioeconómico, cultural e familiar dos nossos alunos.

Por **adequação curricular** entendemos "o conjunto articulado de procedimentos pedagógico-didáticos que visam tornar acessíveis e significativos, para alunos em situações e contextos diferentes, os conteúdos de aprendizagem propostos num dado plano curricular" (Roldão, 1999: 58). Ainda segundo a mesma autora: "No essencial, o que está em jogo na adequação é de facto o 'role-taking', isto é, colocarmo-nos na posição do outro – o aprendente –, compreender os seus mecanismos cognitivos, culturais, afectivos, e investir em opções e estratégias que se enquadrem nesse perfil da melhor forma. O que se pretende, mais uma vez, com a adequação, é que a aprendizagem pretendida ocorra e seja significativa, faça sentido para quem adquire e incorpora" (Roldão, 1999, p. 53).

A **integração curricular** pretende obviar às consequências prejudiciais para a aprendizagem dos alunos que resultam do caráter fragmentado e compartimentado do currículo disciplinar, explorando as relações de similitude, proximidade ou complementaridade que descobrimos entre os conteúdos de várias disciplinas para concebermos unidades didáticas interdisciplinares, transdisciplinares ou de cooperação interdisciplinar. O número 1 do artigo 21º diz-nos expressamente que nas dinâmicas de trabalho pedagógico "deve desenvolver-se trabalho de natureza interdisciplinar e de articulação disciplinar".

A necessidade da **diferenciação curricular** decorre de uma constatação fácil: a incapacidade da escola para oferecer a todos os alunos e alunas uma boa educação relaciona-se diretamente com a sua incapacidade para lidar eficazmente com a heterogeneidade do público-alvo da sua ação. Heterogeneidade que resulta de diferenças com origens várias: a origem socioeconómica; o domínio da linguagem de comunicação da escola; a proximidade ou afastamento com a cultura inscrita no currículo escolar; as perceções do papel da escola no futuro dos indivíduos; as expectativas em relação à escola e ao futuro social; a pertença a etnias e/ou culturas minoritárias; as deficiências de vário tipo e grau; as diferenças de rendimento escolar; a singularidade de cada indivíduo.

Facilmente reconhecemos e aceitamos que todos os alunos são distintos uns dos outros. Afinal, a diversidade é tão normal como a vida. Mas mais difícil é considerar essas diferenças no ato educativo e fazer com que elas enriqueçam o processo de ensino-aprendizagem.

Em primeiro lugar, há uma questão de posicionamento filosófico-ideológico

ou ético: entendemos ou não que cada aluna e cada aluno tem direito a um ensino que se adapte às suas possibilidades e limitações? E até que ponto?

A verdade é que, do ponto de vista histórico, a escola e o seu currículo caracterizaram-se sempre pelo seu pendor uniformizador. Pelo que a questão, hoje, poderia colocar-se deste modo: como pode uma instituição secularmente uniformizadora transformar-se de modo a lidar eficazmente com a diversidade dos seus públicos?

A flexibilidade curricular ou gestão flexível do currículo tem como princípio orientador o princípio da adequação dos conteúdos e dos processos de ensino às características dos alunos. Se as caraterísticas dos alunos são diferentes, guiar-se pelo princípio da adequação obriga a admitir a diferenciação curricular exigida pelas diferenças realmente existentes entre os diversos grupos de alunos.

Por diferenciação curricular entende-se a variação dos elementos curriculares e dos fatores que enquadram as operações do desenvolvimento do currículo. Assim, o princípio de adequação exigiria a diferenciação:

a) dos objetivos e conteúdos do ensino, das metodologias, dos materiais didáticos, do tempo, dos espaços educativos, dos agrupamentos de alunos, sempre que não se trate de objetivos e conteúdos considerados essenciais (Aprendizagens Essenciais);

b) das metodologias, dos materiais didáticos, do tempo, dos espaços educativos, dos agrupamentos de alunos, quando estejam em causa objetivos e conteúdos considerados essenciais (Aprendizagens Essenciais);

A diferenciação de que falo deve ser entendida como um meio, um instrumento ao serviço da adequação dos conteúdos e dos processos da atividade educativa aos diferentes grupos de alunos que habitam cada escola. Trata-se, pois, de diferenciar para adequar" (Diogo, 2000).

Assim concebida, a gestão flexível do currículo pode dar um importante contributo para começarmos a anular uma contradição fundamental hoje presente nos sistemas educativos e causa principal da chamada crise da escola. Falamos da contradição entre as características da população escolar (diversidade, heterogeneidade) e as características do currículo e dos modos de organização e funcionamento das escolas (uniformidade, rigidez).

1.4. A imprescindibilidade da monitorização do desenvolvimento curricular

Falamos até agora sobretudo de planeamento e sua execução. Mas sabemos que não só não podemos garantir que fizemos um bom

planeamento como sabemos que, por si só, um bom planeamento não garante uma boa execução. Razões suficientes para justificar uma "prática regular de monitorização do planeamento curricular avaliando o impacto das opções adotadas (...), com vista à promoção dos ajustamentos necessários" (número 2 do artigo 18º). Efetivamente, é-nos útil saber que opções e ações se revelaram acertadas e produziram os efeitos desejados e porquê e quais as opções e as ações que se revelaram ineficazes e porquê. Só deste modo poderemos aprender a prever melhor e a agir de modo mais adequado.

Precisamos, pois, de investigar, observar o que acontece e refletir na e sobre a ação que vamos desenvolvendo. Trata-se de pôr em prática a espiral da Investigação-Ação, onde o essencial é "a exploração reflexiva que o professor faz da sua prática, contribuindo dessa forma não só para a resolução de problemas como também (e principalmente) para a planificação e introdução de alterações nessa mesma prática" (Coutinho et al., 2009, p. 360).

2. O reforço das práticas de avaliação formativa

A avaliação é um processo que integra: (i) uma finalidade ou intenção; (ii) a recolha de dados através de instrumentos próprios; (iii) o confronto dos dados recolhidos com um referente constituído, mais frequentemente, por um conjunto de critérios relacionados com os objetivos formativos inicialmente planificados. Mas também podemos confrontar os mesmos dados (relativos a um aluno) com a "média da turma", por um lado, e, por outro, com dados relativos ao mesmo aluno recolhidos num momento anterior (que evolução?); (iv) a emissão de um juízo de valor, resultante do confronto acima referido, e que pode ser expresso de forma qualitativa ou quantitativa; (v) a tomada de "decisões de continuidade", orientadas para a atuação subsequente, no sentido da melhoria contínua dos processos e dos resultados; (vi) o feedback aos alunos, para que também eles tenham as informações de que precisam para reorientarem o seu comportamento, com vista ao seu sucesso futuro.

Por outro lado, a avaliação não é ou não faz sentido que seja um processo isolado, desligado do processo de ensino-aprendizagem e das condições em que ele se processa. Nas nossas planificações, definimos objetivos e conteúdos, metodologias e atividades a desenvolver com e/ou pelos alunos. Esta definição ao nível dos elementos curriculares nucleares (objetivos/competências, conteúdos, métodos e atividades que os concretizam) tem de ser tida em conta na resposta às questões: avaliar o quê?; avaliar quando?; avaliar como?. E não esquecendo que é o realizado e não o planificado (nem sempre coincidem, porque nunca se pode prever tudo, como sabemos) que devemos ter em conta na escolha dos procedimentos de avaliação. **Avalia-se o que se ensina e nos termos em que se pôde ensinar, em função das circunstâncias e dos meios que foi possível**

utilizar. O decreto-lei nº 55/2018, de 06 de julho confirma a "avaliação das aprendizagens como parte integrante da gestão do currículo enquanto instrumento ao serviço do ensino e das aprendizagens".

Do conjunto de elementos integrantes de um processo de avaliação referidos no primeiro parágrafo, o elemento mais crítico liga-se com a escolha dos instrumentos de recolha de dados. Mas é preciso considerar que, antes da escolha dos instrumentos de recolha, temos de decidir quais os dados que precisamos de recolher. Porque se não pode avaliar sem, previamente, investigar, a questão que se nos coloca é: o que quero saber, de que dados preciso? E, respondida esta questão, surge outra: como vou obter os dados de que necessito? E é aqui que entramos no domínio dos instrumentos de recolha de dados, sendo prudente ter em conta que só a diversificação dos mesmos nos garante uma avaliação fiel e válida.

Dos instrumentos de recolha de dados no contexto da avaliação sumativa (que tem como intenção principal verificar/medir os resultados obtidos após um processo de ensino-aprendizagem específico, para, nomeadamente ficarmos a saber qual o grau de consecução dos objetivos formativos realmente trabalhados nas atividades de ensino), costuma assumir particular relevo o chamado "teste escrito presencial". Ou o seu equivalente em disciplinas de natureza específica que são as provas práticas e laboratoriais ou as provas orais. Este tipo de instrumentos de avaliação, mais do que quaisquer outros, costumam ser operacionalizados em situações controladas (isto é, situações criadas especificamente para o ato de avaliar, com a preocupação de garantir a "verdade" do ato avaliativo).

Não obstante, recorrer apenas às provas referidas no ponto anterior, faz-nos correr riscos a todos. Pode criar situações de injustiça entre os estudantes, cujo desempenho escolar é avaliado por um só ato num único momento e numa situação potencialmente geradora de stress. E pode não fornecer aos docentes todos os dados que precisam para terem segurança quanto à classificação final a atribuir. **É mais prudente e pedagogicamente mais correto que o resultado obtido pelo estudante naquelas provas se articule, com a ponderação adequada, com o seu desempenho noutras tarefas e atividades**, de que são exemplo: (i) pequenos trabalhos de grupo; (ii) a qualidade da participação nas tarefas de aula; (iii) pequenos trabalhos individuais de pesquisa ou ensaio.

E aproximamo-nos da chamada avaliação formativa que, por ser avaliação, consiste no mesmo processo que descrevemos no primeiro parágrafo deste ponto 3 (tal como a avaliação diagnóstica e a avaliação sumativa). Mas que se distingue da avaliação sumativa em função do momento da sua utilização (que é sempre "durante" e nunca "depois"). E esta colocação da avaliação formativa "durante/imersa" no processo de ensino-aprendizagem confere-lhe uma vantagem insubstituível: os dados que fornece permitem

retroalimentar o processo e possibilitam a recuperação de atrasos e a superação de dificuldades, através de uma intervenção ainda "em tempo". Daqui derivam duas vantagens do recurso frequente à modalidade formativa da avaliação: conhecimento atempado pelo professor acerca da adequação dos processos, dos resultados obtidos e das dificuldades dos alunos (quais são e o que as motiva) que o habilita a lançar mão de estratégias remediativas imediatas (se um atraso ou dificuldade demora a ser combatido cresce como um cancro e fica muito mais difícil combatê-lo); fornecimento frequente de feedbacks corretivos aos alunos.

Claro que muitos colegas estarão já a pensar: com tanto tempo para atividades de avaliação, onde vou arranjar tempo para "dar a matéria" (mesmo que por "dar a matéria" entendam, como eu gostava, trabalhar com os alunos as aprendizagens essenciais)? É uma questão que temos de encarar, evidentemente. E encontrar uma solução para ela que nos não deixe na situação paradoxal inversa à da raposa e das uvas da fábula, fazendo-nos dizer já não que não prestam porque as não atingimos mas o contrário: é excelente mas não é praticável.

Para deixarmos de tropeçar na contradição atrás referida e ser praticável e praticada uma avaliação formativa frequente, precisamos, a meu ver, de: (i) recorrer com mais frequência à técnica de avaliação mais poderosa – a observação, que pode ser focada apenas em poucos aspetos e/ou apenas em poucos alunos (aqueles cuja origem das suas dificuldades desconhecemos); (ii) desburocratizar os nossos instrumentos de registo; (iii) não formalizar todos os momentos e procedimentos de avaliação; (iv) socorrer-nos de processos simples (a pergunta oral em situação de aula, por exemplo).

Mas o mais importante será **ligar as atividades de avaliação às atividades das aulas**, onde poderá ser reservado um tempo para os alunos irem fazendo apresentações parcelares do trabalho que progressivamente vão elaborando, aproveitando o docente para fornecer os necessários feedbacks corretivos. Mais: cada exercício ou atividade dos alunos na aula podem ser a "prova de avaliação formativa".

Estou seguro que esta via da ligação das atividades avaliativas às atividades de ensino é particularmente promissora em muitos sentidos. Talvez seja o modo de transformar a avaliação num processo de fazer aprender. E de, como se afirma no número 5 do artigo 24º (avaliação interna das aprendizagens) transformar, de facto, a avaliação formativa na "principal modalidade de avaliação", permitindo "obter informação privilegiada e sistemática nos diversos domínios curriculares, devendo, com o envolvimento dos alunos no processo de autorregulação das aprendizagens, fundamentar o apoio às mesmas, em articulação com dispositivos de informação dirigidos aos pais e encarregados de educação".

3. As equipas educativas

Cada professor, individualmente, tem, obviamente, de fazer a sua parte para responder aos desafios colocados por esta redefinição curricular dos ensinos básico e secundário que responde, afinal, à urgência de renovar a escola e o modo de fazer escola face às exigências e às circunstâncias do mundo de hoje. Mas o êxito das medidas preconizadas pelo decreto-lei nº 55/2018, de 06 de julho, está muito dependente da capacidade de cada um para o fazer, relativamente a alguns aspetos (articulação curricular vertical, por exemplo) em cooperação com os demais colegas que lecionam as mesmas áreas e, relativamente a outros (adequação curricular, por exemplo) com os demais colegas que lecionam aos mesmos alunos.

O intercâmbio de saberes e de experiências, a partilha de dados e informações acerca dos alunos (seus estilos de aprendizagem, suas dificuldades e potencialidades, seus modos de ser e de estar), a permuta de materiais de ensino e avaliação, a planificação conjunta, a análise e reflexão em grupo acerca do desenvolvimento da ação educativa e dos processos nela envolvidos (que pontos críticos?; porque correu bem o que correu bem?; porque correu mal o que correu mal?), a construção conjunta de propostas de ação face a problemas comuns, eis o que devera constituir a agenda das reuniões e encontros das equipas de professores (grupos de recrutamento, departamentos curriculares, conselhos de ano e conselhos de turma). A gestão flexível do currículo supõe e requer um bom conhecimento dos alunos, colocados assim no centro das preocupações dos docentes na hora de planificar a sua prática curricular. E não basta narrar factos, comportamentos e ditos. Estarmos deles informados é importante mas insuficiente. É preciso interrogarmo-nos coletivamente sobre as causas desses factos, comportamentos e ditos. Porque factos, comportamentos e ditos correspondem, a maior parte das vezes, a sintomas e nenhuma doença se debela a combater sintomas. Encontrar uma estratégia conjunta que possa ser eficaz na resolução dos problemas com que nos deparamos exige uma análise aprofundada, mais baseada em cruzamento de dados e reflexão do que em estados emocionais ou pressa de chegar a uma resposta.

Vem isto a propósito da vantagem em termos presente que os problemas educativos são complexos e a ação educativa está sempre rodeada de um certo grau de incerteza. Donde a imprescindibilidade de pensarmos, planearmos, tomarmos decisões e agirmos em conjunto. A probabilidade de acertarmos e de termos êxito aumenta, tal como aumenta a nossa segurança, à medida que diminui a nossa solidão.

A importância atribuída pelo decreto-lei ao trabalho colaborativo entre docentes é clara, sendo possibilitadas diferentes formas de organização que o concretizem: coadjuvações; permutas temporárias entre docentes da mesma área; criação de grupos de trabalho com fins variados (cfr. Artigo 21º). São medidas positivas. Não obstante, os professores nas

escolas têm dois grupos de pertença, organizando-se um deles em torno da sua especialização (departamento curricular e respetivos grupos de recrutamento) e o(s) ouro(s) em torno dos alunos (conselho de turma; conselho de ano). E é decisivo investir na valorização do trabalho colaborativo no interior destas estruturas de coordenação e supervisão pedagógica, em torno de uma agenda e planos próprios, articulados com os documentos estruturantes da escola ou agrupamento de escolas em que se integram.

Mais especificamente, o decreto-lei nº 55/2018 acomete aos conselhos de turma a responsabilidade por introduzir nas dinâmicas de trabalho pedagógico o desenvolvimento de "trabalho de natureza interdisciplinar e de articulação curricular" e "definir as dinâmicas de trabalho pedagógico adequadas, tendo por referência as especificidades da turma ou grupo de alunos" (números 1 e 2 do artigo 21º). De facto, no âmbito da flexibilidade curricular, os conselhos de turma adquirem uma importância acrescida, na medida em que a gestão flexível do currículo só faz sentido se for centrada na turma, pelo que lhes cabe responsabilizar-se por onze das treze "medidas universais" que li no decreto-lei e listei no ponto 1.2. deste texto (página 8), a saber: (iii) a adequação curricular; (iv) a integração curricular; (v) a diferenciação curricular; (vi) práticas regulares de avaliação formativa; (vii) metodologias ativas, que impliquem os alunos; (viii) dinâmicas de trabalho pedagógico adequadas às especificidades da turma; (ix) a diversidade e complementaridade das estratégias de ensino e aprendizagem; (x) a rentabilização dos recursos e oportunidades existentes na escola e na comunidade; (xi) a avaliação regular do impacto das estratégias e medidas adotadas; (xii) o envolvimento e a participação dos alunos nas diversas fases do desenvolvimento curricular: no planeamento (sendo auscultados ou mesmo codecisores), no desenvolvimento das aulas (realizando as tarefas, assumindo papéis nos grupos de trabalho), nos processos avaliativos (auto-avaliando-se); (xiii) a "valorização dos percursos e progressos realizados por cada aluno como condição para o sucesso e concretização das suas potencialidades máximas" (alínea l do artigo 4º).

Efetivamente, o conhecimento dos alunos e as hipóteses de conseguir a adequação curricular necessária aumentam se, com base numa regular cooperação entre os professores dos mesmos alunos, os conselhos de turma assumirem um protagonismo que tradicionalmente lhes não cabe nem têm condições de exercer.

Uma distribuição do serviço docente preocupada em ampliar as condições de funcionamento regular dos Conselhos de Turma e de cooperação entre os professores dos mesmos alunos deveria orientar-se para dois objetivos: a) reduzir o número de turmas atribuído a cada professor; b) atribuir as mesmas turmas a um mesmo grupo de professores. As equipas de professores assim obtidas veriam aumentadas as suas hipóteses de reunião, de encontro e de cooperação.

4. A dimensão organizativa

A missão social das escolas é educar, processo que inclui a instrução (aquisição de saberes: factos, linguagens e conceitos), a socialização (aquisição de atitudes, normas e padrões de comportamento socialmente desejáveis, saber-ser e saber-estar) e a estimulação ou personalização (aquisição do saber-fazer, desenvolvimento de habilidades, capacidades e competências).

É através do currículo que as escolas cumprem esta missão, conferindo à gestão pedagógica e, dentro desta, à gestão curricular a maior centralidade.

Mas o currículo torna-se realidade através dos professores e dentro de umas determinadas condições escolares, isto é, num contexto institucional específico dotado de uma morfologia organizacional própria e de órgãos que asseguram os restantes âmbitos de gestão: gestão escolar geral; gestão escolar de apoio à ação educativa; gestão escolar social; gestão administrativa; gestão de recursos humanos; gestão de recursos materiais e financeiros. E todos estes atores e fatores condicionam o desenvolvimento do currículo, num sentido que depende, em grande parte, do grau de conexão entre as estruturas de gestão escolar e as estruturas de gestão curricular, entre o desenvolvimento da escola e o desenvolvimento do currículo.

No decreto-lei em apreço, esta interdependência entre a dimensão organizativa e o desenvolvimento do currículo é relativamente esquecida, não se dando conta sequer de que a um acréscimo substancial do protagonismo e das responsabilidades da escola em matéria de gestão curricular deveria, por exigência lógica, corresponder uma renovação das estruturas de coordenação pedagógica e curricular que reforçasse a sua capacidade de intervenção. O caso particular dos conselhos de turma e, por inerência, do diretor de turma é revelador de uma inquietante disparidade entre as atribuições e competências que lhe foram imputadas e as condições e meios ao seu dispor para levá-las a cabo.

No âmbito desta dimensão organizativa, há referências a aspetos relacionados com a gestão do tempo escolar. Define a carga horária das componentes de currículo inscritas nas matrizes curriculares-base como "um valor de referência, a gerir por cada escola" do modo que melhor lhe permita "encontrar as respostas pedagogicamente adequadas ao contexto da sua comunidade educativa" (número 2 do artigo 11º). No artigo 12º dá-se às escolas a possibilidade de gerirem até 25 % do total da carga horária por ano de escolaridade, percentagem que pode vir a ser aumentada "com vista ao desenvolvimento de planos de inovação curricular, pedagógica ou de outros domínios" (número 3 do mesmo artigo). Permitem-se no artigo 19º: a partilha de horário entre diferentes disciplinas, no sentido de facilitar projetos de natureza interdisciplinar; a "alternância, ao longo do ano letivo, de períodos de funcionamento disciplinar com períodos de

funcionamento multidisciplinar, em trabalho colaborativo"; e a "organização do funcionamento das disciplinas de um modo trimestral ou semestral, ou outra organização".

Importa salientar que flexibilizar a gestão do currículo para o adequar aos alunos pressupõe, para além de um bom conhecimento dos alunos, a cooperação entre os professores, com destaque para a cooperação entre os professores dos mesmos alunos. Este conhecimento e esta cooperação podem ser facilitados ou dificultados pelas estruturas e processos organizativos escolares. E a tal ponto que nos parece evidente que não será possível flexibilizar o desenvolvimento curricular sem flexibilizar igualmente os agrupamentos dos alunos (turmas), os horários das turmas, a organização e as regras de utilização dos espaços, equipamentos e demais recursos educativos, o funcionamento e a regulamentação de acesso aos serviços de apoio à ação pedagógico-didáctica.

5. O envolvimento e a participação dos alunos

O decreto-lei nº 55/2018 apela insistentemente ao envolvimento e à criação de espaços de participação dos alunos. Não clarificando de que tipo de participação se trata, as escolas e os professores poderão concretizar esse direito à participação de duas formas: (i) como participação vinculante (direito de votar em processos de decisão); ou como participação não-vinculante (direito a ser auscultado). É o caso da identificação das opções curriculares da escola (artigo 4º), do planeamento curricular (artigo 20º), do processo de autorregulação das aprendizagens no âmbito da avaliação interna das aprendizagens (artigo 24º). Relativamente à identificação dos alunos como intervenientes na avaliação das aprendizagens, o diploma diz: "A escola deve assegurar a participação informada dos alunos e dos pais e encarregados de educação no processo de avaliação das aprendizagens, promovendo, de forma sistemática, a partilha de informações, o envolvimento e a responsabilização dos vários intervenientes, de acordo com as características da sua comunidade educativa" (número 2 do artigo 26º).

No que respeita às dinâmicas pedagógicas, o artigo 21º diz, no seu número quatro que "na ação educativa deve ainda ser assegurado o envolvimento dos alunos, com enfoque na intervenção cívica, privilegiando a livre iniciativa, a autonomia, a responsabilidade e o respeito pela diversidade humana e cultural". Saliente-se que o decreto-lei nº 55/2018 apela à construção de dispositivos pedagógico-didáticos que estimulem o protagonismo dos alunos, ao nível da exploração, da reflexão e da construção do conhecimento. A metodologia de projeto é uma das que melhor satisfaz esta condição.

No artigo 16º é garantida aos alunos do ensino secundário "a possibilidade de adoção de um percurso formativo próprio através da permuta e da substituição de disciplinas.".

Para não concluir...

A gestão flexível do currículo pressupõe e exige um professor reflexivo e colaborativo que centra as suas preocupações e a sua ação na aprendizagem e não no ensino, partilha conhecimento e interrogações, assume responsabilidades e desafios e investiga com os seus pares os caminhos da adequação da ação aos seus destinatários.

É difícil? Mas alguém nos prometeu coisas fáceis? É mais fácil desistir. Mas como vamos desistir depois do tanto que já andamos? Bem, por agora, é melhor ficarmos com/como Sebastião da Gama:

"Chegamos?
Não chegamos?
Haja ou não haja frutos,
Pelo sonho é que vamos"

Bibliografia

Bolívar, A. (1996). El lugar del centro escolar en la política curricular actual. Más allá de la descentralización y reestructuración. In M. A. Pereyra et al. (Eds.), *Globalización y descentralización de los sistemas educativos* (pp. 237-266). Barcelona: Pomares-Corredor.

Cosme, A. (2018). *Autonomia e Flexibilidade Curricular*. Porto: Porto Editora.

Cosme, A. & Trindade, R. (2012). A Gestão Curricular como um Desafio Epistemológico: A Diferenciação Educativa em Debate. *Interacções*, 22, 62-82.

Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (2009). Investigação-acção : metodologia preferencial nas práticas educativas. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, 13:2 , pp. 355- 379.

Diogo, F., & Delgado, P. (2011). A Construção da Autonomia da Escola Pública em Portugal: Novos Direitos, Novas Responsabilidades. Comunicação apresentada no Congresso Internacional Multidisciplinar de Investigación Educativa, Barcelona, Espanha.

Castro, D., & Diogo, F. (2010). Liderança nas Organizações Educativas e Gestão Curricular. Comunicação apresentada no IX Colóquio sobre Questões Curriculares / V Colóquio LusoBrasileiro: Debater o Currículo e seus Campos - Políticas, Fundamentos e Práticas, Porto, Portugal.

Diogo, F. (2010). *Desenvolvimento Curricular*. Luanda: Plural Editores.

Diogo, F. (2006). O Currículo Escolar face à Diversidade. In J. Paraskeva (Ed.), *Currículo e Multiculturalismo*. Mangualde: Edições Pedago.

Diogo, F., & Matos Vilar, A. (1998). *Gestão Flexível do Currículo*. Porto: Edições ASA.

Fernandes, D. (2019). *Para um Enquadramento Teórico da Avaliação Formativa e da Avaliação Sumativa das Aprendizagens Escolares*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Formosinho, J. & Machado, J.(2008). Currículo e Organização. As equipas educativas como modelo de organização pedagógica. *Currículo sem Fronteiras*, v.8, n.1, pp.5-16, Jan/Jun

Leite, C. (2003). *Para Uma escola Curricularmente Inteligente*. Porto: Edições ASA.

Leite, C. (1999). A Flexibilização Curricular na Construção de uma Escola Mais Democrática e Mais Inclusiva. *Território Educativo*, 7, 20-26.

Perrenoud, Ph. (1999). *Pedagogia Diferenciada. Das Intenções à Ação*. Porto Alegre: Artmed Editora.

Roldão, M. C. & Almeida, S. (2018). *Gestão Curricular. Para a Autonomia das Escolas e dos Professores*. Lisboa: DGE.

Roldão, M. C. (2013). O que é um currículo relevante? In F. d. Sousa, L. Alonso & M. d. C. Roldão (Eds.), *Investigação para um Currículo Relevante* (pp. 15-28). Lisboa: Almedin

Roldão, M.C. (2003) *Diferenciação curricular revisitada. Conceito, discurso e prática*. Porto: Porto Editora.

Roldão, M. C.(1999) *Os professores e a gestão do currículo. Perspectivas e práticas em análise*. Porto: Porto Editora.

Teixeira, I., Diogo, F., & Duarte, P. (2018). *Gestão Curricular como Prestação de Serviço Educativo*: Atas do VI Congresso Ibero-Americano de Política y Administración de la Educatión / IX Congresso Luso-Brasileiro de Política e Administracão da Educação, sobre Política e Gestão da Educação Ibero-Americana: Tendências e Desafios. Lisboa: Fórum Português de Administração Educacional - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Trindade, R. (Coord.) (2018). *Autonomia, flexibilidade e gestão curricular: relatos de práticas*. Lisboa: Leya, SA.

Capítulo II
Os Domínios de Autonomia Curricular (DAC) como elemento central da Autonomia e Flexibilidade Curricular

Inês Teixeira

1. Enquadramento teórico

A necessidade de procurar estratégias de aprendizagem que contribuam para uma formação holística aguçou o engenho de recriar e reinventar práticas que há menos de uma década não nos imaginaríamos capazes de conceber.

Apesar de a mudança paradigmática no campo educacional ser almejada desde o final do século passado, a dificuldade em visionar diferentes modos de atuação, acrescida de atribuição de responsabilidade pela não mudança a fatores externos ao indivíduo (interprete-se docente/ formador/ educador) e a identificação com a profissão docente alicerçada na ação individual, têm adiado sucessivamente a ação transformadora.

Não tenho dúvida de que as conceções de currículo e o posicionamento dos docentes perante a sua adoção ou a sua contextualização, assim como o conhecimento que nutrem acerca dos níveis de decisão e da responsabilidade institucional, grupal e individual (Roldão, 1999) pela sua adequação a todos os alunos, estão na base da gestão flexível do currículo concretizada em muitas escolas, nomeadamente naquelas a que alguns autores (e.g., Fink & Stoll, 1997; Hopkins, Ainscow & West, 1998), denominam 'Escolas em movimento'. São escolas que se distinguem das demais pelo valor acrescentado que evidenciam, pelo trabalho cooperativo e colaborativo que preconizam e pela capacidade de resposta aos desafios

de uma sociedade em rede. Por outras palavras, lidam bem com a mudança, integrando inovação e tradição.

Um ponto de viragem aconteceu em 2017, com a publicação do Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho, no âmbito das prioridades definidas no Programa do XXI Governo Constitucional para a área da educação. O referido despacho permitiu às escolas que manifestassem interesse na implementação do projeto de autonomia e flexibilidade curricular nos ensinos básico e secundário (PAFC), o fizessem em regime de experiência pedagógica, já no ano escolar subsequente à sua publicação, tendo em vista a promoção de aprendizagens com significado, indutoras do desenvolvimento das competências previstas no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória (PASEO), o que implica uma gestão do currículo mais flexível e contextualizada. As escolas que aderiram, voluntariamente, foram desbravando o terreno ao implementarem medidas até então pouco ou nada habituais. São disso exemplos: a) o envolvimento dos aprendentes nos processos de aprendizagem, implicando-os logo no início do ano letivo na cocriação de projetos de integração curricular, após as equipas educativas de docentes identificarem os pontos de confluência entre as aprendizagens essenciais das diferentes disciplinas ou áreas disciplinares; b) a coparticipação dos aprendentes na tomada de decisões acerca dos modos como as aprendizagens adquirem maior significado, fazendo a ligação com o conhecimento prévio; c) a avaliação de recursos e a criação de oportunidades de ligação dos projetos a atividades de enriquecimento curricular, através de parcerias com entidades locais, nacionais e/ou internacionais; d) a operacionalização desses projetos, valorizando o trabalho entre pares e as atitudes proativas que levem os indivíduos a sair da sua zona de conforto (Day, 1998).

Após a constatação de práticas bem-sucedidas, com impacto positivo na aprendizagem dos alunos e no grau de satisfação dos atores educativos – alunos, professores e encarregados de educação – foram publicados, em 2018, o Decreto-Lei n.º 55 e o Decreto-Lei n.º 54, que visa a implementação de estratégias/medidas multinível que facilitem a inclusão de todos os alunos. A publicação destes dois documentos no mesmo dia - 6 de julho, com repercussões no início do ano letivo seguinte, levou a que muitas escolas não conseguissem reunir equipas com tempo suficiente para interpretar os diplomas, criar planos de intervenção, informar toda a comunidade educativa, envolver os docentes na conceção de estratégias para a contextualização dos planos (DAC) às diferentes turmas e envolver todos os implicados na sua concretização.

Muitas dúvidas se levantaram e, para fazer face ao reduzido tempo de preparação para acolher a nova perspetiva paradigmática, a maioria das escolas criou estratégias de autonomia e flexibilidade curricular apenas com a dimensão/disciplina 'Cidadania e Desenvolvimento', não conseguindo vislumbrar a integração curricular entre outras disciplinas simplesmente pelo facto de entenderem que essa visão integrada, contemplando

diferentes disciplinas de um mesmo ano de escolaridade ou até de um mesmo nível de ensino, requereria um tempo acrescido para analisar os conteúdos inerentes a cada uma delas, a fim de identificar os pontos de confluência. Não obstante, coexistiu também uma certa falta de confiança no conhecimento individual resultante da consciencialização de que a mudança paradigmática requereria uma atualização do conhecimento na área do desenvolvimento curricular.

A necessidade de formação nesta área específica foi, então, sentida por muitos docentes e requeridas pelos diretores das escolas onde esses docentes exercem a sua prática pedagógica. Por outro lado, a Tutela criou encontros regionais para divulgação das conclusões da monitorização do trabalho desenvolvido até aquele momento pelas escolas que aderiram ao PAFC, abrindo oportunidades para que os docentes que conceberam, implementaram e avaliaram projetos (DAC) partilhassem esse conhecimento prático (Kelly, 2006).

Essa partilha de experiências já vivenciadas por outros foi verdadeiramente sentida como necessária, e prova disso foram os diálogos de natureza informal estabelecidos entre os preletores e os participantes e entre os profissionais de diferentes escolas. De facto, fazia falta aos professores ouvir os modos como os seus pares operacionalizaram as medidas decorrentes da Autonomia e Flexibilidade Curricular, tal como fazia falta a realização de formação contínua, onde fosse possível interpretar os diplomas legais à luz da teoria (historicamente informada), para que, com base na reconstrução desse conhecimento específico, ganhassem confiança para atuarem nos seus contextos de prática.

A modalidade de formação contínua que melhor se adequa a estas expectativas é a oficina de formação e, particularmente o Centro de Formação Marco/Cinfães, movido pela diretora, Dra. Elsa Correia, soube dar resposta a esta necessidade, proporcionando oficinas de formação a todos os docentes interessados nesta temática. Para tal, foi criando várias turmas, à medida das sucessivas solicitações. Do trabalho desenvolvido no âmbito das referidas oficinas, resultou a conceção de diversos DAC, correspondentes a diferentes níveis de ensino. Quanto à sua implementação, a situação alterou-se com a pandemia covid 19. A primeira oficina teve início em regime presencial, mas foi surpreendida pelo primeiro período de confinamento, situação que exigiu mudança de planos. Dada a impossibilidade de implementação das estratégias pedagógicas definidas nos DAC em regime presencial, a oficina continuou em regime a distância (por videoconferência), perspetivando-se, com o decorrer do tempo, uma comunidade de prática (Wenger, 1998). Posteriormente, após o regresso às aulas presenciais, os docentes implementariam, nas respetivas escolas, os DAC produzidos durante a oficina de formação, começando por envolver os colegas, que, não tendo frequentado a oficina, conheçam o trabalho produzido, compreendam as lógicas que subjazeram à sua criação e colaborem na sua operacionalização, monitorização e avaliação. O passo

seguinte seria o envolvimento dos alunos, por parte do professor titular ou por parte do professor que coordene um determinado DAC (que pode ser o diretor de turma ou outro elemento do conselho de turma), criando-lhes condições necessárias para que obtenham ferramentas que os auxiliem a construir, eles próprios, o seu caminho, sendo o estímulo à crítica reflexiva um requisito crucial. Após a conclusão da implementação dos DAC, que culmina com a avaliação final do processo, os docentes que concretizaram a oficina voltariam à formação, mas desta vez em formato de ação de curta duração (ACD) para apresentarem o resultado desse trabalho, permitindo a necessária monitorização como forma de acompanhamento dos docentes, de esclarecimento de dúvidas emergentes e de emissão de propostas de melhoria, com vista à sua disseminação por outras turmas.

Nas oficinas seguintes já se previu esta situação, pelo que foram já definidas algumas fases em que o trabalho seria desenvolvido a distância. Foram até aproveitadas algumas oportunidades que a situação de confinamento proporcionou, como por exemplo: a) a recolha de informação junto dos familiares mais próximos (em coabitação), uma vez que em confinamento, essa interação estava favorecida, estreitando, assim, a proximidade entre os elementos do agregado familiar e criando situações em que os encarregados de educação se sentissem particularmente úteis no acompanhamento dos seus educandos; b) a pesquisa em sites criados no período de confinamento (visitas online, a uma escala global), por parte de museus e de observatórios, como forma de colmatar a falta de visitantes e levar a cultura até casa, que, no período de confinamento era simultaneamente local de educação formal.

Ao longo das quatro oficinas, os modos de implementação dos DAC foram diversos, até porque vivenciamos um segundo período de confinamento. Entre os momentos de confinamento e os momentos de ensino presencial, foi possível conjugar diferentes fases de operacionalização e avaliação das aprendizagens concretizadas, bem como das competências desenvolvidas. Durante as ACD, onde estiveram também presentes outros docentes que não frequentaram as oficinas, nomeadamente coordenadores de departamento e coordenadores de estabelecimento, ouviram-se relatos de impacto positivo nos níveis motivacionais dos alunos, adoção de estratégias pedagógicas inovadoras (e.g., sala de aula invertida, diversificação de recursos digitais), utilização de diferentes espaços como sala de aula (e.g., salas de aula multidisciplinares, espaços exteriores adequados aos conteúdos a tratar, auditórios, partilha do conhecimento com alunos de outras turmas, utilizando essas mesmas salas), e, criação de atividades de enriquecimento curricular com a colaboração das autarquias.

Um outro aspeto crucial para o sucesso dos DAC está relacionado com a avaliação, quer dos alunos, quer dos próprios processos. A novas práticas pedagógicas devem corresponder novas práticas de avaliação (Fernandes, 2019). Os próprios critérios de avaliação devem ser definidos tendo em conta as aprendizagens essenciais (conhecimentos, capacidades

e atitudes) e a sua relação com as competências inscritas no PASEO, deixando para trás a perspetiva da criação dos critérios de avaliação em função dos instrumentos de avaliação, ou, utilizando a terminologia de Domingos Fernandes (2019), instrumentos de recolha da informação, selecionados. A avaliação deve ser entendida como um processo ao serviço das aprendizagens, e, como tal, deve enfatizar a modalidade de avaliação formativa, respeitando quatro princípios gerais: ser contínua, ser global, ser integradora e ser individualizada (Diogo, 2010). Em alguns casos, demasiados, os critérios de avaliação para a escola/agrupamento de escolas centram-se nos instrumentos de recolha da informação, chegando a considerar-se 70% para as provas escritas, 20% para outros instrumentos de recolha de informação, onde se enquadram os utilizados no desenvolvimento dos DAC, e 10% para o desempenho em sala de aula, dissociando, assim, a atitude dos alunos durante a prática letiva das aprendizagens concretizadas no desenvolvimento dos DAC e evidenciadas através de diversos produtos. Ora, os critérios assim definidos enfatizam a avaliação sumativa, o 'momento da verdade' em que os alunos, todos os alunos, são confrontados com o grau de consecução dos objetivos, todos do mesmo modo, muitas vezes sem terem a oportunidade de melhorar as suas aprendizagens, após ficarem cientes daquilo que não conseguem concretizar e daquilo que necessitam empreender para alcançarem plenamente os objetivos previamente definidos.

Esta persecução dos objetivos requer o conhecimento dos critérios de êxito e os diferentes níveis de concretização. Uma forma de tornar o processo de avaliação transparente, dinâmico, contínuo e participativo é exatamente a criação de rubricas de avaliação (Fernandes, 2021). Através delas, professores, alunos e encarregados de educação, saberão a qualquer momento onde cada aprendente se situa perante os critérios traçados para cada objeto de avaliação. Os alunos poderão desencadear processos de autoavaliação e de avaliação entre pares, sempre sob o olhar atento do professor enquanto interlocutor qualificado (Trindade & Cosme, 2010), capaz de facilitar o processo de aprendizagem aos alunos que revelem dificuldades, mas também, capaz de desafiar aqueles que nutram particular interesse por determinadas aprendizagens e que, por apresentarem ritmos de aprendizagem mais céleres, reúnem condições para evoluir na reconstrução do conhecimento, atingindo a zona de desenvolvimento proximal (Vygotsky, 1983).

Trata-se, pois, de decidir acerca do posicionamento entre integração ensino-aprendizagem-avaliação ou integração ensino-avaliação-aprendizagem (Fernandes, 2019). Se a ênfase for colocada na avaliação formativa, com envolvimento do aluno na própria avaliação e na avaliação dos seus pares com vista à melhoria das aprendizagens, então estamos perante uma avaliação ao serviço das aprendizagens, uma avaliação pedagógica, uma avaliação alternativa. Alternativa aquela que se encontra ainda enraizada em inúmeras práticas docentes, sobretudo daqueles que

não abriram horizontes, que se mantiveram fiéis à sua formação inicial, que perpetuaram as experiências prévias (Entwistle, 1995; Flores & Day, 2006), visualizando apenas os momentos de avaliação sumativa, o cálculo da média (mesmo que ponderada) dos testes escritos (comuns ou não) de cada disciplina, a preparação para os exames nacionais através do treino de tipologias de respostas e/ou a criação de estratégias de apoio que acompanhem a realização de mais e mais exercícios. Enquanto os alunos não forem capazes de mobilizar o conhecimento para dar resposta aos problemas com que se deparam, enquanto não desenvolverem competências de interpretação com um olhar crítico, enquanto não conseguirem ser criativos, aprendem apenas a reproduzir determinado conhecimento e a identificar, para cada pergunta, a resposta que lhe estará associada. Não nos podemos esquecer de que a educação, sendo necessária ao desenvolvimento do ser humano, tem como finalidade, não a transmissão de verdades e modelos, mas sim o desenvolvimento de uma autonomia intelectual, que mova o aluno a aprender por si próprio (Ausubel et al., 1978).

É em formas de integração curricular como a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade que os alunos encontram significado para as aprendizagens, uma vez que em ambas, embora com maior incidência na integração transdisciplinar, o ponto de partida centra-se nos contextos de vida dos alunos, naquilo que sabem acerca de um determinado assunto e no que pretendem vir a saber. É nesta construção, movida por desafios constantes e pela curiosidade, que se desenvolvem as competências necessárias para dar resposta a uma sociedade global, plena de incertezas, e cuja transformação incessante leva a que seja difícil imaginar os desafios que se colocarão aos jovens no espaço de uma década. A necessidade de criar uma formação com base humanista, que desafie os cidadãos a serem proativos, interventivos e transformadores, leva a que a filosofia que move cada docente se coadune com uma maior flexibilidade na concretização do(s) currículo(s), o que requer um forte incremento do trabalho cooperativo, uma maior participação em comunidades de prática (Lave & Wenger, 1991), uma reconstrução identitária (Lopes, 2007) que só será possível se se focar nas potencialidades da mudança e na paixão que nutre pela profissão, o que nos reporta para o aprofundamento dos níveis de reflexão. A este propósito, Korthagen e Vasalos (2005) informam-nos de que o modo como os professores percecionam a sua identidade profissional, a consciência do tipo de professores que querem ser, a preocupação com aquilo que os inspira, e que dá sentido à sua profissão e à sua vida, exige um aprofundamento dos níveis de reflexão que os reportem para processos de meta reflexão. Estes processos pressupõem profissionalismo, envolvimento e competência (Cardoso et al., 2016).

E foram precisamente estes pressupostos que levaram os formandos das oficinas acerca da temática "Autonomia e Flexibilidade Curricular: desafios, exigências e implicações" a concretizarem projetos (DAC) de

elevada qualidade. Trata-se de projetos que não estão fechados sobre si mesmos, nem poderiam estar, sob o ponto de vista concetual. Em vez disso, estão abertos a ajustamentos, a alterações significativas, ou mesmo, a reestruturações, mediante a contextualização em outras turmas do mesmo ano de escolaridade e as particularidades do desenvolvimento de todo o processo. Não obstante, constituem uma boa base de trabalho para quem acredita nos benefícios desta nova abordagem, aceita o desafio de mudar práticas cooperando com os seus pares e com os seus alunos (em alguns caos, também com os encarregados de educação) e está disposto a usar da sua capacidade de agenciamento para promover a mudança na própria organização, interpretada como estrutura (MacPhail & Tannehill, 2012). É desta relação entre a estrutura e a agência que pode resultar a transformação da cultura vigente e a reconstrução da identidade profissional no coletivo (Owens et al., 2010).

Para os mais céticos, deixo aqui algumas palavras de estímulo – em determinados momentos, aquilo que à partida pareceria utópico pode vir a ser alcançado, mediante envolvimento, confiança, superação e uma boa dose de paixão pelo que se faz. Como nos diz Miguel Santos Guerra[1]: há quem não acredite na sorte. Esses acreditam noutras coisas. Precisamente naquilo que fazem. Eu também acredito nas ações que se desenvolvem, nas experiências que se vivenciam, nas práticas refletidas à luz da teoria (Schön, 1992). A este propósito, não nos podemos esquecer de que é a prática que informa a teoria, mas é a teoria que permite tomar as decisões mais acertadas acerca da prática.

Esperamos que a partilha dos DAC produzidos inspire ouros docentes a reinventarem estratégias, integrando as particularidades do seu contexto educativo, a cooperação entre os elementos que constituem as equipas educativas e o conhecimento que vão reconstruindo em comunidades de prática. Ao criarem novos projetos, inovadores e mais desafiantes para os seus destinatários, que sejam também eles partilhados no interior da organização (e.g., base de dados, equipas Teams, padlet), a fim de enriquecerem o repertório de possibilidades e disseminarem práticas mais eficazes.

2. Leitura dos DAC produzidos

As três turmas que já concluíram a oficina de formação intitulada "Autonomia e flexibilidade curricular: desafios, exigências e implicações", e uma quarta que se encontra em curso, criaram/estão em fase avançada de conceção de DAC conjugando diferentes formas de integrar o currículo, utilizando estratégias diversificadas e fazendo a ligação com vários

1 No prólogo do livro Constructivismo y escuela (Porlán, 1997).

problemas emergentes, alguns até relacionados já com a pandemia Covid19 e suas repercussões para a humanidade (nível global), como "Saúde e segurança do corpo. Estados psíquicos em tempos de Covid19" (DAC 1), "Ensino à distância, novo desafio" (DAC 11) e "A força de um vírus! O que faz girar o mundo?" (DAC 10). Outros de nível local, relacionados com situações de significativa expressão para o meio envolvente como por exemplo "Marco e as suas tradições" (DAC 5) ou "A incidência da tuberculose no município de Marco de Canaveses" (DAC 7).

Os DAC produzidos, ou em fase avançada da sua conceção, basearam-se em processos de articulação interdisciplinar e, sobretudo, transdisciplinar, onde se prevê:

- a resolução de problemas da vida real dos intervenientes;
- o questionamento por parte dos aprendentes cujas respostas por eles encontradas facilitam a interpretação e a compreensão das realidades na sua extensão e complexidade. O método POE facilita este processo uma vez que pressupõe: a previsão da resposta (P) – o que pensam saber acerca do assunto; a observação da experiência representativa da realidade em estudo (O) – o que passam a saber acerca do assunto; e a explicação dos factos (E) – a comparação entre o que sabiam e o que passaram a saber através da reflexão crítica;
- a intervenção docente no sentido generalista-especialista, que parte de uma visão global e integrada da realidade e só posteriormente, faz abordagens específicas da sua área disciplinar;
- a coparticipação dos aprendentes em todo o processo (planificação; implementação; avaliação);
- o desenvolvimento de competências para a vida, numa cultura de pensamento reflexivo, sustentada em valores democráticos e numa educação humanista.

Nesta abordagem cognitivista da educação, de acordo com Carvalho e Diogo (1994), o modelo de intervenção didática estrutura-se em torno de algumas ideias-chave: a) o processo de aprendizagem deve basear-se na atividade do aluno, no ensaio e no erro, na pesquisa, na investigação, na resolução de problemas; b) a atividade em grupo deve ser incentivada, uma vez que cada membro do grupo exprime uma representação da realidade, o que promove um efeito integrador; c) cabe ao professor criar desafios, propor problemas e provocar desequilíbrios, em vez de simplesmente apresentar soluções, orientando o aluno de modo a levá-lo a trabalhar o mais independentemente possível, ao mesmo tempo que coordena as atividades da turma; d) o aluno deve ter um papel ativo: observar, experimentar, analisar, comparar, relacionar, levantar hipóteses, argumentar, procurar materiais...

Nesta perspetiva, a organização e sequenciação dos conteúdos deve fazer-

se de acordo com os princípios que regem a formação e desenvolvimento da estrutura cognoscitiva - organizar os elementos do conteúdo segundo um esquema hierárquico e relacional, partindo dos conteúdos mais gerais, passando pelos intermédios e chegando aos mais específicos, sem esquecer de proceder ciclicamente uma apresentação do conjunto, de modo a promover a sua integração e dar relevo às diferentes inter-relações (semelhança, diferença, coordenação, subordinação, etc.) fornecendo exemplos concretos.

Com este tipo de intervenção, tem-se constatado uma maior atribuição de significado por parte dos alunos às aprendizagens concretizadas, o que lhes permite, através da interiorização do novo conhecimento nas estruturas cognoscitivas (Ausubel et al., 1978), reconstruir o seu conhecimento e, através da partilha, contribuir para a reconstrução do conhecimento coletivo.

O sentimento de que cada história de vida é importante e de que as aprendizagens têm ligação com essa(s) realidade(s), faz com que as matérias de ensino (aprendizagens essenciais e aprendizagens subsidiárias) sejam corretamente interpretadas e a sua utilidade seja compreendida. Os DAC produzidos respeitaram esta ideia ao definirem temas relacionados com a cultura local (DAC 2, 5, 9 e 12), ao identificarem problemas no meio onde as escolas estão inseridas (DAC 3 e 7), ao contribuírem para a compreensão da conjuntura internacional (DAC 1, 6, 8 e 10) ou ao promoverem situações que exigem capacidade adaptativa face à conjetura internacional (DAC 4 e 11). De facto, a conceção de qualquer DAC deve ser encarada como um processo criativo privilegiado para envolver os alunos em atividades significativas e intelectualmente desafiantes, na tentativa de encontrar respostas às questões com que se deparam. Este processo requer dinâmicas pedagógicas ativas, que favoreçam o desenvolvimento de uma autonomia intelectual capaz de mobilizar o conhecimento para dar resposta às exigências do dia-a-dia, exigências estas que, pela sua natureza, passam por uma relação estreita com a comunidade envolvente, quer no sentido de (re)conhecer a cultura local e de a divulgar ao exterior (produção de azeite - DAC 2; flora existente – DAC 9 e 12; tradições – DAC 5), de conhecer a realidade do município em relação às doenças infectocontagiosas, ou de conhecer as repercussões da pandemia covid19 na população local (DAC 1 e 10), quer no sentido de criar intercâmbio entre os aprendentes e os profissionais de entidades parceiras (enfermeiros do Centro de Saúde – DAC 1 e 7; Presidente da Associação do Vale de Bestança (DAC 8).

A identificação de temas e/ou problemas diretamente relacionados com o dia-a-dia dos aprendentes, que apelem a conhecimentos, capacidades e atitudes inerentes às aprendizagens essenciais das disciplinas/ áreas disciplinares que integram o currículo, e, a opção por estratégias pedagógico-didáticas que potenciem o seu envolvimento e consequente responsabilização no processo educativo em consonância com as

competências expressas no PASEO, constituem os principais desafios colocados pelo novo paradigma educativo. Cada aluno, ao ser confrontado com este espaço de decisão ao qual não estava habituado, numa primeira instância, estranha, mas depois, ao participar em dinâmicas de trabalho colaborativo e cooperativo (evidenciadas em todos os DAC), acaba por concordar com os benefícios da assunção de um maior protagonismo na gestão curricular. Torna-se, assim, codecisor curricular, capaz de, em conjunto com os seus pares e com a interlocução qualificada dos professores (trindade & Cosme, 2010), tomar opções relevantes para o alcance dos objetivos educativos definidos para cada DAC.

A identificação de áreas de confluência nas aprendizagens essenciais, realizada pelas equipas pedagógicas quando da preparação do ano letivo seguinte, bem como a identificação dos pontos fortes, fragilidades, obstáculos e desafios no desempenho escolar de cada turma, no início do ano letivo, constituem-se como etapas indispensáveis, que antecedem o referido espaço de tomada de decisões por parte das crianças e jovens (adequado a cada escalão etário) e que resulta em trabalho interdisciplinar ou transdisciplinar, dependendo da visão dos intervenientes acerca da eficácia do processo de aprendizagem.

O planeamento desse processo, desde a sua conceção à avaliação final, passando por metodologias e estratégias que enfatizem a autonomia e criatividade reflexiva dos aprendentes (e.g., sala de aula invertida), requer práticas avaliativas entendidas como oportunidades de aprendizagem (avaliação pedagógica) e, consequentemente, a adoção de instrumentos de recolha de informação diversificados, mesmo em contexto digital. São exemplos desses instrumentos a utilização de flashcards para identificar imagens em inglês (DAC 1, 2 e 3), a construção de cartazes (DAC 2, 6 e 8), panfletos (DAC 3) e pósteres científicos recorrendo ao publisher (DAC 6 e 9), de puzzles (DAC 2) e de maquetes (DAC 3 e 8), a apresentação oral sob a forma de palestra (DAC 1, 3, 6, 9, 10 e 11) ou interativa através do Thinglink (DAC 5), a produção de portefólios (DAC 3, 4 e 7), a dramatização de textos (DAC 1, 2 e 3) e a criação de um quizz temático (DAC 12). Podemos encontrar também outros exemplos como debates (DAC 2, 3, 6, 8 e 10), produção de textos criativos (individuais ou em grupo) ou dossiers temáticos e seleção dos mais apropriados para publicação no jornal da escola (DAC 1, 2, 6, 7 e 11), elaboração de jogos tradicionais/ jogos pré-desportivos no espaço escolar ao ar livre para que possam ser concretizados por todos os alunos, quer em aulas de educação física, quer durante o tempo livre (DAC 4), gravação de um vídeo para partilhar a informação na escola (DAC 3), ilustração de textos (DAC 1) e construção de objetos tridimensionais para colocar numa cápsula do tempo (DAC 1). Alguns destes instrumentos de recolha da informação para avaliação dos aprendentes (quer formativa, quer sumativa), foram utilizados com o propósito de integrarem crianças de dois anos de escolaridade distintos, embora pertencentes a um mesmo nível de ensino, como é o caso do 2º e

4º anos, em que as crianças do 4º ano criaram os textos para a produção dos panfletos e as crianças do 2º ano criaram as respetivas ilustrações (DAC 3). Outros foram utilizados para integrar jovens com necessidades adicionais de suporte, como é o caso da criação de ilustrações para a concretização de cartazes que tinham como objetivo informar e sensibilizar a população para a necessidade de uma gestão sustentável da água (DAC 8).

Sem dúvida que as metodologias e estratégias anteriormente referidas (centradas no aluno) e evidenciadas nos DAC – utilização de experiências individuais e debate exploratório para partilhar conhecimento, situações de jogos de palavras-chave ou brainstorming para diagnóstico do ponto de partida, pesquisa para selecionar informação e mobilizar o conhecimento para a resolução de problemáticas diversas, construção de enunciados de problemas e cálculo da respetiva resolução, utilização de diferentes meios para comunicar e interagir presencialmente ou em rede, produção de ensaios filosóficos para argumentar uma tomada de posição e aceitar diferentes pontos de vista, formulação de hipóteses face a uma nova realidade - não seriam bem-sucedidas sem a coragem dos docentes para sustentarem esses percursos de aprendizagem, perante os quais se colocam numa posição de mediadores, sujeitos a questões decorrentes da curiosidade dos alunos perante as pesquisas que vão concretizando, e até, a falsas certezas. Uma coisa é o professor preparar uma aula num registo tradicional, na sua zona de conforto, em que as questões colocadas pelos alunos decorrem daquilo que ouvem ou leem durante a aula, ou mesmo dos exercícios previamente definidos pelo professor na preparação da mesma, utilizando metodologias também elas pensadas para todos os alunos como se de um só se tratasse. Outra coisa é a necessidade de o professor se sentir preparado para dar resposta a situações diversas (dependendo do desempenho de cada aluno ou de cada grupo de alunos) ou mesmo, prever o erro que o(s) aluno(s) está(ão) prestes a cometer, e mesmo assim, deixar arriscar para que aprendam com ele e, simultaneamente, estar preparado para amparar a queda, solucionando a situação. Isto exige um grau de confiança por parte do docente, só alcançado através do trabalho cooperativo com os seus pares, que será mais intenso com os pares envolvidos na concretização de um mesmo DAC. Estes grupos envolvidos na concretização de um mesmo DAC, que nutrem sentimentos de pertença, partilham conhecimento e experiências, a fim de criar novas formas de conhecimento para dar resposta a problemas levantados pela prática, podem ser denominados de grupos de afinidade (Gee, 2001). Estes grupos de afinidade, quando respeitam as três dimensões da prática – trabalho conjunto, envolvimento conjunto e repertório conjunto – constituem-se, então, como comunidades de prática (Wenger, 1998).

Se pensarmos no título das oficinas de formação – Autonomia e Flexibilidade Curricular: desafios, exigências e implicações, logo a seguir

aos desafios seguem-se as exigências deste novo paradigma, as quais podem ser sintetizadas no seguinte: atender à diversidade dos alunos que povoam as escolas, articular as dimensões espácio-temporais e utilizar recursos digitais em tempos de turbulência (constante necessidade de evolução), o que requer uma atualização permanente para aproveitar as potencialidades desses recursos e acompanhar as necessidades dos nativos digitais (Prensky, 2009). Também estas exigências foram bem acolhidas na conceção dos DAC. Na resposta à diversidade, que nos DAC surge como 'diferenciação pedagógica', podemos encontrar, em todos eles, estratégias como: promover atividades diversificadas e integradoras que permitam a participação de todos, adequar o tipo e a duração das tarefas às características e ao ritmo de cada aluno, valorizar diferentes capacidades criando ambientes facilitadores de troca de experiências, possibilitar ao aluno que evidencie o seu conhecimento e demonstre as suas capacidades através de diferentes formas (tal como referido anteriormente a propósito dos instrumentos de recolha da informação), desenvolver trabalho colaborativo em grupo e/ou entre pares, com particular atenção para a distribuição dos alunos pelos grupos, criando oportunidades para que os alunos com melhor desempenho possam tutorar outros que apresentem dificuldades (num determinado momento), no sentido de promover autonomia, autoestima, motivação e sentido de responsabilidade individual e coletiva. Em particular, no regime de monodocência, e à semelhança do que acontece nos conselhos de turma, fomentar a articulação entre todos os professores envolvidos (titular de turma, inglês curricular, apoio educativo, educação especial e coadjuvante) permitindo um maior acompanhamento dos alunos envolvidos.

Ainda no que se refere às estratégias de diferenciação pedagógica, podem ser encontradas outras, afetas a determinados DAC, como por exemplo: incutir tolerância e respeito pela diversidade cultural (DAC 12), sempre que possível, privilegiar experiências que permitam aos alunos o contacto direto com os materiais (in loco) e a utilização de software didático de acordo com as suas características (DAC 6), segmentar as tarefas, simplificando-as ao nível de compreensão dos alunos para que consigam superar as dificuldades iniciais (DAC 6), propor a realização de uma mesma tarefa mas com diferentes materiais (DAC 9), permitir criações com diferentes níveis de complexidade (DAC 9), facultar feedback imediato de modo a estabelecer um clima encorajador, transmitir confiança e premiar o sucesso (DAC 5 e 8), promover a mobilização do conhecimento para a concretização de aprendizagens de maior complexidade (DAC 10), desenvolver a curiosidade intelectual e gosto pelo saber (DAC 12), escolher textos adequados ao nível de leitura dos alunos e disponibilizar material suplementar (DAC 7), utilizar diferentes meios para estabelecer a comunicação (DAC 8) e explorar a articulação curricular (DAC 7).

Na articulação das dimensões espácio-temporais há que ter uma visão integrada (e não compartimentada) da organização do tempo, do

espaço, dos conteúdos e do trabalho desenvolvido pelos docentes e discentes, e em muitos casos, também pelos encarregados de educação e outros elementos da comunidade. Podemos encontrar exemplos desta articulação: no DAC 3, ao articular aprendizagens de crianças de 2º e de 4º ano e, ainda, de uma outra em regime domiciliário, que, antes da implementação do DAC não conhecia nenhum dos seus colegas, por estar afeta a uma outra escola; nos DAC 8 e 9, ao fazerem coincidir o culminar dos respetivos DAC com os dias mundiais comemorativos da água e da terra, respetivamente, através da apresentação de cartazes/pósteres científicos à comunidade educativa.

No que se refere à utilização dos recursos digitais, são também vários os DAC que a eles recorrem, não só como estratégia de pesquisa, recolha e tratamento da informação, transformando-a em conhecimento mobilizável, mas também como recurso para a avaliação pedagógica (formativa e sumativa) e para a partilha do conhecimento com a comunidade (educativa e envolvente). Isto já para não falar na sua utilização intensiva nos períodos de E@D, em que os recursos digitais foram absolutamente necessários à prática pedagógica, e à interação entre todos os atores educativos. Alguns dos recursos utilizados foram: vídeos online para recolha de informação (DAC 2, 4, 7, 8 e 10), bases de dados Pordata para exploração de dados estatísticos por município (DAC 7), visita virtual a uma azenha para observar a produção de azeite, já que as visitas presenciais estiveram interditas (DAC 2), Google Maps para visualizar as regiões do planeta mais afetadas pela seca (DAC 8), plataforma MindMup.com para elaborar um mapa mental de vivências dos alunos (DAC 1), Google Forms para a realização de fichas de autoavaliação e heteroavaliação (DAC 3), bem como de avaliação global dos processos (DAC 7, 9, 11 e 12), Tecnologias de Informação Geográfica (TIG) para visualizar, analisar e interagir com a informação geográfica, produzida por áreas científicas tão diversas como a Topografia, a Cartografia, os Sistemas de Informação Geográfica (SIG), a Geodesia, a Fotogrametria e a Deteção Remota (DAC 5), Thinglink para a realização de apresentações interativas (DAC 5), Publisher para a criação de pósteres científicos (DAC 6), Kahoot para a realização de um debate exploratório (DAC 7), Random Team Generator para a definição aleatória de grupos de trabalho (DAC 7), biblioteca digital para aprender a fazer pesquisa bibliográfica (DAC 11), montagem de um vídeo (DAC 10), Quizz temático para identificar os elementos botânicos existentes na escola, referidos na obra de Camões (DAC 12).

Três dos DAC produzidos integraram também aspetos relacionados com a segurança e a responsabilidade na utilização das TIC, levando os alunos a tomar consciência dos riscos do seu uso abusivo, como a dependência de jogos e de utilização de redes sociais (DAC 3), a relacionarem conceitos como internet, comunicação global e ética (DAC 11) e conhecerem as principais regras de pesquisa informática (DAC 9).

A seguir às exigências seguem-se as implicações, e estas dizem respeito

às respostas encontradas para os problemas da vida real através da mobilização do conhecimento reconstruído em ambientes de aprendizagem participativos, contando com o apoio necessário para aqueles que apresentem dificuldades em determinadas situações e com estratégias que permitam potenciar as aprendizagens de outros em áreas do seu interesse. Para isso é igualmente necessário prever os recursos necessários a cada fase de desenvolvimento do DAC, bem como a sequencialidade das próprias fases, com descrição das atividades, os objetivos a concretizar tendo em conta as aprendizagens a concretizar e as áreas de competência do PASEO a desenvolver com intencionalidade, os docentes que assumem a responsabilidade por cada uma delas (sequencialmente ou em simultâneo) e a calendarização mais adequada. Por outras palavras, é necessário que se defina quem implementa determinado DAC e como o vai fazer. E também, quem lhe dá seguimento e de que forma.

A operacionalização do processo não dispensa a monitorização e avaliação das aprendizagens que vão sendo concretizadas, quer pelos docentes, de forma articulada, quer pelos alunos, ao realizarem auto e heteroavaliação de forma periódica. A observação e a emissão de feedback são ações privilegiadas quando se coloca a avaliação ao serviço das aprendizagens, o que foi previsto na totalidade dos DAC produzidos. Os produtos que foram sendo concretizados ao longo dos projetos, com espaço para melhoria mediante os procedimentos de avaliação formativa contínua, e que culminaram, na maioria dos casos, com produtos finais diversificados, a fim de consolidar as aprendizagens esperadas e divulgar o conhecimento reconstruído pelos aprendentes com a comunidade e/ou promover momentos de reflexão crítica partilhada, vivências diversas relacionadas com a cultura local e diferentes modos de comemorar datas mundialmente assinaladas, constituem as estratégias de avaliação das aprendizagens dos alunos.

Quanto à monitorização e avaliação do próprio processo, ela é conseguida através de reuniões formais e encontros informais das equipas docentes, onde analisam o desenvolvimento dos DAC e definem as adaptações necessárias, e também, através da recolha das opiniões dos alunos e da própria comunidade. Alguns exemplos de recolha de informação para a avaliação dos processos: análise Swot por parte de todos os intervenientes no processo (DAC 1, 2 e 3); reflexão conjunta sobre as experiências e as preocupações sentidas pelos alunos no quadro dos valores, do humanismo, da tolerância e da cidadania responsável (DAC 3); percentagem de adesão dos alunos da escola à participação nos jogos tradicionais/pré-desportivos construídos por uma turma de 5º ano de escolaridade (DAC 4); questionário através do Google Forms sobre o desenvolvimento do processo e sua pertinência (DAC 5 e 7); questionários de satisfação dos visitantes ao Roteiro Botânico Camoniano (DAC 12).

Para finalizar, uma referência especial a todos os ex-formandos que acreditaram nesta mudança de paradigma e usaram os seus conhecimentos prévios (cultura local, características do público-alvo e experiência vivenciada) para, através de reflexões partilhadas nos grupos de afinidade de que fizeram parte, integrarem a teoria recém-interiorizada e desenharem processos de aprendizagem tão integrados, tão ricos, tão significativos e tão participados, mantendo uma constante preocupação com a ligação à comunidade (educativa e envolvente) e ao exterior. De assinalar, ainda, a sua capacidade adaptativa ao explorarem as aprendizagens essenciais das disciplinas que, embora tivessem relação direta com as suas, não estavam representadas nos seus grupos de trabalho, e ao encontrarem pontos de ligação entre colegas de diferentes áreas geográficas. Sem dúvida que o trabalho cooperativo deu os seus frutos e tornou a minha atuação enquanto formadora, muito gratificante. Bem hajam!

Bibliografia

Ausubel, D., Novak, J., & Hanesian, H. (1978). *Educational Psychology: a cognitive view*. Nova Iorque: Holt, Rinehart and Winston.

Cardoso, I., Batista, P., & Graça, A. (2016). A identidade do professor: desafios colocados pela globalização. *Revista Brasileira de Educação*, 21(65), 371-390.

Carvalho, A. & Diogo, F. (1994). *Projecto Educativo*. Porto: Edições Afrontamento

Day, C. (1998). Working with the different selves of teachers: beyond comfortable collaboration. *Educational Action Research*, 6(2), 255-275.

Diogo, F. (2010). *Desenvolvimento Curricular*. Luanda, Plural Editores.

Entwistle, N. (1995). The use of research on student learning in quality assessment. In G. Gibbs (Ed.), *Improving Studant Learning Through Assessment and Evaluation* (24-43). Oxford: Oxford Brookes University.

Fernandes, D. (2021). *Para uma Iniciação às Práticas de Classificação Através de Rubricas*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Fernandes, D. (2019). *Para um Enquadramento Teórico da Avaliação Formativa e da Avaliação Sumativa das Aprendizagens Escolares*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Fink, D., & Stoll, L. (1997). *Restructuring and Quality: Issues for Tomorrow's Schools*. New York, Routledge.

Flores, A., & Day, C. (2006). Contexts which shape and reshape new teachers' identities: a multi-perspective study. *Teaching and Teacher Education*, 22, 219-232.

Gee, J. (2001). Identity as an Analytic Lens for Research in Education. *Review of Research in Education*, 25, 99-125.

Giddens, A. (1997). *Modernidade e Identidade Pessoal* (2nd ed.). Oeiras: Celta Editora.

Hopkins, D., Ainscow, M., & West, M. (1998). School improvement - propositions for action. In A. Harris, N. Bennett & M. Preedy (Eds.), *Organizational Effectiveness And Improvement In Education* (261-270). Philadelphia: Open University Press.

Kelly, P. (2006). What is teacher learning? A socio-cultural perspective. *Oxford Review of Education*, 32(4), 505-519.

Korthagen, F., & Vasalos, A. (2005). Levels in reflection: core reflection as a means to enhance professional growth. *Teachers and Teaching: theory and practice*, 11(1), 47-71.

Lave, J., & Wenger E. (1991). *Situated Learning: Legitimate Peripheral Participation*. New York: Cambridge University Press.

Lopes, A. (2007). La construcción de identidades docentes como constructo de estrutura y dinámica sistémicas: argumentación y virtualidades teóricas y prácticas. Profesorado. *Revista de currículum y formación del professorado*, 11(3), 1-25.

MacPhail, A., & Tannehill D. (2012). Helping Pre-Service and Beginning Teachers Examine and Reframe Assumptions About Themselves as Teachers and Change Agents: "Who is Going to Listen to You Anyway?". *Quest*, 64(4), 299-312.

Owens, T., Robinson, D., & Smith-Lovin, L. (2010). Three faces of identity. *Annual Review of Sociology*, 36, 477-499.

Roldão, M. d. C. (1999). Cidadania e currículo. *Inovação*, 12, 9-26.

Porlán, R. (1997). *Constructivismo y Escuela*. Sevilha: Díade Editora.

Prensky, M. (2009). *Digital natives, digital immigrants*. Ilinois: On the Horizon.

Schön, D. (1992). Formar professores como profissionais reflexivos. In A. Nóvoa, *Os Professores e a sua Formação* (77-91). Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Trindade, R., & Cosme A. (2010). *Educar e aprender na escola. Questões, desafios e respostas pedagógicas*. V. N. Gaia: Fundação Manuel Leão.

Vygotsky, L. (1983). School instruction and mental development. In D. R. Grieve & C. Pratt, *Early Childhood Development and Education: Readings in Psychology* (263-269). Oxford: Blackwell.

Wenger, E. (1998). *Communities of practice: Learning, meaning and identity*. New York: Cambridge University Press.

Capítulo III
Domínios de Autonomia Curricular

DAC 1

PLANEAMENTO DAC

Ano de escolaridade / turma **3.ºano**

Professores responsáveis: Alexandra Capela . Carlos Quinteiro . Cecília Gomes . Joana Patrão . José Carlos Pereira

Tema organizador: **Saúde e segurança do corpo; estados psíquicos em tempos de COVID 19**

Objetivos do projeto

- Auscultar os alunos acerca dos seus sentimentos;
- Sensibilizar os alunos para diversas formas de prevenção relativamente ao covid-19;
- Incutir nos alunos regras e cuidados de higiene a ter diariamente nos diferentes espaços que utilizam;
- Desenvolver competências que permitam responder a este grande desafio da sociedade;
- Formular opiniões críticas sobre as ações desenvolvidas no combate a esta pandemia;
- Adquirir um conhecimento de si próprio, desenvolvendo atitudes de autoestima e de autoconfiança;
- Reconhecer o contributo da ciência para o progresso tecnológico e para a melhoria da qualidade de vida;
- Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para resolver situações e problemas do quotidiano;
- Assumir atitudes e valores que promovam uma participação cívica de forma responsável, solidária e crítica;
- Utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação no desenvolvimento de pesquisas e na apresentação de trabalhos;
- Comunicar adequadamente as suas ideias, através da utilização de diferentes linguagens (oral, escrita, iconográfica, gráfica, matemática, cartográfica, etc.), fundamentando-as e argumentando face às ideias dos outros;
- Fomentar a pesquisa de informação, o tratamento da mesma, a produção, a comunicação, a colaboração e a capacidade de uso de processos eficazes de acesso ao conhecimento sobre o tema, de forma articulada e multidisciplinar;
- Envolver os alunos na realização de trabalhos que contribuam para a melhoria das suas aprendizagens.

Áreas/Disciplinas envolvidas

- Português (12 horas);
- Estudo do Meio (6 horas);
- Matemática (9 horas);
- Inglês (5 horas);
- Educação Tecnológica (6 blocos);
- Educação Artística – Participação Transversal;
- Educação para a Cidadania – Participação Transversal.

Disciplinas — Aprendizagens Essenciais

Português

Oralidade (Compreensão)

- Identificar, organizar e registar informação relevante em função dos objetivos de escuta.
- Fazer inferências, esclarecer dúvidas, identificar diferentes intencionalidades comunicativas.

Oralidade (Expressão)

- Gerir adequadamente a tomada de vez na comunicação oral, com respeito pelos princípios da cooperação e da cortesia.

Leitura

- Ler textos com características narrativas e descritivas, associados a diferentes finalidades (informativas, lúdicas, estéticas).
- Distinguir nos textos características da notícia (estruturação, finalidade).
- Ler textos com entoação e ritmo adequados.
- Exprimir uma opinião crítica acerca de aspetos do texto (do conteúdo e/ou da forma).

Educação Literária

- Compreender textos narrativos, poéticos e dramáticos, escutados ou lidos.
- Ler poemas em público, com segurança.

- Fazer a leitura dramatizada de obras literárias.
- Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados pelas histórias ouvidas ou lidas.

Escrita

- Registar e organizar ideias na planificação de textos estruturados com introdução, desenvolvimento e conclusão.
- Redigir textos com utilização correta das formas de representação escrita (grafia, pontuação e translineação, configuração gráfica e sinais auxiliares da escrita).
- Avaliar os próprios textos com consequente aperfeiçoamento.
- Exprimir opiniões e fundamentá-las.

Gramática

- Identificar a classe de palavras: nome, adjetivo e verbo.
- Conjugar verbos regulares e irregulares, no presente, no pretérito perfeito e no futuro.
- Distinguir tipos de frase e o valor afirmativo ou negativo dos enunciados.

Matemática

Representação e tratamento de dados

- Recolher, organizar e representar dados, recorrendo a diferentes representações, e interpretar a informação representada.
- Identificar a «frequência absoluta» de uma categoria/classe de determinado conjunto de dados como o número de elementos da população que pertencem a essa categoria/classe.
- Identificar o «máximo» e o «mínimo» de um conjunto de dados numéricos respetivamente como a categoria de maior e menor valor desses dados.
- Identificar a amplitude como a diferença entre o máximo e o mínimo (extremos).

Resolver problemas

- Resolver problemas envolvendo a análise de dados representados em tabelas e gráficos e a determinação de frequências absolutas, moda, extremos e amplitude.
- Exprimir, oralmente e por escrito, raciocínios, procedimentos e resultados baseando-se nos dados recolhidos e tratados.

Estudo do Meio

A saúde e a segurança do seu corpo: Estados psíquicos.

- Identificar um problema social existente na sua comunidade, propondo soluções de resolução.
- Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicá-los, reconhecendo como se constrói o conhecimento.
- Relacionar hábitos quotidianos com estilos de vida saudável, reconhecendo que a falta de proteção é prejudicial para a saúde.

Educação Tecnológica

Tecnologia e sociedade

- Consolidar hábitos de planeamento das etapas do trabalho, identificando os requisitos técnicos para a concretização do produto final.

Recursos e utilizações tecnológicas

- Manipular e manusear materiais e instrumentos diversificados para criar produtos.

Inglês

Compreensão, interação e produção oral

- Compreender palavras e expressões muito simples, comunicadas de forma clara e pausada.
- Fazer perguntas e dar respostas sobre aspetos pessoais;
- Comunicar informação pessoal elementar.
- Expressar-se com vocabulário limitado, em situações organizadas previamente.

Compreensão, interação e produção escrita

- Identificar vocabulário familiar acompanhado por imagens.
- Compreender pequenas frases com vocabulário conhecido.
- Copiar e escrever palavras aprendidas.
- Produzir um texto muito simples com vocabulário limitado.

Competência Intercultural

- Reconhecer elementos da sua própria cultura, tais como diferentes aspetos de si próprio.
- Relacionar conhecimentos de forma a desenvolver a criatividade em contexto.

Disciplina	Conteúdos a trabalhar (por disciplina)
Português	**Texto narrativo** • Construção de um texto narrativo coletivo, a partir de um mapa mental. • Características e organização do texto narrativo. • Partes constituintes do texto narrativo – visionamento de um vídeo • Sinónimos e antónimos; sinais de pontuação; tipos de frase. • Produção de textos narrativos (alusiva a um dia significativo no período pós isolamento – para colocar na cápsula do tempo). **Texto Poético** • Leitura do poema "Lisboa ainda", de Manuel Alegre. • Características do texto poético: verso, estrofe e sua classificação quanto ao número de versos, a rima... • Produção de pequenos textos poéticos (para colocar na cápsula do tempo). • Nome próprio e nome comum, género e número dos nomes. **Texto descritivo** • Audição do texto de Irene Vella, "E a primavera não sabia". • Características do texto descritivo. • Verbos e adjetivos. • Produção de um texto descritivo a partir do seu retrato físico e psicológico (para jogar ao jogo do "Adivinha quem sou?; para colocar na capsula do tempo.) **Texto informativo: a notícia** • Estrutura e linguagem. • Advérbio de afirmação e de negação; frase afirmativa e negativa. • Produção de notícias (para colocar na cápsula do tempo; a melhor notícia irá para o jornal do agrupamento, eleita previamente pelos alunos).
Matemática	• Exploração, análise e interpretação de situações do contexto que favoreçam e apoiem uma aprendizagem matemática com sentido (dos conceitos, propriedades, regras e procedimentos matemáticos).

- Formulação de questões para recolha e tratamento de dados (elaboração de questionário para aplicar na(s) turma(s) de 4º ano da escola).
- Utilização de esquemas de contagem, tabelas de frequências absolutas, gráficos de pontos, pictogramas, diagramas de Venn e de Carroll na organização e representação de dados (utilização do Excel).
- Resolução de problemas recorrendo à recolha de dados e à sua organização e representação.
- Análise do trabalho de grupo/individual para identificar progressos, lacunas e dificuldades na aprendizagem.
- Utilização da comunicação, oral e escrita, para descrever e explicar representações dos dados e as interpretações realizadas.

Estudo do Meio

- Realização de assembleias de turma para discussão de aspetos da saúde, segurança do corpo e estados psíquicos.
- Organização (em grupos) de debates que requeiram a formulação de opiniões.
- Respeito pelas diferenças individuais; aplicando processos de escuta perante os outros e saber tomar a palavra.
- Confronto de ideias acerca desta problemática (aceitação/refutação de pontos de vista e sua argumentação).
- Problematização de situações; (Como lavar corretamente as mãos; Uso adequado de máscara; distanciamento social).
- Realização de jogos (STOP - Contágio, jogos de papéis e simulações acerca dos cuidados a observar no distanciamento social, na higienização corporal e dos espaços (em casa e na escola: WC, cozinha, sala de aula; biblioteca, refeitório...).
- Realização de uma palestra dinamizada por enfermeira do Centro de Saúde.

Educação Tecnológica

- Dar a conhecer os principais materiais básicos de acordo com a sua tipologia e aplicação técnicas.
- Intervir com sugestões de combinação dos materiais e de concretização das ideias previamente definidas.

Inglês

- Feelings.
- How are you? I'm (great, fine, OK, wonderful, tired, sleepy, angry, sad).
- Adjectives.
- Determiners (my).
- Personal Pronouns.
- The verb to be;.
- Question words: how, what, where.
- Responder sobre identificação pessoal.
- Apresentação final (Show and Tell): falar sobre mim.

Recursos utilizados

- Filmes/animações/Apresentações;
- Manuais das disciplinas envolvidas;
- Caderno diário, caneta, lápis, borracha e afia, quadro e giz/caneta;
- Computador, internet e projetor;
- Fichas de Trabalho;
- Músicas;
- Materiais recicláveis;
- Ferramentas e utensílios.

Fases de execução do projeto

1. Diálogo com os alunos acerca das suas vivências em tempo de estado de emergência e calamidade nacional, devido ao COVID-19 (Português/ Estudo do Meio/Matemática);
2. Pesquisa sobre as características do covid-19 (Estudo do Meio/ Cidadania e Desenvolvimento);
3. Debates acerca das vivências e sentimentos durante o período de confinamento (Português/Inglês/Estudo do Meio); 4 - Leitura de textos acerca da temática em estudo (Português);
4. Produção de textos e questionários alusivos à temática (Português/ Matemática/Inglês); 6 – Construção de gráficos utilizando as tecnologias de informação - Excel (Matemática);

5. Construção de objetos tridimensionais representativos da temática (ET);
6. Construção da "Cápsula do tempo" - "um recipiente especialmente preparado para armazenar objetos ou informações com o objetivo que eles possam ser encontrados pelas gerações futuras". Neste caso um objeto tridimensional que permita armazenar todos os trabalhos realizados pelos alunos ao longo deste DAC. (Todas as áreas).

Áreas de competência do perfil do aluno trabalhadas

- Linguagens e Textos;
- Informação e comunicação;
- Raciocínio e Resolução de Problemas;
- Pensamento Crítico e Pensamento Criativo;
- Relacionamento interpessoal;
- Desenvolvimento Pessoal e Autonomia;
- Bem-estar, Saúde e Ambiente;
- Sensibilidade estética e artística;
- Saber Científico, Técnico e Tecnológico;
- Consciência e domínio do corpo.

	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	ESTUDO DO MEIO	INGLÊS	EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
	12 HORAS	9 HORAS	6 HORAS	5 HORAS	6 TEMPOS
Cidadania e Desenvolvimento	**Saúde**				
Educação Artística	**Expressão Dramática/Teatro; Dança e Música**				
Calendarização	**1.º Período**				**2.º Período**
Organização (sequencial)	**1.ª semana** Construção de um mapa mental alusivo às suas vivências, a partir de uma plataforma usada para o efeito: Mindmup Construção de um texto narrativo com base no mapa criado – texto coletivo; Construção, individual, de pequenos textos narrativos; Gramática: sinónimos e antónimos; sinais de pontuação; tipos de frase.	**1.ª semana** Elaboração de questionários para distribuição ao público alvo (alunos do 4º ano da escola).	**1.ª semana** Debate acerca da saúde, segurança do corpo e estados psíquicos (sentimentos) em tempo de estado de emergência e calamidade nacional, devido ao COVID-19.	**1.ª semana** Visualização e exploração de história, vídeo e/ou canção sobre o tema (para contextualização do mesmo); Exploração de flashcards com os diferentes feelings; Jogo de associação palavra/ imagem para identificação de feelings.	Produzir objetos adequando os meios materiais e técnicas à ideia ou intenção expressa.
	2.ª semana Audição do poema "Lisboa Ainda", de Manuel Alegre; Características do texto poético; Gramática: nomes (próprios e comuns). Produção de textos poéticos (em pequeno grupo: dois ou três elementos).	**2.ª semana** Recolha da informação; Análise e organização dos dados (trabalho de grupo, ferramenta Excel); Construção de diferentes tipos de gráficos (trabalho de grupo; ferramenta Excel).	**2.ª semana** Pesquisa em grupo sobre as causas e consequências de comportamentos corretos/ incorretos adotados; Organização da informação recolhida; Apresentação dos trabalhos de grupo à turma.	**2.ª semana** Identificar e exprimir feelings individualmente: before (antes) / after (depois); Realização de dramatizações envolvendo feelings; Escrita de frases associando o feeling ao estado psíquico.	

DAC 1 - Saúde e segurança do corpo; estados psíquicos em tempos de COVID 19

	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	ESTUDO DO MEIO	INGLÊS	EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
	12 HORAS	9 HORAS	6 HORAS	5 HORAS	6 TEMPOS
Calendarização	**1.º Período**				**2.º Período**
Organização (sequencial)	**3.ª semana** • Leitura do texto "Era março de 2020", de Irene Vella; posterior visualização do vídeo alusiva ao texto; • Características do texto descritivo; • Gramática: verbos e adjetivos; • Produção individual de um texto descritivo (retrato físico e psicológico).	**3.ª semana** • Apresentação dos trabalhos (trabalho de grupo); • Comparação das diferentes representações de gráficos; • Registo escrito das conclusões da análise efetuada (registo do número de inquiridos moda, amplitude, extremos...).	**3.ª semana** • Dramatizações (em grupo) de ações individuais ou coletivas adequadas/desadequadas acerca da pandemia; • Dramatizações dos textos criados na área de Português (texto poético e texto descritivo).	**3.ª semana** • Criação e ilustração de pequenos textos sobre a temática em estudo (em grupo de 3 ou 4 elementos). • Apresentação oral dos textos produzidos (Show and tell).	
	4.ª semana • Leitura de uma notícia recente, retirada de um jornal informativo, sobre o atual estado do país relativamente ao COVID- 19; • Características do texto informativo; • Gramática: Advérbios de afirmação e de negação; frase afirmativa e negativa. • Produção de pequenas notícias (grupos de 3 ou 4 elementos).	**4.ª semana** • Levantamento de questões matemáticas (construção de enunciados de problemas); • Resolução das questões levantadas.	**4.ª semana** • O voto como um direito e um dever cívico: através da votação, os alunos devem eleger a melhor notícia para constar no jornal do agrupamento; • Palestra dinamizada pelos alunos da turma sintetizando as questões da saúde, segurança do corpo e estados psíquicos. Contará com a presença dos alunos do 4º ano (que participaram no questionário e com a enfermeira do Centro de Saúde que aproveitará o momento para enriquecimento de informação de saúde mais recente, relativamente à temática desenvolvida.		

RESULTADO FINAL	CÁPSULA DO TEMPO
Estratégias de integração e/ou de diferenciação pedagógica privilegiadas	• Desenvolver a articulação entre todos os professores envolvidos (docente de Apoio Educativo; docente de Educação Especial; professor coadjuvante), permitindo um maior acompanhamento aos alunos envolvidos. • Trabalhar com recurso a materiais, instrumentos, ferramentas, máquinas e equipamentos tecnológicos, relacionando conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais. • Valorizar as manifestações culturais das comunidades e participar autonomamente em atividades artísticas e culturais como público, criador ou intérprete, consciencializando-se das possibilidades criativas. • Promover as diferentes capacidades de cada aluno criando um ambiente facilitador da troca de experiências. • Desenvolver atividades diversificadas e integradoras que permitam a participação de todos. • Interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade. • Desenvolver um trabalho colaborativo, em grupo e/ou entre pares; • Promover uma pedagogia diferenciada (a nível da construção de materiais e da realização das tarefas, do tempo da sua execução e da avaliação das mesmas), tendo em conta as necessidades de cada aluno.
Avaliação: Formativa Sumativa	Observação e registo em grelha própria das capacidades, atitudes e conhecimentos dos alunos em sala de aula. Análise SWOT do projeto por todos os intervenientes, em dois momentos chave (final de cada período).

DAC 2

PLANEAMENTO DAC

Ano de escolaridade / turma **3.ºano**

Tema organizador **O ciclo do azeite**
Da azeitona ao azeite

Objetivos do projeto

- Escutar os alunos acerca das suas vivências.
- Sensibilizar os alunos para a existência de atividades agrícolas tradicionais existente na comunidade envolvente.
- Envolver os alunos na realização de trabalhos que contribuam para a melhoria das suas aprendizagens.
- Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade.
- Incentivar a pesquisa de informação, o tratamento e a comunicação da mesma, a colaboração e a capacidade de uso de processos eficazes de acesso ao conhecimento sobre o tema, de forma articulada e multidisciplinar.
- Comunicar adequadamente as suas ideias, através da utilização de diferentes linguagens.
- Desenvolver o sentido estético, criativo e crítico face às ideias dos outros.
- Utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação no desenvolvimento de pesquisas e na apresentação de trabalhos.

Disciplinas envolvidas

- Português
- Estudo do Meio
- Matemática
- Inglês
- Expressões Artísticas

Disciplinas	Aprendizagens Essenciais

Português

Oralidade (Compreensão)

- Interpretar o essencial de discursos orais sobre temas.
- Identificar, organizar e registar informação relevante em função dos objetivos de escuta.
- Fazer inferências, esclarecer dúvidas, identificar diferentes intencionalidades comunicativas.

Oralidade (Expressão)

- Falar com clareza e articular de modo adequado as palavras.
- Gerir adequadamente a tomada de vez na comunicação oral, com respeito pelos princípios da cooperação e da cortesia.

Leitura

- Ler textos com características narrativas, associados a diferentes finalidades.
- Distinguir características do texto dramático.
- Ler textos com entoação e ritmo adequados.
- Exprimir uma opinião crítica acerca de aspetos do texto (do conteúdo e/ou da forma).

Educação Literária

- Ouvir ler obras literárias e textos de tradição popular.
- Compreender textos narrativos e dramáticos, escutados ou lidos.
- Fazer a leitura dramatizada.
- Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados pelas histórias ouvidas ou lidas.

Escrita

- Registar e organizar ideias na planificação de textos estruturados com introdução, desenvolvimento e conclusão.
- Redigir textos com utilização correta das formas de representação escrita.

- Recrear pequenos textos em diferentes formas de expressão (verbal, gestual, corporal, plástica).
- Avaliar e aperfeiçoar os próprios textos.

Gramática

- Distinguir sílaba tónica de átona.
- Identificar a classe de palavras: nome, adjetivo e verbo.
- Conjugar verbos regulares e irregulares, no presente, no passado e no futuro.
- Conhecer a família de palavras como modo de organização do léxico.
- Mobilizar adequadamente as regras de ortografia.

Matemática

Números e operações

- Ler e representar números no sistema de numeração decimal até à centena de milhar.
- Identificar o valor posicional de um algarismo e relacionar os valores das diferentes ordens e classes.
- Aplicar estratégias na resolução de problemas.

Representação e tratamento de dados

- Recolher, organizar e representar dados, recorrendo a diferentes representações, e interpretar a informação representada.
- Resolver problemas envolvendo a análise de dados representados em tabelas e gráficos.

Medida

- Medir capacidades e massas, utilizando as unidades de medida do SI.

Estudo do Meio

A agricultura do meio local- cultivo de oliveiras

- Identificar uma atividade económica existente na sua comunidade.
- Reconhecer as diferentes fases da transformação da azeitona em azeite.
- Enumerar benefícios do azeite.
- Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicá-los.

Disciplina	Conteúdos a trabalhar
Inglês	**Compreensão, interação e produção oral** • Compreender palavras e expressões muito simples, comunicadas de forma clara e pausada. • Expressar-se com vocabulário limitado, em situações organizadas previamente. **Compreensão, interação e produção escrita** • Identificar vocabulário familiar acompanhado por imagens. • Compreender pequenas frases com vocabulário conhecido. • Copiar e escrever palavras aprendidas. **Competência Intercultural** • Reconhecer elementos da sua própria cultura.
Expressões Artísticas	• Artes Visuais – Realizar atividades gráficas sugeridas-recorte, colagem, dobragem-cartazes. • Expressão dramática/Teatro: jogos de exploração/dramáticos: linguagem verbal e não-verbal.
Português	**Texto narrativo** • Leitura da obra: "O ciclo do azeite", de Cristina Quental e Mariana Magalhães (slideshare.net). • Construção coletiva do resumo da narrativa, a partir de um mapa mental. • Características e organização do texto narrativo - visionamento de um vídeo. • Ordem alfabética; Família de Palavras. • Produção de textos narrativos. • Classificar palavras quanto à posição da sílaba tónica-visualização de um vídeo da Porto Editora, Esdrúxulas, graves e agudas. • Nome próprio e nome comum, género e número dos nomes.

Texto Dramático

- Características do texto dramático - visionamento de uma animação.
- Verbos e adjetivos.
- Expressões idiomáticas ("ouro dos pobres", "estás com os azeites"...).
- Produção de um texto dramático a partir dos conhecimentos adquiridos nas diversas pesquisas.

Texto instrucional: a receita

- Estrutura e linguagem.
- Recolha de receitas com azeite/azeitona.

Matemática

- Exploração, análise e interpretação de situações do contexto que favoreçam e apoiem uma aprendizagem matemática com sentido.
- Explorar as várias hipóteses de leitura de números.
- Utilização de diferentes esquemas representativos de números (tabelas, pictogramas e gráfico de barras).
- Resolução de problemas recorrendo à recolha de dados e à sua organização e representação.
- Utilização da comunicação, oral e escrita, para descrever e explicar representações dos dados e as interpretações realizadas.

Estudo do Meio

- Realização de trabalhos em grupo para realizarem pesquisas (caracterizar a oliveira, reconhecer as fases do ciclo do azeite, enumerar utilidades do fruto ou do azeite, saber sobre as árvores mais antigas de Portugal, identificar os maiores produtores de azeite da Europa...).
- Organização de debates que requeiram a formulação de opiniões (confronto de ideias).
- Respeito pelas diferenças individuais; saber ouvir e respeitar a sua vez de falar.
- Exploração de um documentário sobre a plantação intensiva de oliveiras em Portugal.
- Visionamento de um vídeo sobre a azenha mais próxima da localidade envolvente.
- Realização de uma experiência sobre a insolubilidade do azeite.

Inglês

- What it is? It´s an (olive oil, olive tree, olive wood).
- Nouns.
- Adjectives.
- Personal Pronouns.
- The verb to be.
- Ficha de trabalho.

Recursos utilizados

- Vídeos/animações/Apresentações;
- Manuais das disciplinas envolvidas;
- Material escolar;
- Computador, internet e projetor;
- Fichas de Trabalho;
- Materiais recicláveis.

Fases de execução do projeto (breve descrição das atividades)

1. Hora das novidades – diálogo com os alunos sobre o dia da Floresta Autóctone, enumerar as diversas árvores autóctones existentes no recreio (Português/Estudo do Meio/Matemática).
2. Pesquisa sobre as características da oliveira (Estudo do Meio).
3. Visualização de documentários acerca do ciclo do azeite – visita virtual de uma azenha. Devido às contingências não é possível realizar uma visita de estudo "in locus" (Português/ Estudo do Meio).
4. Debates acerca da temática em estudo (Português/ Estudo do Meio).
5. Legendar imagens alusivas à temática (Inglês).
6. Construção de tabelas com medidas de massa e capacidade (Matemática).
7. Construção de cartazes representativos da temática (Expressões Artísticas).
8. Dramatização do texto dramático "Uma entrevista no olival" (Expressões Artísticas).

Áreas de competência do perfil do aluno trabalhadas

- Linguagens e Textos;
- Informação e comunicação;
- Raciocínio e Resolução de Problemas;
- Pensamento Crítico e Pensamento Criativo;
- Relacionamento interpessoal;
- Desenvolvimento Pessoal e Autonomia;
- Sensibilidade estética e artística;
- Saber Científico, Técnico e Tecnológico;
- Consciência e domínio do corpo.

DAC 2 - O ciclo do azeite / Da azeitona ao azeite

	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	ESTUDO DO MEIO	INGLÊS	EXPRESSÃO ARTÍSTICA
	6 HORAS	5 HORAS	6 HORAS	1 HORA 30 M	3 HORA
CALENDARIZAÇÃO	1.º PERÍODO				
I1.ª SEMANA	• Diálogo com os alunos sobre as suas vivências-Comemoração do Dia da Floresta Autóctone. • Leitura de uma história sobre a árvore existente no recreio. • Construção de um mapa mental - chuva de ideias, palavras chave. • Produção de um texto narrativo com base na história trabalhada, resumo– texto coletivo. • Construção, individual, de pequenos textos narrativos a partir de imagens dadas. • Gramática: sílaba tónica e sílaba átona. • Família de palavras. • Ordem alfabética. • Procurar significados no dicionário.	• Recolha da informação (idade de algumas oliveiras mais antigas de Portugal). • Comparação de número (ordem decrescente de idades). • Análise e organização dos dados numa tabela. • Construção de pictogramas e gráfico de barras com os dados obtidos sobre as toneladas anuais de azeitona produzidas por 5 países europeus.	• Pesquisa sobre as características da oliveira. Realização do BI desta árvore de folha persistente. • Exploração de um documentário sobre a produção de oliveiras em Portugal. • Pintura no mapa das principais regiões de produtoras de azeite (Trás-os-Montes, Beira Interior e Alentejo). • Construção de um puzzle sobre os principais países europeus produtores de azeite (trabalho em pares). • Debate acerca dos benefícios do azeite. • Realização de uma experiência.	• Exploração de flashcards com as diferentes etapas do ciclo do azeite. • Jogo de associação palavra/imagem para identificação dos nomes dos objetos I instrumentos.	• Artes visuais-Produzir cartazes adequando diversos materiais e técnicas à ideia ou intenção expressa. • Construir coroa com folhas de oliveira
2.ª SEMANA	• Características do texto dramático. • Produção de um texto dramático sintetizando os conhecimentos adquiridos sobre a temática em estudo. • Leitura dramatizada do texto realizado coletivamente. • Gramática: verbos e adjetivos. • Tempos verbais. • Expressões idiomáticas.	• Levantamento de questões matemáticas (construção de enunciados de problemas). • Resolução das questões levantadas.	• Visita virtual a uma azenha. • Pesquisa em grupo sobre curiosidades e as fases da transformação da azeitona em azeite. • Organização da informação recolhida relativamente à temática desenvolvida. • Apresentação dos trabalhos de grupo à turma. • Seleção de trabalhos para enviar para a Biblioteca Escolar/Jornal do Agrupamento.	• Ficha de trabalho: legendar imagens.	• Expressão dramática - Dramatização do texto produzido coletivamente na aula de Português (Texto dramático-uma entrevista a um varejador de azeitona). • Participação ativa num lanche tradicional-prova de azeite.

RESULTADO FINAL	• Produção/Dramatização (Peça: "Uma entrevista num olival" – entrevista a um varejador de azeitonas)
ESTRATÉGIAS DE INTEGRAÇÃO E/OU DE DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA PRIVILEGIADAS	• Articular com o professor de Inglês para permitir um maior acompanhamento aos alunos envolvidos. • Valorizar as diferentes capacidades de cada aluno criando um ambiente facilitador da troca de experiências. • Promover atividades diversificadas e integradoras que permitam a participação de todos. • Desenvolver um trabalho colaborativo, em grupo e/ou entre pares. • Utilizar uma pedagogia diferenciada, principalmente, no tipo e duração das tarefas, tendo em conta o ritmo do aluno.
MONITORIZAÇÃO/ AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	• Avaliação formativa – Observação das capacidades, atitudes e conhecimentos dos alunos em sala de aula. • Análise SWOT do projeto por todos os intervenientes, no final do primeiro período.

Referências bibliográficas

Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho – Aprendizagens Essenciais.

Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Decretos-Lei n.º 54/2018 e 55/2018, de 6 de julho.

Buescu, H. & Morais, J. & Rocha, M. & Magalhães, V. (2015) *Programas e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*. Lisboa: ME.

DAC 3

PLANEAMENTO DAC

Ano de escolaridade / turma **2.º e 4.º anos** (turmas VC2 e VC4)

Professores responsáveis: António Carneiro . Emília Joana Ferreira . Maria Lurdes Cardoso Maria do Rosário Guedes . Maria Olímpia Rodrigues . Rosa Maria Monteiro

Tema organizador: **Energia e a sua magia**
E se tivéssemos E@D sem energia elétrica?
Estou em casa e o que vejo da minha janela?

Objetivos do projeto

- Auscultar os alunos acerca dos seus conhecimentos;
- Desenvolver competências que permitam responder às questões que deram o mote ao projeto;
- Mobilizar os alunos para descobrirem a origem da energia elétrica e como é transportada;
- Conhecer o funcionamento de uma barragem (O que é uma barragem? Porque se construíram? Contribuíram para o desenvolvimento do país? O meio ambiente (fauna e flora) sofreu alterações com a sua construção?...);
- Formular opiniões críticas sobre a construção de uma barragem e o seu impacto na localidade;
- Fomentar a pesquisa de informação, o tratamento da mesma, a produção, a comunicação, a colaboração e a capacidade de uso de processos eficazes de acesso ao conhecimento sobre o tema, de forma articulada e multidisciplinar;
- Reconhecer o contributo da ciência para o progresso tecnológico e para a melhoria da qualidade de vida;
- Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para resolver situações e problemas do quotidiano;
- Assumir atitudes e valores que promovam uma participação cívica de forma responsável e crítica;
- Utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação no desenvolvimento de pesquisas e na apresentação de trabalhos;
- Comunicar adequadamente as suas ideias, através da utilização de diferentes linguagens (oral, escrita, iconográfica, gráfica, cartográfica, etc.), fundamentando-as e argumentando face às ideias dos outros;
- Envolver os alunos na realização de trabalhos que contribuam para a melhoria das suas aprendizagens.

Disciplinas envolvidas

- Português
- Estudo do Meio
- Matemática
- Inglês
- Educação Artística / Expressões Artísticas
- Cidadania e Desenvolvimento / Formação Pessoal e Social

Recursos utilizados

- Computador, internet e projetor;
- Mapas; património material e imaterial;
- Filmes/animações/Apresentações;
- Manuais das disciplinas envolvidas;
- Caderno diário, material de escrita e de pintura, quadro e giz e quadro interativo;
- Biblioteca Escolar: livro - "O Sr. Ribeiro e o Guarda-rios" de Pedro Seromenho.
- livro – "A menina gotinha de água de Papiano Carlos

Fases de execução do projeto

2.º/3.º Período

1. Diálogo com os alunos acerca dos seus conhecimentos sobre energia – brainstorming - (Português/Estudo do Meio/ Matemática);
2. Pesquisa sobre energia elétrica e barragens (Estudo do Meio / Cidadania e Desenvolvimento);
3. Debates acerca dos resultados das pesquisas (Português / Estudo do Meio);
4. Leitura de textos acerca da temática em estudo (Português);
5. Produção de textos e questionários alusivos à temática (Português/ Matemática / Inglês);
6. Elaboração de cartazes e de um panfleto (Português / Estudo do Meio / Educação Artística);
7. Audição ou visualização de uma obra literária (Português);
8. Gravação de um vídeo (todas as áreas).

Disciplina	Aprendizagens Essenciais

Português

Oralidade (Compreensão)

- Selecionar informação relevante em função dos objetivos de escuta e registá-la por meio de técnicas diversas.

Oralidade (Expressão)

- Formular perguntas, pedidos e respostas a questões considerando a situação e o interlocutor. (2.º Ano)
- Usar a palavra para exprimir opiniões e partilhar ideias de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados. (4.ºAno)

Leitura e escrita

- Ler textos com características narrativas e descritivas de maior complexidade, associados a finalidades várias e em suportes variados.
- Exprimir uma opinião crítica acerca de aspetos do texto (do conteúdo e/ou da forma). (4.º Ano)
- Escrever textos curtos com diversas finalidades (narrar, informar, explicar). (2.ºAno)
- Proceder à revisão de texto, individualmente ou em grupo após discussão de diferentes pontos de vista. (2.º Ano)
- Registar e organizar ideias na planificação de textos estruturados com introdução, desenvolvimento e conclusão. (4.º Ano)
- Redigir textos com utilização correta das formas de representação escrita (grafia, pontuação e translineação, configuração gráfica e sinais auxiliares da escrita). (4.º Ano)

Gramática

- Identificar nomes, determinantes artigos, verbos e adjetivos. (2.ºAno)
- Identificar determinantes possessivos e demonstrativos. (4.ºAno)
- Conjugar verbos regulares e irregulares, no presente, no passado e no futuro. (4.º Ano)
- Distinguir tipos de frase e o valor afirmativo ou negativo dos enunciados. (4.ºAno)

Educação Literária

- Compreender textos narrativos, poéticos, escutados ou lidos.
- Fazer a leitura dramatizada de obras literárias.
- Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados pelas histórias ouvidas ou lidas.

Estudo do Meio

Sociedade / Natureza / Tecnologia

(2.º Ano)

- Reconhecer a existência de bens comuns à humanidade (água, ar, solo, etc.) e a necessidade da sua preservação.
- Saber colocar questões sobre problemas ambientais existentes na localidade onde vive, nomeadamente relacionados com a água, a energia, os resíduos, o ar, os solos, apresentando propostas de intervenção.
- Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicar, reconhecendo como se constrói o conhecimento.

(4.º Ano)

- Relacionar a distribuição espacial de alguns fenómenos físicos (relevo, clima, rede hidrográfica, etc.) com a distribuição espacial de fenómenos humanos (população, atividades económicas, etc.) a diferentes escalas.
- Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicá-los, reconhecendo como se constrói o conhecimento.
- Utilizar as tecnologias de informação e comunicação com segurança, respeito e responsabilidade, tomando consciência de que o seu uso abusivo gera dependência (jogos, redes sociais, etc.).

Natureza

(4.º Ano)

- Utilizar representações cartográficas, a diferentes escalas (em suporte de papel ou digital), para localizar formas de relevo, rios, lagos e lagoas em Portugal.
- Reconhecer de que forma a atividade humana interfere no oceano (poluição, alterações nas zonas costeiras e rios, etc.).

Matemática

Localização e orientação no espaço/ Comunicação matemática / Resolução de Problemas / Raciocínio matemático /

(2.º Ano / 4.º Ano)

- Conceber e aplicar estratégias na resolução de problemas com números racionais não negativos, em contextos matemáticos e não matemáticos, e avaliar a plausibilidade dos resultados.

- Exprimir, oralmente e por escrito, ideias matemáticas, e explicar raciocínios, procedimentos e conclusões, recorrendo ao vocabulário e linguagem próprios da matemática (convenções, notações, terminologia e simbologia).
- Desenvolver confiança nas suas capacidades e conhecimentos matemáticos, e a capacidade de analisar o próprio trabalho e regular a sua aprendizagem.
- Desenvolver autonomia e à-vontade em lidar com situações que envolvam a Matemática no seu percurso escolar e na vida em sociedade.
- Desenvolver interesse pela Matemática e valorizar o seu papel no desenvolvimento das outras ciências e domínios da atividade humana e social.
- Identificar, interpretar e descrever relações espaciais, situando-se no espaço em relação aos outros e aos objetos.

Inglês

(4.º Ano)

Compreensão, interação e produção oral

- Compreender palavras e expressões muito simples, comunicadas de forma clara e pausada.
- Fazer perguntas e dar respostas sobre o local onde vive, as pessoas que conhece e/ ou sobre temas previamente apresentados.
- Expressar-se com vocabulário simples, em situações organizadas previamente.

Compreensão, interação e produção escrita

- Identificar vocabulário familiar acompanhado por imagens.
- Acompanhar a sequência de histórias com apoio visual/ audiovisual.
- Copiar e escrever palavras aprendidas.
- Produzir um texto muito simples com vocabulário limitado.
- Indicar o que é ou não capaz de fazer.

Competência Intercultural

- Reconhecer elementos da sua própria cultura, tais como pessoas, lugares e aspetos que são importantes para si, a sua cultura e comunidade.
- Relacionar conhecimentos de forma a desenvolver a criatividade em
- contexto.

Educação Artística - Artes Visuais e Teatro/Expressão Artística - Plástica e Dramática (2.º Ano/4.º Ano)	• Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas. • Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos. • Utilizar vários processos de registo de ideias (ex.: diários gráficos), de planeamento (ex.: projeto, portfólio) e de trabalho (ex.: individual, em grupo e em rede). • Apreciar os seus trabalhos e os dos seus colegas, mobilizando diferentes critérios de argumentação. • Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, land´art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia, linguagens cinematográficas, entre outros), utilizando um vocabulário específico e adequado. • Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s). • Reconhecer a dimensão multidisciplinar do teatro, identificando relações com outras artes e áreas de conhecimento.
Cidadania e Desenvolvimento (2.º ano) **Formação Pessoal e Social** (4.º ano) (transversal)	**Conceção de cidadania ativa** • Desenvolvimento Sustentável • Educação Ambiental

Disciplina	Contéudos a trabalhar
Português	**Interação discursiva** • Princípio de cortesia; formas de tratamento; Resposta, pergunta, pedido. • Compreensão e expressão • Tom de voz, articulação, entoação, ritmo; • Vocabulário: alargamento, adequação, variedade Informação essencial.

Compreensão de texto

- Textos de características: narrativas, informativas, descritivas; Vocabulário: alargamento, adequação e variedade;
- Pesquisa e registo da informação.

Produção de texto

- Redação e revisão de texto: concordância; tempos verbais; utilização de sinónimos e de pronomes; apresentação gráfica.

Texto narrativo

- Construção de um texto narrativo, a partir de um mapa mental;
- Características e organização do texto narrativo;
- Partes constituintes do texto narrativo – visionamento de vídeos;
- Sinais de pontuação;
- Verbos – tempos, flexão e modos. (4.º Ano)

Texto Poético

- Leitura de um poema;
- Características do texto poético: verso, estrofe e sua classificação quanto
- ao número de versos, a rima...;
- Produção de pequenos textos poéticos.

Texto informativo

- Estrutura e linguagem;
- Advérbio de afirmação e de negação; frase afirmativa e negativa;
- Produção de um texto informativo;
- Expansão e redução de frases.

Desenvolver a literacia da leitura:

- Lê, de forma livre ou orientada, obras integrais variadas;
- Constrói sentidos a partir de leituras em vários formatos (áudio, escrito, vídeo, multimédia);
- Cria textos originais em formatos variados;
- Procura informação para responder a situações do dia-a-dia e saber mais sobre temas do seu interesse.

Literacia da informação

- Identifica, em contexto de grupo, termos de pesquisa que se adequam ao tema a tratar;
- Identifica as ferramentas de pesquisa e fontes de informação (impressas ou digitais) fornecidas pelo professor;
- Ordena e regista a informação, estruturando-a de acordo com uma sequência lógica.;
- Identifica normas associadas aos direitos de autor e reconhece a necessidade de as cumprir.

Estudo do Meio

- Pesquisa e partilha de informação sobre a temática relacionada com o tema em estudo.
- Organização de debate que requeira a formulação de opiniões e soluções e confronto de ideias acerca desta problemática (aceitação/ refutação de pontos de vista e sua argumentação).
- Elaboração de um cartaz informativo e um panfleto sobre a energia elétrica.
- Organização de questões para colocar a terceiros.
- Apresentações orais à turma.
- Saber questionar uma situação.
- Escutar os outros e saber tomar a palavra.

Matemática

- Resolução de problemas que requeiram a aplicação de conhecimentos já aprendidos e apoiem a aprendizagem de novos conhecimentos.
- Resolução e formulação de problemas, análise de estratégias variadas de resolução e apreciação dos resultados obtidos.
- Análise do trabalho de grupo/individual para identificar progressos, lacunas e dificuldades na sua aprendizagem.
- Comunicação oral e escrita, utilizando linguagem matemática, para descrever, explicar raciocínios, procedimentos e conclusões.
- Exploração de conceitos relacionados com a localização e orientação no espaço.

Inglês

(4. ano)

- outdoor activities (atividades ao ar livre)
- city places (lugares na cidade)
- numbers and colours (números e cores)
- question words (pronomes interrogativos)
- action verbs (verbos de ação)

	• can/ can't (não/ser capaz) • determiners (pronomes determinantes)
Educação artística - Artes Visuais e Teatro/Expressão Artística – Plástica e Dramática	• Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas. • Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas e dramáticas, evidenciando os conhecimentos e técnicas adquiridos. • Utilizar vários processos de registo de ideias (ex. diários gráficos), de planeamento (ex. projeto, portfólio) e de trabalho (ex. individual em grupo e em rede). • Desenvolver projetos de trabalho multidisciplinares. • Apreciar os seus trabalhos e dos seus colegas, mobilizando diferentes critérios de argumentação. • Apresentar a dramatização da história " O senhor Ribeiro e o guarda-rios".
Cidadania e Desenvolvimento (2.º ano) / **Formação Pessoal e Social** (4.º ano) (transversal)	• Apreciar a beleza natural do planeta. • Aumentar o conhecimento do ambiente natural. • Reconhecer a necessidade de preservar a Natureza • Refletir sobre as experiências e as preocupações sentidas pelos alunos no quadro dos valores, do humanismo, da tolerância e da cidadania responsável. • Estimular a participação ativa e responsável do aluno na turma, na escola, na comunidade e na sociedade. • Adotar comportamentos que promovem a saúde, o bem-estar e a responsabilidade ambiental. • Fomentar a reflexão crítica em torno de problemas atuais focados nos media ou vividos na comunidade. • Desenvolver o gosto pelo trabalho em equipa e cooperar em tarefas e projetos comuns.

ENERGIA E A SUA MAGIA – OPERACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

ESTRATÉGIA GLOBAL E A SUA OPERACIONALIZAÇÃO

	PORTUGUÊS	ESTUDO DO MEIO	MATEMÁTICA	INGLÊS	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA
CALENDARIZAÇÃO	• Cidadania e Desenvolvimento • Desenvolvimento Sustentável • Educação Ambiental				
2.º E 3.º PERÍODO					Elaboração de ilustrações para os cartazes e panfleto
1.ª FASE (DIÁLOGO)	• Apresentação do tema, partindo das questões de base e construçãode um brainstorming com os conhecimentos que os alunos já têm e o que pretendem saber sobre energia elétrica. • Elaboração de uma listagem com o que os alunos pretendem saber, através de texto coletivo.	• Debate acerca da importância dos rios, barragem, energia, fauna e flora ...	• Levantamento de questões matemáticas (construção de enunciados de problemas)	• Levantamento de vocabulário essencial ao tema.	
2.ª FASE (PESQUISA)	• Distribuição das temáticas pelos grupos. • Pesquisa individual ou em gruposobre os temas selecionados	• Pesquisa individual ou em grupo sobre os temas selecionados		• Escrita de textos sobre a informação recolhida.	
3.ª FASE (EXECUÇÃO)	• Produção de textos individuais na sequência do trabalho de pesquisa. • Consolidação de conceitos gramaticais: sinais de pontuação, adjetivos, verbos, nomes, tipos de frase.	• Recolha da informação sobre as diversas temáticas	• Resolução de problemas (Problema do Dia)	• Produção escrita ou oral em inglês de questões para as entrevistas.	

	PORTUGUÊS	ESTUDO DO MEIO	MATEMÁTICA	INGLÊS	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA
	• Organização de questões para entrevistas a familiares ou terceiros. • Exploração do texto "A menina gotinha de água" de Papiano Carlos. (2.ºAno) • Características do texto poético. • Produção de quadras / poesias. • Produção de notícias ou outros textos informativos. • Leitura recreativa do livro: "O Senhor Ribeiro e o guarda-rios", da autoria de Pedro Seromenho, com ilustrações de Sebastião Peixoto. (4.º Ano) • Exploração oral e escrita da história. • Pesquisa de informação sobre esta profissão. • Adaptação da história para texto dramático (teatro).	• Análise e organização dos dados recolhidos. • Apresentação dos trabalhos de grupo à turma	• Registos no caderno diário. • Exploração e interpretação de contextos, numa abordagem do espaço que apoie a aprendizagem dos conceitos matemáticos.	• Legendagem de imagens. • Consolidação de conceitos da língua trabalhados anteriormente	• Construção de uma maqueta da zona envolvente da barragem do Torrão a partir de material reciclável.
4. ª Fase (Apresentação)	• Momento de intercâmbio de saberes: cada turma sintetiza o que de mais relevante conseguiu descobrir e preparam uma palestra para apresentar aos colegas da outra turma. • Apresentação dos trabalhos e divulgação à comunidade num panfleto; • Exposição de trabalhos (maquetas); • Dramatização da história; • Apresentação das resoluções dos problemas e explicação de raciocínios; • Análise das conclusões.				

Produto final a apresentar no âmbito do projeto

- Panfleto (texto produzido pelos alunos do 4.º Ano e ilustrações do 2.º ano) e/ou vídeo

Estratégias de integração e/ou de diferenciação pedagógica privilegiadas

- Desenvolver um trabalho colaborativo, em grupo e/ou entre pares;[1]
- Fomentar a articulação entre todos os professores envolvidos (docente de Inglês Curricular; docente de Apoio Educativo; docente Educação Especial; Professora Coadjuvante), permitindo um maior acompanhamento aos alunos envolvidos;
- Promover as diferentes capacidades de cada aluno criando um ambiente facilitador da troca de experiências;
- Desenvolver atividades diversificadas e integradoras que permitam a participação de todos;
- Interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade;
- Trabalhar com recurso a materiais, instrumentos, ferramentas, máquinas e equipamentos tecnológicos, relacionando conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais.

[1] Videoconferências nas quatro fases com um aluno do 4.º Ano que se encontra em Ensino Domiciliário.

Áreas de competência do perfil do aluno

A. Linguagens e Textos;
B. Informação e comunicação;
C. Raciocínio e resolução de problemas;
D. Pensamento Crítico e Pensamento Criativo; E - Relacionamento interpessoal;
E. Desenvolvimento Pessoal e Autonomia; G- Bem-estar, Saúde e Ambiente;
F. Sensibilidade estética e artística;
G. Saber Científico, Técnico e Tecnológico.

Monitorização / avaliação das aprendizagens

- Observação e registo em grelha própria das capacidades, atitudes e conhecimentos dos alunos em sala de aula.
- Análise SWOT do projeto por todos os intervenientes, no decurso da execução e no final do projeto.
- Autoavaliação do aluno.

Referências bibliográficas

Decretos-Lei n.º 54/2018 e 55/2018, de 6 de julho.

Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho – Aprendizagens Essenciais.

Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Despacho n.º 6171/2016, de 10 de maio de 2016 – Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Buescu, H. & Morais, J. & Rocha, M. & Magalhães, V. (2015) *Programas e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*. Lisboa: ME

Organização Curricular e Programas, 1.º Ciclo Ensino Básico, 4.ª edição, M E

Diogo, F. (2000). Gerir o Currículo Flexivelmente. Policopiado.

Diogo, F. & Vilar, A. M. (1998). Gestão Flexível do Currículo. Porto: Edições ASA.

Roldão, M.C.; Função docente; Universidade do Minho – Centro de Estudos da Criança; PDF (Ficheiros do grupo -Formação).

Seromenho, P. (2018), O Sr. Ribeiro e o Guarda-Rios, Paleta de Letras.

Papiano Carlos,(2004) A menina gotinha de água, Campo das letras, 7.ª edição.

Vieira, F. (2014), *Re-conhecendo e transformando a Pedagogia: Histórias de Supervisão*, De facto Editores.

ANEXOS - MONITORIZAÇÃO – DAC

GRELHA DE MONITORIZAÇÃO: ENERGIA E A SUA MAGIA – FASE 1/2/3: DIÁLOGO/PESQUISA/EXECUÇÃO

Escola/Turma: _____ Data: _____

Operacionalização das atividades:

- Apresentação do tema e brainstorming.
- Pesquisa individual ou em grupo sobre os temas selecionados.
- Execução dos trabalhos.

N.º	NOMES	INTERESSE	EMPENHO	PARTICIPAÇÃO	COMPORTAMENTO	CONHECIMENTOS PRÉVIOS	CRIATIVIDADE	CAPACIDADE DE COOPERAÇÃO	AUTONOMIA
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									
14									
15									
16									
18									
19									
20									
21									
22									
23									
24									
25									
Critérios: NR/ Não revela		**R/ Revela**	**RP/ Revela Plenamente**						

ANEXO 2

GRELHA DE MONITORIZAÇÃO: ENERGIA E A SUA MAGIA – FASE 4: APRESENTAÇÃO

Escola/Turma: _____ Data: _____

Operacionalização das atividades:

- Apresentação e participação nos trabalhos.

N.º	NOMES	INTERESSE	EMPENHO	PARTICIPAÇÃO	COMPORTAMENTO	APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS	CRIATIVIDADE	CAPACIDADE DE COOPERAÇÃO
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
18								
19								
20								
21								
22								
23								
24								
25								
Critérios: NR/ Não revela		**R/ Revela**	**RP/ Revela Plenamente**					

ANÁLISE SWOT - ENERGIA E A SUA MAGIA

MOMENTO DA SUA REALIZAÇÃO: _____

Pontos Fortes	Pontos Fracos
Oportunidades	Constrangimentos

ANEXO 4

DAC - ENERGIA E A SUA MAGIA **AUTOAVALIAÇÃO DO ALUNO - TRABALHO DE GRUPO**	**SIM**	**MAIS OU MENOS**	**NÃO**
Pesquisei a informação necessária?			
Encontrei a informação que procurava?			
Trabalhei e colaborei com os colegas?			
Consegui organizar a informação?			
Apresentei o trabalho à turma?			
Tive alguma dificuldade?			
Gostei de trabalhar com os meus colegas?			

DAC 4

PLANEAMENTO DAC

Ano de escolaridade / turma **5.ºano**

Professores responsáveis: Ana Botelho . Luís Cláudio . Manuela Barbedo . Olga Gomes
Rui Botelho

Tema organizador: **Aprender Brincando** - Jogos tradicionais/Pré-desportivos

Objetivo(s) do projeto

- Fomentar o interesse por "Jogos Tradicionais/Pré-Desportivos", que face à situação pandémica vivenciada permitam brincar e realizar atividade física com distanciamento social e em segurança;
- Promover a prática regular de atividade física e um estilo de vida saudável;
- Valorizar a brincadeira nos espaços exteriores.

Disciplinas envolvidas

- Educação Visual;
- Educação Tecnológica;
- Educação Especial;
- Educação Física.

Barreiras à aprendizagem

- Grupo de 4 alunos com poucos conhecimentos informáticos;
- Grupo de alunos com um ritmo mais lento na execução das atividades práticas;
- Um aluno com necessidades específicas que necessita de acompanhamento na execução de todas as tarefas, com pouca capacidade de concentração.

Aprendizagens essenciais

Educação Visual

- Identificar diferentes manifestações culturais do património local e global utilizando o vocabulário específico e adequado;
- Realização expressiva de registros gráficos e trabalhos, diversificando trabalhos e processos.
- Utilizar os conceitos específicos da comunicação Visual, com intencionalidade e sentido crítico, na análise dos trabalhos individuais e de grupo;
- Intervir na comunidade, individualmente ou em grupo, reconhecendo o papel das artes nas mudanças sociais;
- Utilizar diferentes materiais e suportes para a realização dos seus trabalhos.

Educação Tecnológica

- Distinguir as fases de realização de um projeto: identificação, pesquisa, realização e avaliação.
- Identificar requisitos técnicos, condicionalismos e recursos para a concretização de projetos.
- Selecionar materiais de acordo com as suas características físicas e mecânicas.
- Analisar situações concretas como consumidor prudente e defensor do património cultural e natural da sua localidade e região, manifestando preocupações com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.

Educação Física

- Participar em jogos, ajustando a iniciativa própria e as qualidades motoras na prestação às possibilidades oferecidas pela situação de jogo e ao seu objetivo, realizando habilidades básicas e ações técnico-táticas fundamentais, com oportunidade e correção.
- Desenvolver capacidades motoras evidenciando aptidão muscular e aeróbia: resistência, força, velocidade, flexibilidade, agilidade e coordenação.

Conteúdos / Objetivos a trabalhar (por disciplina)

Educação Visual

Pintura; Forma; Geometria do meio envolvente; Representação gráfica e desenho.

- **Medida: dominar materiais básicos de desenho técnico** - (utilizar corretamente materiais básicos do desenho técnico; experimentar diferenças de traçado rigoroso utilizando diversos suportes físicos);

- **Geometria: compreender a geometria enquanto elemento de organização da forma** (distinguir a noção de ponto, linha, plano; identificar no ambiente ou nas construções humanas, elementos geométricos; representar corretamente traçados geométricos simples; construir polígonos e dividir segmentos de reta e circunferências em partes iguais).

Educação Tecnológica

Comunicação Tecnológica - Trabalho de Projeto/ Escalas

- **Conceitos de Técnica e Tecnologia**: fases de realização de um projeto: identificação, pesquisa, realização e avaliação;
- **Medição**: reconhecer tipos de grandeza e respetivos instrumentos de medição (Inferir a existência de diversos tipos de grandeza: comprimento, ângulo, massa, tempo, temperatura);
- **Escalas**: desenvolver princípios da comunicação tecnológica (organizar e ilustrar informação gráfica/técnica, específica da área tecnológica).

Educação Física

Área dos Jogos

- Realização de jogos, concursos e outras tarefas, que possibilitam aos alunos resolver problemas em situação de jogo, explorar espaço, ritmos e criar soluções estéticas criativas e pessoais;
- Realização de tarefas associadas à compreensão e mobilização dos conhecimentos e a resolver problemas em contextos diferenciados.

Área da Aptidão Física

- Realização de atividades formativas que, em todas as situações, criem oportunidades de ser autónomo na realização de tarefas e agir com cordialidade e respeito na relação como colegas e professor;
- Proporcionar atividades formativas que impliquem conhecer e aplicar regras de segurança pessoal e dos companheiros, de preservação dos recursos materiais e do ambiente, e o gosto pela prática regular de atividade física.

Recursos utilizados

- **Educação Visual**: régua, compasso, esquadro, bloco de folhas A4 de papel de cavalinho, lápis de grafite, borracha, lápis de cor; manual e caderno de atividades adotado.
- **Educação Tecnológica**: fita métrica; folhas de papel de cavalinho A4; tintas e pincéis para pintar o espaço exterior.
- **Educação Física**: Bolas, cordas, coletes e sinalizadores.

Fases de execução do projeto

	Breve descrição das atividades e ordem porque se realizam
1.ª Fase EF - Identificação do problema/Motivação;	E.F. -Visita da turma aos espaços escolares. Identificar os espaços do recreio que cumpram os requisitos para implementar o projeto. Preparação para a investigação (individual).
2ª fase ET/EF – Investigação de diferentes jogos tradicionais/ pré- desportivos e respetivas regras;	ET -Pesquisa de diferentes jogos (pesquisa individual e orientada pelo professor; EF - Pesquisa das regras dos jogos (pesquisa individual e orientada pelo professor.
3ª Fase EV/ET - Constituição dos grupos de trabalho; Partilha/Organização/ seleção dos jogos de acordo com os interesses dos alunos e dos espaços da escola, realçando a criatividade; ET/ EV	EV - Apresentação dos grupos organizados pelo professor. Distribuição dos cargos atribuídos: "Sr. Consultor (ajuda a tirar dúvidas aos colegas do grupo nos momentos em que o professor não está disponível), o Sr. Silêncio (Responsável por pela monitorização do barulho do grupo) e o Sr. Mensageiro (responsável por recolher/devolver material); ET - Partilha do levantamento realizado por cada um dos elementos do grupo e seleção, por grupo, dos jogos que mais se adequam aos espaços da escola e de acordo com o interesse dos alunos; Os grupos apresentam à turma os dois jogos que querem desenvolver; EV - Visualização de vídeos/imagens sobre jogos/brincadeiras marcados no chão, de forma colorida e com formas diferentes do habitual. Pretende-se que os alunos desenvolvam a criatividade https://educamais.com/jogos-ar- livre, http://willarte.blogspot.com/p/brincadeiras-pedagogicas-no-chao.html;
4ª Fase Realização/seleção de projetos e Registo da Regras dos Jogos EV/EF	EV - Cada aluno dos diferentes grupos dedica-se à planificação /registo gráfico e cromático de dois jogos diferentes; Cada grupo seleciona, entre os seus elementos, os dois trabalhos mais criativos. Podendo, caso o entendam, reunir os melhores ideias de cada um e reformular um ou os dois trabalhos finais; EF - Registo das regras dos jogos em cartolina, que será plastificada e colocada no espaço exterior, junto de cada jogo. O trabalho é realizado dois a dois, dentro de cada grupo.

	Breve descrição das atividades e ordem porque se realizam
5º Fase Seleção dos materiais; Representação gráfica e cromática dos diferentes jogos nos diversos espaços da escola; ET/EV	ET – Seleção dos materiais de pintura, tendo em conta, as características do piso e desgaste no tempo e no uso; EV – Desenho e pintura dos jogos, selecionados por grupos, no recreio, de acordo com as características dos projetos;
6ª Fase Realização de habilidades básicas e ações técnicas fundamentais com oportunidade e correção de movimentos aplicando a ética dos jogos e as suas regras. EF Avaliação do projeto (produto final)	EF - Realização de habilidades básicas e ações técnicas fundamentais com oportunidade e correção de movimentos aplicando a ética dos jogos e as suas regras; EF – A turma convida uma outra turma, que se encontre na prática de EF, para demonstrar/participar nos jogos; (sugestão: a turma convidada, convida outra para fazer o mesmo até que todas as turmas da escola conheçam os jogos e as regras); EF - Avaliação do projeto: adesão dos alunos da escola na participação dos jogos.

Produto final a apresentar no âmbito do projeto

- Realização dos diferentes "Jogos Tradicionais/Pré-desportivos" identificados no espaço exterior.

Estratégias de integração e/ou de diferenciação pedagógica privilegiadas

- Criação de grupos de trabalho heterogéneos para realizar pesquisa de jogos no computador, o professor escolhe os 4 alunos com algumas limitações ao nível dos conhecimentos informáticos para serem "chefes" dos grupos e estes escolherem os restantes elementos do grupo.

  Assim garante que estes 4 alunos ficam em grupos separados e que irão ser apoiados pelos colegas mais autónomos informaticamente.

- Utilizar uma pedagogia diferenciada, principalmente, no tipo e duração das tarefas, tendo em conta o ritmo do aluno; assim organizar a sala de forma a que os alunos com um ritmo de trabalho mais lento fiquem sentados de forma alternada, para que os colegas mais próximos possam apoiá-los, promovendo assim o trabalho colaborativo entre pares.
- Dentro do trabalho sugerido ao restante grupo adaptar as atividades para o aluno com necessidades específicas, simplificando os exercícios e diminuindo igualmente o tempo de execução das tarefas, este deve ser ajustado à sua capacidade de concentração.
- Constituir grupos de trabalho (4 alunos por grupo) heterogéneos. Nos grupos criar os cargos de: "Sr. Consultor (ajuda a tirar dúvidas aos colegas do grupo nos momentos em que o professor não está disponível), o Sr. Silêncio (Responsável pela monitorização do barulho do grupo e o Sr. Mensageiro (responsável por recolher/devolver materiais)
- Orientação / acompanhamento de alunos para a participação em jogos com regras simples.

Áreas de competência do perfil do aluno trabalhadas

- Bem estar, saúde e ambiente;
- Informação e comunicação;
- Relacionamento interpessoal;
- Desenvolvimento pessoal e autonomia;
- Sensibilidade, estética e artística;
- Consciência e domínio do corpo.

Monitorização / avaliação das aprendizagens

- Construção de um portefólio (com os registos do trabalho de investigação e os registos gráficos e cromáticos realizados pelo grupo);
- Utilização da avaliação formativa através da recolha constante de informação, proporcionada pela observação direta, pelo questionamento direto e pelo diálogo orientado;
- Utilização do Feedback pedagógico construtivo e específico situado nas tarefas.

Referências bibliográficas

Perfil dos alunos - Decreto de Lei -6478 / 2017 - 26 de julho

Aprendizagens essenciais - Decreto de Lei - 6944 -A 2018 - 19 de junho

Decreto de Lei 54 / 2018 - 6 de julho

Decreto de Lei 55 / 2018 - 6 de julho

Manuais adotados das diferentes disciplinas

DAC 5

PLANEAMENTO DAC

Ano de escolaridade / turma **6.ºano**

Professores responsáveis: Lisete Monteiro . Lucinda Possacos

Tema organizador: **Marco e as suas tradições**

Aprendizagens transversais

- Raciocínio e resolução de problemas; Linguagens e textos; Pensamento crítico e criativo; Informação e comunicação; Desenvolvimento pessoal e autonomia; Saber científico, técnico e tecnológico.

Cidadania e Desenvolvimento (transversal a todas as áreas)

- Interculturalidade.

Aprendizagens essenciais

Ciências Naturais

AE: Conhecimentos, Capacidades e Atitudes

<u>Processos vitais comuns aos seres vivos</u>:

- Relacionar a existência dos nutrientes com a função que desempenham no corpo humano, partindo da análise de documentos diversificados e valorizando a interdisciplinaridade;
- Elaborar algumas ementas equilibradas e discutir os riscos e os benefícios dos alimentos para a saúde humana.

Matemática

AE: Objetivos Essenciais de Aprendizagem Conhecimentos, Capacidades e Atitudes

Organização e Tratamento de dados:

Representação e interpretação de dados -

- Recolher, organizar e representar dados recorrendo a tabelas de frequência absoluta e relativa, e gráficos de barras e circulares, e interpretar a informação representada.

Raciocínio matemático

- Comunicar raciocínios, procedimentos e conclusões, utilizando linguagem própria da estatística, baseando-se nos dados recolhidos e tratados.

História e Geografia de Portugal

AE: Conhecimentos, Capacidades e Atitudes

Portugal Hoje:

A população portuguesa

Analisar a distribuição de diferentes fenómenos relacionados com a população e utilizando diferentes formas de representação cartográfica (em suporte físico ou digital).

Os lugares onde vivemos

Mobilizar as TIC e as TIG para localizar e conhecer as caraterísticas e a distribuição da população urbana e rural; Elaborar pesquisas documentais sobre problemas da vida quotidiana.

Como ocupamos os tempos livres

Exemplificar a importância do lazer e das diferentes formas de turismo.

Português

AE: Conhecimentos, Capacidades e Atitudes

Oralidade:

Compreensão - Distinguir factos de opiniões na explicitação de argumentos.

Expressão - Comunicar, em contexto formal, informação essencial e opiniões fundamentadas; Planificar, produzir e avaliar textos orais com definição de tema e sequência lógica de tópicos individualmente ou em grupo.

Leitura:

- Realizar leitura em voz alta, silenciosa e autónoma; Identificar tema(s), ideias principais e pontos de vista; Reconhecer a forma como o texto está estruturado (partes e subpartes);
- Utilizar procedimentos de registo e tratamento de informação.

Fases de execução do projeto

	Breve descrição das atividades e ordem porque se realizam
Ciências Naturais	3. Discussão / debate acerca do tema "Marco e as suas tradições"; 4. Leitura e pesquisa de informação acerca da gastronomia de Marco de Canaveses; 6. Elaboração de uma ementa acerca do prato típico de Marco de Canaveses (articulação com PORT e CD); 9. Colaboração na elaboração de um ThingLink acerca do "Marco e as suas tradições" (articulação com MAT, HGP, CD e PORT);
Matemática	5. Mobilização de conhecimentos prévios; 7. Exploração, análise e interpretação de situações de contextos variados que favoreçam e apoiem uma aprendizagem matemática com sentido, nomeadamente ao nível organização e tratamento de dados; 9. Colaboração na elaboração de um ThingLink acerca do "Marco e as suas tradições", dando apoio no âmbito dos conteúdos da disciplina (articulação com CN, CD, HGP e PORT);
História e Geografia de Portugal	2. Leitura, pesquisa, recolha e tratamento de informação acerca de Cármen Miranda, património local, população, turismo e lazer de Marco de Canaveses; 8. Produção escrita (articulação com PORT e EC); 9. Colaboração na elaboração de um ThingLink acerca do "Marco e as suas tradições" (articulação com MAT, CD, CN e PORT);

Português	1. Motivação / enquadramento do tema "Marco e as suas tradições"; 8. Produção escrita (articulação com HGP, CN e EC). 9. Colaboração na elaboração de um ThingLink acerca do "Marco e as suas tradições" (articulação com MAT, CD, HGP e CN); 10. Apresentação oral e interativa do ThingLink.

Metodologia

Ciências Naturais	• Aprendizagem com base em investigação e em trabalho colaborativo; • Expressão de um ponto de vista pessoal, suscitado por leituras diversas, assumindo uma perspetiva pessoal e fundamentada face a valores e a dilemas éticos apresentados.
Matemática	• Análise de textos ou outros suportes com diferentes pontos de vista; • Problematização de situações; • Aprendizagem com base em investigação e em trabalho colaborativo.
História e Geografia de Portugal	• Aprendizagem com base em investigação e em trabalho colaborativo; • Discussão de conceitos ou factos numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar, incluindo conhecimento disciplinar específico; • Análise de factos, teorias, situações, identificando os seus elementos ou dados.

Português	• Leitura da informação recolhida; • Produção de texto; • Aprendizagem com base em investigação e em trabalho colaborativo; • Apresentação oral do ThingLink.

Produto final a apresentar no âmbito do projeto

ThingLink intitulado "Marco e as suas tradições".

Estratégias de integração e/ou de diferenciação pedagógica privilegiadas

- Promoção de atividades diversificadas e integradoras, que permitam a participação de todos;
- Desenvolvimento de um trabalho colaborativo, em grupo e/ou pares;
- Fornecimento de um clima de trabalho encorajador na sala de aula;
- Utilização de uma pedagogia diferenciada, principalmente no tipo e duração das tarefas, tendo em conta o ritmo do aluno;
- Valorização das diferentes capacidades de cada aluno, criando um ambiente facilitador da troca de experiências;
- Diferenciação do grau de dificuldade e complexidade das tarefas;
- Fornecimento ao aluno da possibilidade de mostrar a sua compreensão de diversas formas (apresentação oral, debate...);
- Desenvolvimento da autonomia e da motivação no processo de ensino-aprendizagem.

Recursos utilizados

- Sala de aula;
- Computadores, projetor multimédia, Internet, quadro branco;
- Livros, papel, canetas, lápis, borrachas;
- Cadernos diários.

Calendarização

Ciências Naturais	• 2.º período (2 + 2 tempos) - janeiro/fevereiro
Matemática	• 2.º período (4 + 4 tempos) - janeiro/fevereiro
História e Geografia de Portugal	• 2.º período (8 tempos) - janeiro/fevereiro
Português	• 2.º período (2 + 1 + 2 tempos) - janeiro/fevereiro/março

Monitorização / Avaliação das aprendizagens

O planeamento, a realização e a avaliação do ensino e da aprendizagem no âmbito do DAC decorrem conjuntamente, sendo as aprendizagens mobilizadas e avaliadas nas disciplinas intervenientes através:

- Da observação direta, por parte dos professores;
- De registos de observação do comportamento dos alunos;
- Do trabalho realizado pelos alunos e do interesse/empenho demonstrados durante as atividades;
- Da apresentação oral do ThingLink;
- Do diálogo aberto de avaliação do DAC;
- Da aplicação de um questionário aos alunos através do google forms sobre o processo e a pertinência do DAC, bem como sobre o trabalho realizado/ThingLink (disciplina de Cidadania e Desenvolvimento).

DAC 6

PLANEAMENTO DAC

Ano de escolaridade / turma **7.ºano**

Professores responsáveis: Albina Madureira Coutinho . Paulo Jorge da Silva Gonzalez
Rosa Manuela de Queirós Carneiro

Tema organizador: **Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas:**

- **10. Reduzir as desigualdades sociais e económicas.**

Objetivo(s) do projeto

- Consolidar e aprofundar aprendizagens essenciais das disciplinas envolvidas;
- Valorizar as áreas de competência definidas no Perfil do Aluno;
- Sensibilizar a comunidade educativa para a problemática das desigualdades sociais e económicas;
- Promover o exercício de cidadania ativa, através da tomada de consciência da necessidade de redução das desigualdades sociais e económicas;
- Desenvolver competências de pesquisa de informação, e de reflexão crítica e autónoma, com vista à resolução de problemas;
- Desenvolver metodologias centradas no aluno, proporcionando situações de aprendizagens significativas.

Disciplinas envolvidas

- Cidadania e Desenvolvimento;
- Ciências Naturais;
- Geografia;
- Português;
- Educação Visual;
- TIC;
- EMRC;
- Francês;
- Inglês.

Produto final a apresentar no âmbito do Projeto

Pósteres sobre o ODS 10

Exposição

- Apresentação oral do trabalho aos professores das várias disciplinas envolvidas;
- Divulgação junto da comunidade educativa, através do Jornal do Agrupamento.

Áreas de competência do Perfil do Aluno a trabalhar

- Raciocínio e resolução de problemas;
- Desenvolvimento pessoal e autonomia;
- Linguagens e textos;
- Informação e comunicação;
- Pensamento crítico e pensamento criativo;
- Sensibilidade estética e artística.

Aprendizagens essenciais: conhecimentos, capacidades e atitudes

Cidadania e Desenvolvimento Direitos Humanos	• Contribuir para o desenvolvimento de atitudes e comportamentos, de diálogo e de respeito pelos outros, alicerçando modos de estar em sociedade que tenham como referência os direitos humanos, nomeadamente os valores da igualdade, da democracia e da justiça social; • Exprimir, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.
EMRC Origens	• Assumir comportamentos de responsabilização social em relação à natureza e ao Homem; • Integrar a sua experiência e mobilizar conhecimentos adquiridos noutras disciplinas.

Geografia A Terra: estudos e representações. Contrastes de desenvolvimento	• Localizar e compreender os lugares e as regiões; • Reconhecer as características que conferem identidade a um lugar (o bairro, a região e o país onde vive), comparando diferentes formas de representação desses lugares; • Comparar informação de Portugal com a de outros países para evidenciar situações de desigualdade demográfica, económica e social.
Ciências Naturais A Terra em transformação	• Relacionar algumas características das rochas e a sua ocorrência com a forma como o Homem as utiliza, a partir de dados recolhidos no campo; • Utilizar métodos de trabalho científico no registo e tratamento da informação.
Português Texto dramático "Leandro, Rei de Helíria", de Alice Vieira	• Exprimir ideias pessoais sobre textos lidos e ouvidos com recurso a suportes variados; • Analisar o modo como os temas, as experiências e os valores são representados na obra e compará-lo com outras manifestações artísticas; • Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade (informativa ou argumentativa).
TIC Comunicar e colaborar	• Selecionar as soluções tecnológicas (mais adequadas para realização de trabalho colaborativo e comunicação) que se pretendem efetuar no âmbito de atividades e/ou projetos; • Utilizar o computador de forma a permitir a organização e gestão da informação; • Criar momentos para que os alunos apresentem e partilhem, individualmente, em pares ou em grupo, o desenvolvimento dos projetos.
Educação Visual Apropriação e reflexão	• Reconhecer a importância das imagens como meios de comunicação de massas, capazes de veicular diferentes significados (económicos, políticos, sociais, religiosos, ambientais, entre outros).
Inglês / Francês Apropriação e reflexão	• Utilizar dicionários bilingues e monolingues (online e em suporte de papel); • Utilizar conhecimentos prévios da língua e a sua experiência pessoal para fazer previsões de sentido e comunicar de forma simples.

Português Expressão Oral	• Planificar textos orais tendo em conta os destinatários e os objetivos de comunicação; • Usar a palavra com fluência, correção e naturalidade em situações de intervenção formal, para expressar pontos de vista e opiniões e fazer a exposição oral de um tema.

Atividades a desenvolver

Cidadania e Desenvolvimento Direitos Humanos	• Apresentação dos ODS da Agenda 2030 das Nações Unidas. • Aplicação de um questionário de diagnóstico sobre o tema.
EMRC Origens	• Debate • Refletir sobre a participação ativa e responsável em diferentes contextos da sociedade.
Geografia A Terra: estudos e representações. Contrastes de desenvolvimento	• Trabalho de grupo • Pesquisa e recolha de informação sobre os contrastes ou as desigualdades entre os países do Norte e os do Sul ou entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento, no acesso à educação, à saúde...
Ciências Naturais A Terra em transformação	• Trabalho de grupo • Pesquisa e identificação de desigualdades económicas e sociais existentes dentro de Portugal (Norte/Sul); entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, associadas à exploração de recursos geológicos.
Geografia e Ciências Naturais	• Aula conjunta entre as disciplinas de Geografia e de CN para cruzamento da informação recolhida pelos alunos em trabalho de grupo e definição das medidas para reduzir as desigualdades • identificadas.
Português Texto dramático "Leandro, Rei de Helíria", de Alice Vieira	• Produção escrita – exprimir a opinião (obra em que as desigualdades sociais são visíveis – Bobo, personagem desprezada pelas demais). • Elaboração de slogans – medidas para reduzir as desigualdades sociais / frases apelativas.

TIC Comunicar e colaborar	• Aprender as funcionalidades do Publisher.
Educação Visual Apropriação e reflexão	• Elaboração dos pósteres a partir da informação selecionada pelos grupos nas várias disciplinas.
TIC e Educação Visual	• Aula conjunta entre as disciplinas de TIC e de EV para a elaboração dos Pósteres.
Inglês / Francês	• Tradução dos Pósteres para a língua estrangeira.
Português Expressão Oral	• Planificação da apresentação oral.
Todas as disciplinas	• Aula conjunta, com todos os membros do Conselho de Turma para apresentação do trabalho final; • Preenchimento de um questionário para avaliação final (autoavaliação individual da participação em todo o processo e também verificação do nível de consciência adquirido pelos alunos).

Monitorização / avaliação das aprendizagens

Cidadania e Desenvolvimento Direitos Humanos	• Observação direta: participação na atividade; empenho; espírito crítico; espírito de iniciativa.
EMRC Origens	• Auto e heteroavaliação da participação no debate.
Geografia A Terra: estudos e representações. Contrastes de desenvolvimento	• Avaliação contínua; • Capacidade de pesquisa/seleção de informação e da capacidade de trabalhar em grupo; • Ficha de avaliação sumativa.

Ciências Naturais A Terra em transformação	• Avaliação contínua; • Capacidade de pesquisa/seleção de informação e da capacidade de trabalhar em grupo.
Geografia e Ciências Naturais	• Verificação da pertinência das intervenções realizadas e do nível de empenho na concretização das atividades.
Português Texto dramático "Leandro, Rei de Helíria", de Alice Vieira	• Avaliação formativa (pertinência das opiniões e correção linguística do escrito).
TIC Comunicar e colaborar	• Autonomia na manipulação do programa informático Publisher, através da realização de um trabalho individual.
Educação Visual Apropriação e reflexão	• Criatividade na elaboração dos Pósteres: cores, tipo de letra, enquadramento / posicionamento das imagens, ...
TIC e Educação Visual	• Verificação da pertinência das intervenções realizadas e do nível de empenho na concretização do Póster.
Inglês / Francês Apropriação e reflexão	• Correção e coerência da tradução.
Português Expressão Oral	• Correção linguística; • Postura corporal; ...

Recursos

Cidadania e Desenvolvimento Direitos Humanos	• Agenda 2030 das nações Unidas; • Questionário de diagnóstico.

EMRC Origens	• Grelha de avaliação de debate.
Geografia A Terra: estudos e representações. Contrastes de desenvolvimento	• Mapas/Atlas Mundial; • Sala de aula com as mesas organizadas em pequenos grupos; • Computador; • Tablet; • Internet; • Grelha de observação diária.
Ciências Naturais A Terra em transformação	• Livros/manuais das disciplinas; • Computador; • Tablet; • Internet; • Sala de aula com as mesas organizadas em pequenos grupos.
Geografia e Ciências Naturais	• Sala de TIC.
Português Texto dramático "Leandro, Rei de Helíria", de Alice Vieira	• *Leandro, Rei de Helíria*, de Alice Vieira.
TIC Comunicar e colaborar	• Computador com a aplicação do Office 2019 – Publisher; • Sala de TIC.
Educação Visual Apropriação e reflexão	• Computador com a aplicação do Office 2019 – Publisher; • Sala de TIC.
TIC e Educação Visual	• Sala de TIC; • Impressora a cores.

Inglês / Francês Apropriação e reflexão	• Dicionários bilingues.
Português Expressão Oral	• Grelha de avaliação da expressão oral.
Todas as disciplinas	• Auditório; • Questionário de autoavaliação final.

Calendarização / Fases de execução

Cidadania e Desenvolvimento Direitos Humanos **EMRC** Origens	**1.º Período (setembro / outubro)** 1.º Sensibilização para o tema / problema 2.º Diagnose inicial 3.º Identificação do problema 4.º Formação de grupos • 2 grupos trabalham as desigualdades económicas • 2 grupos trabalham as desigualdades sociais
Geografia A Terra: estudos e representações. Contrastes de desenvolvimento	**(outubro / novembro)** 5.º Pesquisa sobre as causas do problema / identificação de desigualdades sociais e económicas 6.º Definição de medidas para reduzir e/ou minimizar o(s) problema(s)
Geografia e Ciências Naturais	**(novembro/dezembro)** 7.º Aula conjunta entre as disciplinas de Geografia e Ciências Naturais

Português Texto dramático "Leandro, Rei de Helíria", de Alice Vieira	**2º Período (janeiro)** 8.º Elaboração de slogans
TIC Comunicar e colaborar	9.º Planificação dos Pósteres
Educação Visual Apropriação e reflexão	**(fevereiro)** 10.º Execução dos Pósteres no Publisher
TIC e Educação Visual	11.º Aula conjunta entre as disciplinas de TIC e EV
Inglês / Francês Apropriação e reflexão	12.º Tradução do conteúdo de cada póster para inglês e francês
Português Expressão Oral	13.º Preparação da apresentação dos trabalhos
Todas as disciplinas	14.º Apresentação final dos trabalhos. Divulgação junto da comunidade educativa, através do Jornal do Agrupamento. 15.º Auto e heteroavaliação global do trabalho interdisciplinar desenvolvido.

Estratégias de integração e/ou de diferenciação pedagógica

* Na formação dos grupos é contemplada a integração dos alunos com determinadas especificidades, ao abrigo do previsto no Decreto-Lei nº54/2018, de 6 de julho.

- A distribuição dos alunos pelos grupos de trabalho deve respeitar a possibilidade da tutoria de pares vir a ser exercida por alunos com melhor desempenho sobre outros com mais dificuldades, no sentido de promover a motivação, a autonomia, a autoestima e o sentido de responsabilidade de todos e de cada um.
- Para além disso, em cada disciplina, sempre que se considerar oportuno, serão implementadas diversas estratégias diferenciadas.

Por exemplo, podem propor-se a determinados alunos estímulos visuais

nas explicações e outras experiências sensoriais, através de atividades com várias cores, texturas e materiais.

- Sempre que possível, privilegiar experiências que permitam aos alunos o contacto direto com certos materiais e a utilização de software
- didático de acordo com as suas características.
- É também muito importante segmentar as tarefas de cada grupo, passo a passo, fornecendo instruções claras a todos os alunos e, em particular, aos que revelam maiores problemas de aprendizagem e/ou beneficiam de medidas multinível.

Implementação e Avaliação do Projeto - Conselhos de Turma

Setembro

- Planificação da DAC;
- Definição de procedimentos a adotar por cada disciplina;
- Elaboração de dois instrumentos de avaliação (questionários):
  * um a aplicar antes do início do Projeto (avaliação diagnóstica – o que os alunos sabem sobre o tema);
  * outro a aplicar no final, para avaliar três domínios fundamentais: a aquisição de conhecimentos/realização das aprendizagens essenciais; as atitudes e valores evidenciados; o impacto que o trabalho teve nos alunos, quer ao nível das áreas de competência do Perfil do Aluno, quer ao nível da formação integral dos mesmos. É desejável que após este momento de avaliação final, os alunos sejam capazes de apresentar sugestões para a adoção de comportamentos futuros, conscientes e responsáveis, enquanto jovens pró- ativos, integrados na sociedade, adultos em 2030.

Dezembro
(pode coincidir com a reunião de avaliação final do 1º período)

- Avaliação / monitorização intermédia do desenvolvimento do Projeto.

Fevereiro
(pode coincidir com o momento de avaliação intercalar do 2º período)

- Reflexão conjunta e avaliação final de todo o trabalho interdisciplinar realizado: domínio cognitivo, atitudes e valores e impacto da concretização do projeto junto dos alunos.

Referências bibliográficas

Agenda 2030 sobre Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas

Decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho – Educação Inclusiva

Decreto-lei n.º 55/2018, de 6 de julho – Currículo do Ensino Básico

Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho – Aprendizagens Essenciais

Aprendizagens Essenciais das várias disciplinas do 7º ano de escolaridade, julho de 2018

Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação, 2017

Despacho n.º 6171/2016, de 10 de maio de 2016 – Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

Diogo, F. (2000) *Gerir o Currículo Flexivelmente*. Policopiado.

Diogo, F. e Vilar, A. M. (1998) *Gestão Flexível do Currículo*. Edições ASA.

Cosme, A. (2018), *Autonomia e Flexibilidade Curricular*. Porto Editora.

DAC 7

PLANEAMENTO DAC

Ano de escolaridade / turma **9.ºano**

Professores responsáveis: Adriano Pinto . Benedita Carneiro . Conceição Bernardo
Cristina Azevedo . Marlene Saraiva . Vera Ribeiro

Tema organizador: **A incidência da tuberculose no município do Marco de Canaveses**

Objetivo(s) do projeto

- Conhecer a realidade do município em relação às doenças infecto-contagiosas;
- Reconhecer a prevalência da tuberculose na área geográfica em estudo;
- Discutir a importância de estilos de vida saudável;
- Identificar os sintomas associados à doença;
- Prevenir comportamentos de risco associados à tuberculose;
- Sensibilizar a comunidade educativa para a mudança de comportamentos e para a adoção de estilos de vida saudáveis.

Disciplinas envolvidas

- Português;
- Francês;
- Geografia;
- Ciências Naturais;
- Cidadania e Desenvolvimento.

Recursos a Utilizar

- Computador;
- Projetor multimédia;
- Internet;
- Material audiovisual;
- Publicidade institucional;
- Jornal da escola.

Disciplinas	Aprendizagens essenciais
Português	**Oralidade** • Intervir em debates com sistematização de informação e contributos pertinentes; exprimir uma opinião partilhando ideias e esclarecer as dúvidas colocadas. **Leitura** • Ler em suportes variados textos dos géneros: textos de divulgação científica, recensão crítica e comentário. **Escrita** • Elaborar textos de natureza argumentativa de géneros como: comentário, crítica, artigo de opinião; utilizar diversas estratégias e ferramentas informáticas na produção, revisão, aperfeiçoamento e edição de texto. Planificar, redigir e rever os textos com a colaboração da professora.
Francês	**Compreensão escrita** • Compreender as ideias principais e identificar a informação relevante explícita em mensagens e textos simples e curtos (correspondência, folhetos, ementas, horários, avisos, artigos de imprensa, publicações digitais, textos literários, entre outros), sobre o meio envolvente e situações variadas e constituídos essencialmente por frases simples e vocabulário muito frequente. **Produção escrita** • Redigir textos (60-80 palavras) em suportes diversos sobre o meio envolvente e situações variadas, respeitando as convenções textuais, utilizando vocabulário muito frequente e frases curtas e articulando as ideias com diferentes conetores de coordenação e subordinação para: - descrever e narrar experiências e acontecimentos reais ou imaginários, presentes ou passados ou futuros; - exprimir opiniões, gostos e preferências. **Competência Estratégica** • Identificar as estratégias de comunicação e de aprendizagem que se ajustam ao seu perfil de aprendente, apoiando-se em questionários e outros documentos (Portefólio Europeu das Línguas, entre outros).

Utilizar recursos de aprendizagem variados (manuais, dicionários, gramáticas em suporte papel, digital e outros) em função dos objetivos das atividades propostas na aula. Reconhecer os erros como parte integrante do processo de aprendizagem e propor formas de os superar. Aceder ao sentido de mensagens orais e escritas através de diversos indícios contextuais e textuais, alargar os recursos verbais e não-verbais e mobilizar suportes diversos (papel, digital e outros) nas tarefas de interação e de produção oral e escrita.

Geografia

Tema: Contrastes de desenvolvimento

Subtema: Países desenvolvidos versus Países em desenvolvimento

Conhecimentos (Localizar e compreender os lugares e as regiões)

- Aplicar as Tecnologias de Informação Geográfica, para localizar, descrever e compreender contrastes de desenvolvimento humano.
- Comparar informação de Portugal com a de outros países para evidenciar situações de desigualdade demográfica, económica e social.
- Relacionar os níveis de desenvolvimento com os fatores internos e externos que os condicionam.

Capacidades (Problematizar e debater as inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos)

- Apresentar situações concretas de desigualdades de desenvolvimento e possíveis formas de as superar.

Ciências Naturais

Doenças e saúde do Sistema respiratório (tuberculose)

- Discutir os efeitos do ambiente e dos estilos de vida no equilíbrio do sistema respiratório e na minimização da ocorrência de doenças (mais concretamente a tuberculose), destacando as consequências da exposição ao fumo ambiental do tabaco e indicando medidas que contribuam para o seu bom funcionamento.

Cidadania e Desenvolvimento

Domínio: Saúde

Competências a desenvolver:

- Respeitar as obrigações e responsabilidades relativas à cidadania ativa, seja a nível local, nacional ou global.
- Demonstrar capacidade de trabalhar em equipa tendo abertura para aceitar os contributos dos/as colegas e usar diferentes meios para comunicar e trabalhar presencialmente e em rede;

Fases de execução do projeto

		DISCIPLINAS	TEMPOS LETIVOS
PLANIFICAÇÃO	• Proposta de atividade aos alunos e respetivo debate;	Cidadania e Desenvolvimento	50 min.
EXECUÇÃO	• Pesquisa, recolha e tratamento de informação relativa ao assunto em análise;	Geografia	100 min.
	• Sessão de esclarecimento por parte da enfermeira da Unidade de Saúde Familiar sobre o tema; • Pesquisa e seleção de informação relativa ao tema.	Ciências Naturais	100 min.
	• Planificação, redação e revisão de textos temáticos para o jornal da escola (crónica, texto informativo, infografia, entrevista, ...).	Português	100 min.
		Francês	100 min.
		Cidadania e Desenvolvimento	50 min.
AVALIAÇÃO	• Aplicação de questionários aos envolvidos sobre o processo e a pertinência do DAC.	Cidadania e Desenvolvimento	50 min.

Disciplinas — Breve descrição das atividades e sequencialização

Cidadania e Desenvolvimento

- Debate exploratório com os alunos sobre a temática – Saúde, acompanhado da utilização de um Kahoot;
- Identificação das principais causas de mortalidade no mundo através da visualização de um vídeo;
- Constituição de grupos de trabalho de forma aleatória recorrendo à aplicação Random Team Generator;
- Comunicação aos alunos, e posterior disponibilização no Schoology, das fases de execução do projeto.

Geografia	• Pesquisa, em grupos de três, de notícias sobre a incidência de doenças no município em que se encontra inserida a escola; • Visualização dos vídeos: Causas de mortalidade me Portugal e Incidência da tuberculose em Portugal • Distribuição de um guião de exploração do Pordata; • Exploração, em grupo, da plataforma Pordata a utilizar para a recolha dos dados estatísticos por município; • Criação de um glossário base sobre os principais indicadores estatísticos a trabalhar. • Recolha dos dados estatísticos por grupos de trabalho; • Preenchimento da ficha de autoavaliação do trabalho realizado;
Ciências Naturais	• Sessão de esclarecimento por parte da enfermeira da Unidade de Saúde Familiar sobre o tema; • Pesquisa e seleção de informação relativa ao tema. • Preenchimento da ficha de autoavaliação sobre o trabalho realizado;
Português	• Elaboração do guião de uma entrevista a ser feita a um técnico de saúde. • Realização da respetiva entrevista. • Redação de crónicas jornalísticas, de acordo com os temas abordados em Ciências Naturais e Geografia. • Preenchimento da grelha de revisão de forma a autoavaliar o trabalho desenvolvido.
Francês	• Redação de um texto instrucional de identificação de sintomas e de prevenção da doença, de acordo com as pesquisas realizadas nas restantes disciplinas envolvidas.
Cidadania e Desenvolvimento	• Construção de uma infografia com os dados estatísticos recolhidos na disciplina de Geografia • Preenchimento da ficha de autoavaliação global no Google forms; • Elaboração de uma reflexão individual sobre o projeto.
Todas as disciplinas	• Publicação, no jornal escolar, dos materiais produzidos em cada uma das disciplinas.

Produto final a apresentar no âmbito do projeto

- Dossiê temático "A incidência da tuberculose no município do Marco de Canaveses" publicado no jornal da escola.

Estratégias de integração e/ou de diferenciação pedagógica privilegiadas

- Escolher textos de acordo com o nível de leitura dos alunos;
- Disponibilizar material suplementar;
- Explorar a interdisciplinaridade das noções e dos conceitos;
- Dar oportunidade de trabalhar em pares/ grupos;
- Propor a realização de uma mesma tarefa com diferentes materiais.

Monitorização / avaliação das aprendizagens

- Avaliação formativa (para a aprendizagem) - Fornece informação que permite ao professor avaliar o progresso da implementação do DAC e tomar decisões atempadamente;
- Grelhas de observação de atitudes (para recolha e organização criteriosa da informação com a qual se poderá proporcionar aos alunos o feedback sobre o trabalho desenvolvido);
- Definição de critérios comuns para avaliação de competências transversais (apoiada pela aplicação de um questionário final no Google Forms)
- Definição de critérios específicos para a avaliação em cada disciplina (apoiada pela aplicação de instrumentos diversificados – grelha de revisão de texto, a Português; rubrica de trabalho de grupo a Geografia, o que potenciará uma recolha de informação sobre o desenvolvimento do trabalho e um feedback sistemático aos alunos, que lhes permitirá regular e melhorar o processo de aprendizagem).

Áreas de competência do perfil do aluno trabalhadas

- Linguagens e textos
- Informação e comunicação
- Relacionamento interpessoal
- Bem-estar, saúde e ambiente
- Saber científico, técnico e tecnológico

Referências bibliográficas

Cosme, A. (2018). *Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC): estudo avaliativo da experiência pedagógica desenvolvida em 2017/2018 ao abrigo do despacho no 5708 / 2017*. Universidade do Porto.

Fernandes, D. (2020). *Para uma fundamentação e melhoria das práticas de avaliação pedagógica*. Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica.

FEYFANT, Annie. *A diferenciação pedagógica em sala de aula* https://www.aeolivais.edu.pt/docs/orientadores/DiferenciacaoPedagogica.pdf (consultado a 30.12.2020)

Veiga Simão, A. M. (2008). Reforçar o valor regulador, formativo e formador da avaliação das aprendizagens. In Alves, M. P. & Machado, E. A. (Org.). *Avaliação com sentido(s): Contributos e Questionamentos* (pp 125-151). Santo Tirso: De Facto Editores.

Referências normativas

Despacho n.º 6173/2016 2.ª série – n.º 90 – de 10 de maio. (Educação para a Cidadania). DR – Ministério da Educação.

Despacho n.º 5908/2017 2.ª série – n.º 128 – de 5 de julho. (Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, em regime de experiência pedagógica). DR – Ministério da Educação.

Despacho n.º 6478/2017 2.ª série – n.º 143 – de 26 de julho. (Homologação do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória). DR – Ministério da Educação.

Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho. Diário da República, 1.ª série — N.º 129 (2018).

Decreto-Lei n.º 55/2018, 1.ª Série – N.º 129 - de 6 de julho. (Flexibilidade Curricular). DR – Ministério da Educação.

Despacho n.º 6944/2018 2.ª série – n.º 138 – de 19 de julho. (Aprendizagens essenciais). DR – Ministério da Educação.

DAC 8

PLANEAMENTO DAC

Ano de escolaridade / turma **8.º e 9.ºano**

Professores responsáveis: Anabela Carvalho . Dulce Marques . Fernanda Ramos
Raquel Pereira . Rosa Susana Cardoso

Tema organizador **Água**

Objetivos do projeto

Objetivos específicos

- Tomar consciência da importância da água enquanto condição fundamental para a vida;
- Promover a gestão sustentável da água;
- Fomentar o sentido de responsabilidade na utilização da água.

Objetivos gerais

- Desenvolver o raciocínio e o pensamento científico e crítico;
- Explorar diferentes instrumentos e processos, adquirindo gosto pela sua experimentação e manipulação, com abertura a novos desafios e ideias;
- Desenvolver a capacidade de resolução de problemas;
- Selecionar e organizar a informação proveniente de diferentes fontes num cartaz/trabalho de pesquisa;
- Utilizar e dominar instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação de forma crítica e autónoma;
- Planear e conduzir pesquisas;
- Desenvolver processos conducentes à construção de produtos e de conhecimento;
- Adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição;
- Aprender a ouvir, interagir, argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista;

- Consolidar e aprofundar competências, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida;
- Adequar a ação de transformação e criação de produtos aos diferentes contextos naturais, tecnológicos e socioculturais, em atividades experimentais e aplicações práticas em projetos desenvolvidos em ambientes físicos e digitais.

Disciplinas envolvidas

- Ciências Naturais;
- Geografia;
- Educação Física;
- Físico-Química.

Conteúdos a trabalhar (por disciplina)

Educação Física

- Relaciona aptidão física e saúde e identifica os benefícios associados a um estilo de vida saudável;
- Conhecer e aplicar cuidados de higiene (banhos).

Ciências da Natureza

- Relacionar o ciclo da água com o contexto climático da região da escola (em articulação com Geografia);
- Analisar criticamente exemplos teoricamente enquadrados acerca do modo como a da ação humana pode interferir no ciclo da água e afetar os ecossistemas;
- Promover medidas para gestão sustentável da água.

Físico-Química

- Caracterizar as reações de combustão/oxidação - redução entre os gases libertados pelos veículos motorizados e o oxigénio da atmosfera e relacionar esta informação com o grau de poluição.

Geografia

- Compreender as secas como um risco climático com influência no meio e na sociedade;
- Compreender a importância da Hidrosfera no sistema terrestre;
- Conhecer a influência da poluição da hidrosfera no meio e na sociedade.

Recursos utilizados

- Biblioteca;
- Pesquisa orientada pelo professor;
- Apoio individualizado por parte do docente da Educação Especial;
- Manuais Escolares;
- Material Tecnológico;
- Material de desgaste para elaboração do produto final;
- Palestra dinamizada pelo Presidente da associação do Vale do Bestança.

Fases de execução do projeto

1.ª, 2.ª e 3.ª semanas de março

1.ª Fase Definição do problema

2.ª Fase Preparação e planeamento do trabalho: tarefas a realizar; divisão das tarefas organização de um calendário das atividades

3.ª Fase Execução das tarefas

4.ª Fase Apresentação do resultado à comunidade
22 de março - dia Mundial da Água

Breve descrição das atividades e ordem por que se realizam

Educação Física

1. Relembrar conhecimento prévio (importância do banho depois da aula e a sustentabilidade da água - incentivar a toma de duche rápido e eficaz);
2. Visualização de vídeo sobre a transpiração e hidratação / debate (aula aberta com professores de Ciências da Natureza, Físico-Química e Educação Física);
3. Elaboração de um cartaz sobre a importância do banho depois da aula de Educação Física e incentivar a toma de duches rápidos.

Ciências da Natureza

- Relembrar a importância da água para a vida na Terra;
- Exploração de vídeos sobre o ciclo da água;
- Realização de atividades teórico-práticas sobre o ciclo da água e a intervenção do Homem na qualidade da água;

- Elaboração do cartaz representativo do ciclo da água em articulação com a Educação Especial;
- Elaboração de trabalhos práticos, de recorrendo a modalidades do interesse do aluno, representativos de gestão sustentável da água, com a colaboração das disciplinas intervenientes.

Físico-Química

- Explicar o significado de H2O e caracterizar a água do ponto de vista químico, representando a sua organização molecular nas diferentes fases do ciclo da água;
- Discutir a problemática gestão vs. qualidade da água: analisar soluções de gestão sustentável da água em colaboração com Ciências da Natureza, Geografia e Educação Física.

Geografia

- Assinalar as regiões do planeta e de Portugal mais afetadas por seca meteorológica, seca hidrológica e stress hídrico, recorrendo ao google maps;
- Associar o clima das regiões identificadas anteriormente com as caraterísticas climáticas dessas regiões, através da construção e análise de gráficos termopluviométricos;
- Elaborar uma tabela-resumo com causas e consequências das secas;
- Sintetizar num cartaz os principais fatores responsáveis pela degradação das águas, identificar consequências da poluição e principais medidas de prevenção e mitigação dos processos geradores de poluição;
- Construção de uma maquete que simule as principais fontes poluidoras da água dos rios, lagos e mares.

Produto final a apresentar no âmbito do projeto

- Exposição na Biblioteca dos vários trabalhos alusivos ao Tema "Água"

Estratégias de integração e/ou de diferenciação pedagógica privilegiadas

- Facilitar experiências de sucesso em atividades funcionais, de índole prática, que possam promover o desenvolvimento da sua autonomia e responsabilidade pessoal, dentro da sociedade em que está inserida;
- Concretizar atividades em ambiente natural (dentro e fora da escola) através de experiências vividas em contextos reais;
- Motivar/incentivar o aluno sempre com reforços positivos, transmitindo-lhe confiança, de modo a premiar os seus sucessos;

- Estabelecer contratos comportamentais, realizáveis a curto prazo;
- Propor tarefas diversificadas e ajustadas ao aluno, estruturando experiências de aprendizagem simples de modo a que ela possa verificar que tem aptidões ou capacidades para as realizar;
- Utilizar diferentes meios para a promoção da comunicação.

Áreas de competência do perfil do aluno trabalhadas

- Linguagem e textos;
- Informação e comunicação;
- Raciocínio e resolução de problemas;
- Pensamento crítico e pensamento criativo;
- Relacionamento interpessoal;
- Desenvolvimento pessoal e autonomia;
- Bem- estar, saúde e ambiente;
- Sensibilidade estética e artística;
- Consciência e domínio do corpo (A, B, C, D, E, F, G, H, I e J).

Monitorização / avaliação das aprendizagens

- Integrada em cada disciplina e partilhada entre CN, CFQ e Geografia;
- Observação do trabalho diário dos alunos (efetuar registos e realizar atividades propostas no manual escolar);
- Observação do trabalho de grupo (efetuar registos);
- Produtos apresentados ao longo do tempo e produto final;
- Realização de questões sobre os conteúdos lecionados nas disciplinas.

Referências bibliográficas

O Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

Decreto Lei-54 julho de 2018

Decreto Lei-55 julho de 2018

Aprendizagens Essenciais

DAC 9

PLANEAMENTO DAC

Ano de escolaridade / turma **10.ºano**

Professores responsáveis: Ângela Magalhães . Augusta Carneiro . Cristina Rocha . Elisabete Sousa

Tema organizador: **Eu e a minha consciência**

Áreas de competências / descritores do perfil do aluno

A - Linguagens e textos

F - Desenvolvimento pessoal e autonomia

D - Pensamento crítico e pensamento criativo

G - Bem-estar, saúde e ambiente

E - Relacionamento interpessoal

I - Saber científico, técnico e tecnológico

Objetivos do projeto

- Fomentar a reflexão e o espírito crítico, mobilizando conhecimentos de várias áreas disciplinares

Biologia/Geologia

- Relacionar a diversidade biológica com intervenções antrópicas que podem interferir na dinâmica dos ecossistemas.
- Pesquisar e sistematizar informações usando as TIC, integrando saberes prévios, para construir novos conhecimentos.
- Realizar atividades em ambientes exteriores à sala de aula articuladas com outras atividades práticas.
- Formular e comunicar opiniões críticas, cientificamente fundamentadas e relacionadas com Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA), tendo em consideração os princípios éticos que deverão estar inerentes à ação humana.

Filosofia	• Colocar os alunos perante problemas das sociedades multiculturais e solicitar-lhes que os resolvam assumindo uma das posições; • Identificar a partir de situações quotidianas ou em relevo no momento, nomeadamente relacionadas com Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA), relação entre vendedor / cliente na venda e pós venda, utilização das TIC, as razões morais de aceitação ou repúdio de uma ação; • Apresentar aos alunos situações reais / relevantes no momento, eticamente problemáticas, pedir-lhes para decidirem uma ação e inferirem um princípio ético universal a partir da ação decidida; • Construir frases filosóficas, decorrentes da análise feita às situações anteriores, que propiciem a reflexão ética.
Comunicar em Francês	• Fazer um somatório das aprendizagens adquiridas pelos alunos no decorrer do módulo, que trata o tema do atendimento ao cliente, pondo em prática as noções filosóficas de ética e consciência, para aplicarem relativamente à relação entre vendedor / cliente na venda e pós venda; • Fazer a passagem para o segundo módulo, cujo tema é o atendimento no pósvenda.
TIC	• Sensibilizar os alunos para as noções de consciência moral e ética na utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação; • Manipular ferramentas digitais; • Aplicar técnicas de pesquisa; • Analisar a informação recolhida; • Criar, estruturar e formatar documentos.

Aprendizagens essenciais

Biologia/Geologia	• Sistematizar conhecimentos de hierarquia biológica (comunidade, população, organismo, sistemas e órgãos) e estrutura dos ecossistemas (produtores, consumidores, decompositores) com base em dados recolhidos em suportes/ambientes diversificados (bibliografia, vídeos, jardins, parques naturais, museus); • Relacionar a diversidade biológica com intervenções antrópicas que podem interferir na dinâmica dos ecossistemas (interações bióticas/ abióticas, extinção e conservação de espécies).

Filosofia	• Clarificar a necessidade de uma fundamentação da ação moral; • Enunciar o problema ético da moralidade de uma ação; • Mobilizar os conhecimentos adquiridos para analisar criticamente ou propor soluções para problemas éticos que possam surgir a partir da realidade, cruzando a perspetiva ética com outras áreas do saber.
Comunicar em Francês	• Informar sobre o produto / serviço; • Localizar o produto serviço; • Informar sobre pagamento; • Agradecer e despedir-se.
TIC	• Utilizar o computador e outros dispositivos digitais como ferramentas de apoio ao processo de investigação e de pesquisa em ambientes digitais; • Utilizar as potencialidades e as caraterísticas das aplicações digitais para estruturar os conteúdos em documentos no modelo de relatório ou outro, nomeadamente, nas partes que o constituem devidamente formatados de acordo com uma norma.

Fases de execução do projeto

	Breve descrição das atividades por ordem de realização
Biologia/Geologia	**1.º momento**: Orientação para a pesquisa sobre espécies autóctones e exóticas encontradas. **3.º momento**: Aula de campo, nos arredores da escola, para observar e fotografar espécies autóctones e exóticas. **5.º momento**: Orientação para a elaboração de pósteres científicos sobre as espécies observadas. **7.º momento**: Exposição aos colegas da turma dos trabalhos realizados (e à restante comunidade educativa no Dia mundial da Terra).

Filosofia	**1.º momento**: Apresentação aos alunos de situações dilemáticas (imagens, textos, vídeos). **3.º momento**: Análise e discussão dos dilemas apresentados. **4.º momento**: Registo das principais conclusões. **5.º momento**: Conceção de frases filosóficas. **7.º momento**: Divulgação das frases filosóficas, junto da comunidade educativa, para despertar a consciência moral.
Comunicar em Francês	**2.º momento**: Aplicação das regras informáticas de pesquisa para recolher informação sobre as características éticas a ter em conta numa relação comercial entre técnico de venda e cliente. **4º momento**: organização dos itens pesquisados para redigir textos escritos para o debate (Compreensão e produção escrita).
TIC	**2.º momento**: Trabalho de pesquisa, em grupo, sobre espécies autóctones e exóticas encontradas, bem como sobre as características éticas a ter em conta numa relação comercial entre técnico de venda e cliente. **6.º momento**: Elaboração de pósteres científicos sobre as espécies observadas e das frases filosóficas.
Todas	**8.º momento**: Debate sobre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA), a relação vendedor / cliente na venda e pós venda, a utilização das TIC e as razões éticas e morais de aceitação ou repúdio de uma ação.

Calendarização

Biologia/Geologia	**7 tempos letivos** – dezembro
Filosofia	**6 tempos letivos** – dezembro
Comunicar em Francês	**6 tempos letivos** – dezembro e início de janeiro
TIC	**6 tempos letivos** – dezembro

Recursos

- Computador com ligação à internet e videoprojector;
- Rádio escolar.

Biologia/Geologia

- Guião da aula de campo;
- Máquina fotográfica/telemóvel;
- Bloco de apontamentos;
- Manual da disciplina;
- Fita métrica;
- Guia de campo sobre biodiversidade portuguesa;
- Termómetro.

Filosofia

- Guião da aula de campo;
- Máquina fotográfica/telemóvel;
- Bloco de apontamentos;
- Manual da disciplina;
- Fita métrica;
- Guia de campo sobre biodiversidade portuguesa;
- Termómetro.

Produto final (apresentar no âmbito do projeto)

- Pósteres científicos;
- Divulgação das frases filosóficas, junto da comunidade educativa, para despertar a consciência moral;
- Debate interdisciplinar a ser transmitido na rádio escola.

Estratégias de integração e/ou de diferenciação pegadógica priviligiadas

- Propor a realização de uma mesma tarefa com diferentes materiais;
- Oferecer um nível adequado de apoio (pelo adulto ou pelos pares);
- Favorecer as trocas de ideias e de opiniões;

- Permitir produções variadas com diversos níveis de complexidade;
- Dar ao aluno a possibilidade de mostrar a sua compreensão de diversas formas (ex.: apresentação oral, debate, exposição).

Monitorização/ avaliação das aprendizagens

- Observação direta (em todos os momentos da execução do projeto);
- Participação na discussão (no 3.º momento da execução do projeto);
- Elaboração e apresentação de documentos (nos 1.º, 2.º, 4.º, 5.º e 6.º momentos da execução do projeto);
- Grelha de avaliação formativa (a aplicar a partir do 2.º momento da execução do projeto para aferir pontos fortes e constrangimentos e possibilitar melhorias) e sumativa (no 7.º momento da execução do projeto na disciplina de Biologia);
- Formulário para auto e heteroavaliação.

Referências bibliograficas

https://www.dge.mec.pt: Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória

Documentos com as planificação e critérios de avaliação das disciplinas

https://fr.slideshare.net/jcoloa/diferenciao-pedaggica-prticas-de-ensino-e-aprendizagem

https://www.abecedariodaeducacao.pt/2020/02/04/diferenciacao-pedagogica-estrategias-de-ensino-e-aprendizagem/

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho

Cosme, A. (2018). *Autonomia e Flexibilidade Curricular*. Porto: Porto Editora

Roldão, M.C. e Almeidas, S: *Gestão curricular – para a autonomia das escolas e professores*, DGE, 2018

Trindade, R (coord): *Autonomia, flexibilidade e gestão curricular: relatos de práticas*, Lisboa, Leya educação 2018

PROJETO DAC «EU E A MINHA CONSCIÊNCIA»

GRELHA DE AUTOAVALIAÇÃO DE DEBATE

TEMA/Questão	
Ano e Turma	
Nome	
N.º	

Parâmetros de observação/avaliação da participação no debate	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
1. Mobilizei conhecimentos ajustados ao tema em debate.					
2. Aprofundei as questões suscitadas pelo tema.					
3. Intervim adequadamente, sem fugir ao assunto em debate.					
4. Defendi a tese, expondo com clareza os meus argumentos.					
5. Apresentei argumentos ou contra-argumentos no momento oportuno.					
6. Identifiquei objeções à minha posição e resolvi-as.					
7. Detetei erros ou falácias de argumentação no discurso do outro e assinalei-as corretamente.					
8. Reconheci quando estava errado e abandonei o argumento fraco ou falacioso.					
9. Revelei coerência no discurso.					
10. Respeitei as opiniões dos outros e não monopolizei o debate.					

1. Não/raramente; **2.** Sim, mas insatisfatória ou irregularmente; **3.** Sim, satisfatória e regularmente; **4.** Sim, muito bem/quase sempre; **5.** Sim, plenamente/sempre.

Autoavaliação (observação final):	

PROJETO DAC «EU E A MINHA CONSCIÊNCIA»

Formulário de Auto e Heteroavaliação DAC

10º Ano – 2020-2021

Ensino Secundário

Nome: Nº: Turma:

	Momentos do desenvolvimento do projeto							
Autoavaliação	1	2	3	4	5	6	7	8
Pesquisei e organizei informação								
Apliquei as aprendizagens adquiridas								
Refleti sobre as temáticas								
Fui autónomo na realização das tarefas								
Envolvi-me nas tarefas propostas								
Dialoguei e respeitei as diferentes opiniões								
Participei e cooperei na prossecução dos objetivos								
Apresentei ideias e projetos criativos								
Heteroavaliação	1	2	3	4	5	6	7	8
Avalio o contributo dos meus colegas								
I-Insuficiente **S-**Suficiente **B**-Bom **MB**-Muito Bom								
Destaco alguém pelo trabalho desenvolvido?								
Pontos fortes (o que foi positivo)								
Constrangimentos (o que poderia ter sido diferente)								

DAC 10

PLANEAMENTO DAC

Ano de escolaridade / turma **10.ºano**

Professores responsáveis	Gonçalo Fonseca . Teodoro Neto . Maria José Neto Fátima Rodrigues
Tema organizador	**O que faz girar o mundo?**

Objetivos do projeto

- Conhecer a realidade Covid-19;
- Consciencializar os alunos da gravidade da doença;
- Informar quanto à transmissão da doença;
- Conviver com covid-19.

Disciplinas envolvidas

- Física e Química;
- Educação Física;
- Biologia e Geologia;
- Português;
- Matemática;
- Inglês.

Conteúdos a trabalhar (por disciplina)

Física e Química

- Distinguir hidrocarbonetos saturados de insaturados.
- Interpretar e relacionar os parâmetros de ligação, energia e comprimento, para ligações entre átomos dos mesmos elementos.
- Identificar, com base em informação selecionada, grupos funcionais (álcoois, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos e aminas) em moléculas orgânicas, biomoléculas e fármacos, a partir das suas fórmulas de estrutura.

Biologia e Geologia

- Caracterizar biomoléculas (prótidos, glícidos, lípidos, ácidos nucleicos) com base em aspetos químicos e funcionais (nomeadamente a função enzimática das proteínas), mobilizando conhecimentos de Química (grupos funcionais, nomenclatura).

Educação Física

- Desenvolver capacidades motoras evidenciando aptidão muscular e aptidão aeróbia, enquadradas na Zona Saudável de Aptidão Física do programa.
- Relacionar a Aptidão Física e Saúde, identificando os fatores associados a um estilo de vida saudável, nomeadamente o desenvolvimento das capacidades motoras, a composição corporal, a alimentação, o repouso, a higiene, a afetividade e a qualidade do meio ambiente.
- Aplicar processos de elevação do nível funcional da aptidão física.

Matemática (9.ºano)

- Interpretar e produzir informação estatística e utilizá-la para resolver problemas e tomar decisões informadas e fundamentadas.
- Planear e realizar estudos que envolvam procedimentos estatísticos e interpretar os resultados obtidos usando linguagem estatística, incluindo a comparação de dois ou mais conjuntos de dados identificando as suas semelhanças e diferenças.

Português

- Utilizar recursos verbais e não-verbais adequados à eficácia das apresentações orais. Fazer exposições orais para a apresentação de temas, de opiniões e de apreciações críticas.

Inglês

- Competência intercultural e comunicativa: - reconhecer realidades interculturais distintas. Compreender uma apresentação sobre um tema atual.

Recursos utilizados

- Vídeos;
- Música;
- Fotos;
- Computador/Internet.

Fases de execução do projeto

1ºFase: Sensibilização

- Visualização vídeo/reportagem/notícias/debates.

2ª Fase: Concretização

- Constituição de grupos para a realização de trabalhos de pesquisa (Conhecer; Consciencializar; Risco; Realidade do meio envolvente - Marco de Canaveses; Conviver com a realidade Covid-19).

3ª Fase: Debate

Breve descrição das atividades e ordem por que se realizam

1. Apresentação de vídeo;
2. Formação de grupos de trabalho para preparação dos temas: Conhecer; Consciencializar; Risco; Realidade do meio envolvente - Marco de Canaveses; Conviver com a realidade Covid-19;
3. Debate entre grupos da turma;
4. Debate (Produto final).

Produto final a apresentar no âmbito do projeto

Debate entre alunos 10.ºano de Ciências e tecnologias, Representante da direção e Associação de pais.

Estratégias de integração e/ou de diferenciação pedagógica privilegiadas

- Envolver os alunos no trabalho através de um acompanhamento que permita o esclarecimento de dúvidas e tomada de decisões;
- Promover a mediação pelo ensino mútuo delineando o papel de cada elemento do grupo. Promover o funcionamento cooperativo em grupo-classe com troca de opiniões entre pares;
- Implementar atividades que visem uma aprendizagem significativa e mobilizadora de forma a conduzir a novas aprendizagens com grau de dificuldade superior originando assim uma evolução do conhecimento.

  (Estas estratégias foram delineadas para cada disciplina envolvida e para aplicação em cada grupo-turma).

Áreas de competência do perfil do aluno trabalhadas

- Linguagem e texto -A;
- Informação e comunicação-B;
- Raciocínio e resolução de problemas-C;
- Pensamento crítico e criativo-D;
- Relacionamento interpessoal e autonomia-E, F;
- Bem-estar, saúde e ambiente -G;
- Sensibilidade estética e artística-H;
- Saber científico, técnico e tecnológico – I;
- Consciência e domínio do corpo - J.

Monitorização / avaliação das aprendizagens

Formativa

Instrumentos de avaliação:

- Observação direta em contexto de sala de aula
- Registo das participações dos alunos

Dimensões a avaliar:

- Interesse/ curiosidade
- Sentido/ espírito crítico
- Espírito colaborativo
- Participação e empenho
- Responsabilidade
- Criatividade
- Comportamento/Postura
- Autonomia

Sumativa

Elaborada por todos os professores intervenientes para aferir conhecimento específicos de cada disciplina, no final deste projeto.

Instrumentos de avaliação

- Observação direta na sala de aula; registo das participações dos aluno;
- Aquisição das aprendizagens essenciais a cada disciplina.

Referências bibliográficas

Bean, Integração Curricular

Eduardo Jorge de Almeida Gonçalves & Rui Trindade, *Desenvolvimento do Currículo e melhoria de processos e resultados*

José Augusto Pacheco, *Diferenciação - diversificação curricular em Portugal*

Gonçalves e Trindade, Práticas de ensino diferenciado

Foram usados excertos dos seguintes vídeos para edição e montagem de vídeo:

COVID-19 Animation: What Happens If You Get Coronavirus? - YouTube

Covid variants: what you need to know - YouTube

Cristóvam - Andrà Tutto Bene (Vai Ficar Tudo Bem) - YouTube

How coronavirus changed the world in three months – video | World news | The Guardian

Obese people more likely to die from COVID-19: Study - YouTube

Experts identify obesity as major factor in COVID complications | COVID19 - Special - YouTube

Covid-19: Obesidade está entre os grandes fatores de agravamento da doença - YouTube

PROJETO DAC - A FORÇA DE UM VÍRUS!

10.º Ano - Ano letivo 2020/2021

ÁREAS DO PERFIL DO ALUNO		DOMÍNIOS DA ENEC	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS POR DISCIPLINA	AÇÕES ESTRATÉGICAS E SEQUENCIALIZAÇÃO	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AVALIAÇÃO
A	Linguagens e Textos **B** Informação e comunicação **C** Raciocínio e resolução de problemas **D** Pensamento crítico e pensamento criativo **E** Relacionamento interpessoal **F** Desenvolvimento pessoal e autonomia **G** Bem-estar, saúde e ambiente **H** Sensibilidade estética e artística **I** Saber científico, técnico e tecnológico **J** Consciência e domínio do corpo	**Domínio:** Saúde **Tema:** O que faz girar o mundo? **Subtema:** Conhecer, consciencializar e conviver com a realidade COVID- 19	**Português** • Planificar textos orais tendo em conta os destinatários e os objetivos de comunicação. • Usar a palavra com fluência, correção e naturalidade em situações de intervenção formal, para expressar pontos de vista e opiniões e fazer a exposição oral de um tema. • Respeitar as convenções que regulam a interação discursiva, em situações com diferentes graus de formalidade. • Usar recursos verbais e não-verbais com fluência e correção. • Intervir em debates com sistematização de informação e contributos pertinentes. • Argumentar para defender e/ou refutar posições, conclusões ou propostas, em situações de debate de diversos pontos de vista. **Inglês** • Competência intercultural e comunicativa: Reconhecer realidades interculturais distintas. Compreender uma apresentação sobre um tema atual.	**1.ª Fase**: Sensibilização 1. Visualização de um vídeo (todas as disciplinas envolvidas) **2.ª Fase**: Concretização 1. Constituição dos grupos para a realização do trabalho de pesquisa. **Subtema**: • Conhecer a molécula covid-19 (FQ; BG); • Consciencializar sobre a transmissão Covid-19 (EF); • Risco da doença Covid-19 (EF); • Realidade Covid-19 no meio envolvente – Marco (EF; Matemática); • Conviver com a realidade COVID-19 (todas as disciplinas envolvidas). **3.ª Fase**: Debate (todas as disciplinas envolvidas) 1. Preparação do debate; 2. Escolha do dinamizador/moderador do debate; 3. Elaboração dos convites à comunidade educativa (alunos 10.ºano de Ciências e Tecnologias e Representante da direção e Associação de pais).	Música; Vídeos; Fotos; Computador /Internet.	**2.º Período**	**Modalidade de avaliação**: **Formativa** de modo a envolver os alunos no trabalho através de um acompanhamento que permita o esclarecimento de dúvidas e tomada de decisões. Na apresentação dos trabalhos ao grupo-turma será concretizada uma avaliação na presença dos professores das disciplinas envolvidas, avaliando as aprendizagens específicas e um conjunto de aprendizagem, conhecimentos, capacidades e atitudes. Durante este processo serão realizadas encontros formais e informais entre os professores intervenientes e o grupo-turma para orientação dos trabalhos.

PROJETO DAC - A FORÇA DE UM VÍRUS!

10.º Ano - Ano letivo 2020/2021

ÁREAS DO PERFIL DO ALUNO	DOMÍNIOS DA ENEC	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS POR DISCIPLINA	AÇÕES ESTRATÉGICAS E SEQUENCIALIZAÇÃO	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AVALIAÇÃO
		Física e Química • Distinguir hidrocarbonetos saturados de insaturados. • Interpretar e relacionar os parâmetros de ligação, energia e comprimento, para ligações entre átomos dos mesmos elementos. • Identificar, com base em informação selecionada, grupos funcionais (álcoois, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos e aminas) em moléculas orgânicas, biomoléculas e fármacos, a partir das suas fórmulas de estrutura. **Biologia e Geologia** • Caracterizar biomoléculas (prótidos, glícidos, lípidos, ácidos nucleicos) com base em aspetos químicos e funcionais (nomeadamente a função enzimática das proteínas), mobilizando conhecimentos de Química (grupos funcionais, nomenclatura) **Matemática (9.ºAno)** • Interpretar e produzir informação estatística e utilizá-la para resolver problemas e tomar decisões informadas e fundamentadas. • Planear e realizar estudos que envolvam procedimentos estatísticos e interpretar os resultados obtidos usando linguagem estatística, incluindo a comparação de dois ou mais conjuntos de dados identificando as suas semelhanças e diferenças. **Educação Física** • Desenvolver capacidades motoras evidenciando aptidão muscular e aptidão aeróbia, enquadradas na Zona Saudável de Aptidão Física do programa. • Relacionar a Aptidão Física e Saúde, identificando os fatores associados a um estilo de vida saudável, nomeadamente o desenvolvimento das capacidades motoras, a composição corporal, a alimentação, o repouso, a higiene, a afetividade e a qualidade do meio ambiente. • Aplicar processos de elevação do nível funcional da aptidão física.				**Sumativa** – elaborada por todos os professores intervenientes para aferir conhecimento específicos de cada disciplina, no final deste projeto. **Instrumentos de avaliação** • Observação direta na sala de aula; registo das participações dos alunos; • Questão de Aula, questionário ou Teste a definir por cada disciplina. **Dimensões a avaliar** • Interesse/curiosidade; sentido/espírito crítico; espírito colaborativo; participação e empenho; responsabilidade; criatividade; comportamento/ postura; autonomia. • Aquisição das aprendizagens essenciais a cada disciplina.

DAC 11

PLANEAMENTO DAC

Ano de escolaridade / turma **10.ºano**

Professores responsáveis: José Paulo Ribeiro . Laurinda Santos . Olinda Barreto
Rosália Silva

Tema organizador: **Ensino à distância, novo desafio**

Aprendizagens transversais

- Raciocínio e resolução de problemas;
- Linguagens e textos;
- Pensamento crítico e criativo;
- Informação e comunicação;
- Desenvolvimento pessoal e autonomia;
- Saber científico técnico e tecnológico.

Cidadania e desenvolvimento

- A literacia tecnológica para comunicar e aceder ao saber em contexto;
- A Educação na Atualidade: o mundo do ensino em mudança e o jovem perante as mudanças;
- Direitos Humanos e Justiça Social;
- Mudança e criatividade.

Aprendizagens essenciais

Filosofia

- Os valores: análise e compreensão da experiência valorativa;
- A dimensão ético-política: análise e compreensão da experiência convivencial;
- Formular os problemas filosóficos do impacto ético e político na implementação do ensino à distância;

- Justificar a pertinência da discussão do problema enunciado;
- Assumir uma posição enquanto aluno e cidadão integrado numa nova realidade;
- Avaliar a consistência da posição assumida.

Inglês

Áreas temáticas/ situacionais:

1. O Mundo Tecnológico: A inovação tecnológica e as mudanças sociais;
2. Os Media e a Comunicação Global: A Internet e a comunicação global, a comunicação e a ética.

Economia

AE - Conhecimentos capacidades e atitudes

Necessidades e consumo:

- Relacionar necessidades e consumo (necessidades: individuais e coletivas, primárias, secundárias e terciárias; consumo: final e intermédio, público e privado, individual e coletivo).

Português

AE - Conhecimentos, Capacidades e Atitudes Unidade: Luís de Camões, *Rimas*

- O tema do desconcerto do mundo.
- O tema da mudança.

Oralidade

Pesquisar, registar e tratar informação; participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral.

Escrita

Explorar as virtualidades das tecnologias de informação na produção, na revisão e na edição do texto; respeitar os princípios do trabalho intelectual.

Leitura/Educação Literária

ler para apreciar criticamente textos variados.

Organização (sequencial)

Filosofia

2. Leitura e pesquisa de informação;
4. Discussão / debate acerca do tema "Ensino a distância, novo desafio";
5. Produção de um ensaio filosófico - argumentos prós e contras – em torno do tema proposto.

Inglês

2. Mobilização de conhecimentos prévios (literacia tecnológica);

2.1 Conhecimento de vocabulário específico: A Internet, a comunicação global e a ética (articulação com Filosofia);

2.2 Aprendizagem interativa com recurso a plataformas digitais;

2.3 Elaboração de um formulário em língua inglesa (utilização das TIC).

Economia

3. Contextualização: mudanças a nível social, político e económico (articulação com Português);

3.1 Domínio de conceitos: necessidades, consumo e recursos;

3.2 Organização de um dossiê temático.

Português

1. Motivação/ enquadramento do tema "Ensino a distância, novo desafio";

3. Desenvolvimento da expressão oral fluente e adequada a diversas situações de comunicação: tema "A mudança" (articulação com Economia);

5. Produção escrita (articulação com Filosofia).

Metodologia

Filosofia

- Aprendizagem com base em investigação e em trabalho colaborativo;
- Expressão de um ponto de vista pessoal, suscitado por leituras diversas, assumindo uma perspetiva pessoal e fundamentada face a valores e a dilemas éticos apresentados.

Inglês

- Formulação de hipóteses face a uma nova realidade (ensino à distância);
- Análise de textos ou outros suportes com diferentes pontos de vista;
- Mobilização do discurso (oral e escrito) argumentativo (expressar uma tomada de posição);
- Problematização de situações.

Economia

- Discussão de conceitos ou factos numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar, incluindo conhecimento disciplinar específico;
- Análise de factos, teorias, situações, identificando os seus elementos ou dados;
- Incentivo à procura e aprofundamento de informação;
- Problematização de situações.

Português

- Trabalho de pesquisa;
- Leitura: biblioteca digital;
- Trabalho colaborativo a distância;
- Apresentação oral.

Calendarização

Filosofia 1.º período (2 + 2 tempos) final de outubro e novembro

Inglês 1.º período (4 + 4 tempos) setembro e outubro

Economia 1.º período (8 tempos) outubro Início

Português 1.º período (2 + 1 + 2 tempos) setembro, outubro e novembro

Avaliação

O planeamento, a realização e avaliação do ensino e da aprendizagem do DAC decorrem conjuntamente, sendo as aprendizagens mobilizadas e avaliadas nas disciplinas intervenientes.

Referências bibliográficas

Decretos-Lei n.º 54/2018 e 55/2018, de 6 de julho – Currículo dos Ensinos Básico e Secundário

Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho – Aprendizagens Essenciais

Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

Despacho n.º 6171/2016, de 10 de maio de 2016 – Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

Programas e Metas Curriculares de Português do Ensino Secundário

Leite, Carlinda (2010). *A articulação curricular como sentido orientador dos projetos curriculares*

Roldão, M. C. (1999). *Gestão curricular: fundamentos e práticas*. Lisboa: ME - DEB

DAC 12

PLANEAMENTO DAC

Ano de escolaridade / turma **2.º ano** de CEF de Jardinagem e Espaços Verdes e **2.º** ano do Curso Técnico de Turismo Ambiental e Rural

Professores responsáveis: Ana Lopes . José Rua . Sónia Sampaio

Tema organizador: **Roteiro Botânico Camoniano**

Objetivos do projeto

Português
2.º ano de CEF

- Refletir sobre a multiplicidade de dimensões da experiência humana, através do acesso ao património verbal legado por Camões e pela sua época;
- Desenvolver um sentimento de pertença a uma comunidade linguística e cultural;
- Pesquisar, selecionar, organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;
- Cooperar com os outros em tarefas e projetos comuns (participar ativamente, gerir conflitos, trocar pontos de vista, tirar partido das diferenças, avaliar o contributo do outro);
- Desenvolver curiosidade intelectual e gosto pelo saber;
- Atualizar o seu potencial criativo.

Inglês
2.º ano de CEF

- Utilizar uma gama de vocabulário, em Inglês, associado à Botânica;
- Reconhecer a importância da obra lírica e épica de Camões, a nível mundial;
- Reforçar valores universais, como a tolerância e o respeito pela diversidade cultural;
- Estimular o gosto pela escrita criativa;
- Consultar várias fontes de informação;
- Seleciona, organizar e sistematizar a informação recolhida;
- Demonstrar capacidade de refletir e utilizar a informação recolhida em tarefas e projetos comuns.
- Mobilizar estratégias de superação de dificuldades, na realização das tarefas.

Arboricultura Ornamental 2.º ano de CEF	• Classificar espécies ornamentais de acordo com critérios botânicos; • Identificar espécies ornamentais partindo da flora existente na escola e identificada em Camões; • Reconhecer as principais características morfológicas de cada espécie identificada.
Ciências da Natureza 2.º ano de CEF	• Identificar as espécies de fauna e flora ao longo do percurso; • Reconhecer as principais características morfológicas e o habitat de cada espécie identificada; • Identificação de resíduos ao longo do percurso e sensibilização, com colocação de sinalética e informação para a redução e reutilização desses materiais; • Limpeza e manutenção do percurso.
Mecanização e Instalação de Equipamentos 2.º ano de CEF	• Execução no terreno das várias fases/etapas do itinerário/roteiro (delineamento, instalação/construção das várias infraestruturas básicas e paisagísticas necessárias ao mesmo e sua manutenção).
Preparação e Manutenção de Jardins e Espaços Verdes 2.º ano de CEF	• Limpeza e manutenção do percurso.
Ambiente e Desenvolvimento Rural 2.º ano de TTAR	• Identificar espécies ornamentais partindo da flora existente na escola e identificada em Camões; • Reconhecer as principais características morfológicas e o habitat de cada espécie identificada.
Turismo e Técnicas de Gestão 2.º ano de TTAR	• Identificar os diferentes tipos e formas de itinerários e roteiros turísticos; • Planear um roteiro turístico partindo da flora existente na escola e identificada em Camões; • Experimentar esse roteiro guiando convidados ao longo do roteiro/ apresentando aos convidados o roteiro; • Manter o roteiro disponível para visita; • Divulgar o roteiro.

Formação em Contexto de Trabalho
2.º ano de TTAR

- Construção das placas informativas;
- Registo fotográfico das espécies identificadas;
- Criação de um questionário de satisfação para os visitantes;
- Criação de um Quizz temático sobre as espécies identificadas.

Disciplinas envolvidas

- Português 2.º ano de CEF;
- Inglês 2.º ano de CEF;
- Arboricultura Ornamental 2.º ano de CEF;
- Ciências da Natureza 2.º ano de CEF;
- Mecanização e Instalação de Equipamentos 2.º ano de CEF;
- Preparação e Manutenção de Jardins e Espaços Verdes 2.º ano de CEF;
- Turismo e Técnicas de Gestão 2.º ano de TTAR;
- Técnicas de Acolhimento e Animação 2.º ano de TTAR;
- Ambiente e Desenvolvimento Rural 2.º ano de TTAR;
- Formação em Contexto de Trabalho 2º ano de TTAR.

Conteúdos a trabalhar (por disciplina)

Português
2.º ano de CEF

- Lírica e épica (Os Lusíadas) de Camões (módulo 7 do 2º ano do Curso de Educação e Formação).

Turismo e Técnicas de Gestão

- Conceitos e terminologias de itinerários/roteiros turísticos;
- Planeamento e conceção de roteiros/itinerários turísticos;
    - Objetivos e características de um roteiro/itinerário turístico;
    - Recursos afetos à conceção de roteiro/itinerários;
    - Fases de organização de um roteiro/itinerário;
    - Execução de um traçado;
    - Experimentação do roteiro/itinerário planeado;
- Divulgação e comercialização do roteiro/itinerário planeado.

Formação em Contexto de Trabalho

- Criação de atividades de animação;
- Elaboração de questionários de satisfação;
- Criação de mapas para jogos e atividades de animação e orientação;
- Elaboração de mapas tendo por base a informação Turística (placas).

Recursos utilizados

- **Recursos humanos**: professores e alunos do 2º ano de CEF e do 2º ano de TTAR;
- **Recursos materiais**: espaço físico exterior da quinta da EPAMAC; plantas, sementes, ferramentas; placas de identificação das espécies e das citações camonianas; mapas; roteiro, máquina fotográfica.

Fases de execução do projeto

1.ª Fase Levantamento textual de todas as referências a elementos botânicos (plantas, árvores, frutos, flores) na obra lírica e épica de Camões - 1º período;

2.ª Fase Planificação do roteiro / Definição do itinerário – início do 2º período;

3.ª Fase Montagem do itinerário; Criação das placas informativas; Elaboração do Quizz e questionário de satisfação; - 2º período;

4.ª Fase Divulgação e dinamização do Roteiro com visitas guiadas de escolas à EPAMAC – 3º período;

5.ª fase Implementação e análise dos resultados dos questionários de satisfação - 3º Período.

Breve descrição das atividades e ordem por que se realizam

- Levantamento textual – análise da obra lírica e épica de Camões com a finalidade de extrair todas as citações com referência à Botânica;
- Produção de placas identificadoras das espécies e com as citações da obra do autor;
- Planificação e montagem de um roteiro botânico;
- Execução e divulgação do Roteiro.

Produto final a apresentar no âmbito do projeto

Roteiro Botânico Camoniano, resultados dos inquéritos de satisfação e Quizz temático

Estratégias de integração e/ou de diferenciação pedagógica privilegiadas

- Permitir que os alunos trabalhem em pares ou pequeno grupo na execução das tarefas curriculares;
- Permite mais tempo dentro ou fora da sala para a finalização da tarefa;
- Desenvolver múltiplas oportunidades para o aluno trabalhe de forma cooperativa com um colega ou pequeno grupo;
- Avaliar a prática pedagógica realizada em grande grupo/pequenos grupos. (Maioritariamente em pequenos grupos ou em grande grupo);
- Distribuir atividades diferenciadas;
- Desafiar os alunos com atividades significativas;
- Facultar feedback imediato e instrutivo sobre as atividades;
- Possibilitar opções relativamente aos produtos resultantes de projetos. (Exemplos: atividades com várias etapas ou projetos a longo termo, ou tarefas com produtos múltiplos);
- Permitir a realização de projetos extra para melhorar a realização do aluno;
- Encorajar os alunos a demonstrar conhecimentos e capacidades de maneiras diferentes além dos testes e exames tradicionais (projeto);
- Incorporar tecnologias que facilitam a comunicação e a participação dos alunos.

Áreas de competência do perfil do aluno trabalhadas

Curso Educação e Formação Jardinagem e Espaços Verdes

- Interpretar plantas, mapas, peças desenhadas do projeto de instalação de jardins e espaços verdes, a fim de identificar os dados necessários ao trabalho a realizar;
- Preparar o terreno, para instalação de jardins e espaços verdes;
- Instalar as espécies ornamentais de acordo com as orientações recebidas;
- Proceder à manutenção de jardins e espaços verdes, tendo em conta os hábitos vegetativos das espécies e as condições edafoclimáticas, de acordo com as orientações recebidas;

- Registar dados referentes ao trabalho realizado, de forma a fornecer os elementos técnicos e contabilísticos necessários à gestão, de acordo com as orientações recebidas;
- Conduzir, operar e regular máquinas e equipamentos de jardinagem e agrícolas adequados às atividades a realizar, tais como motocultivador, charrua, grade, escarificador, fresa, máquina de corte de relva, motosserras, cortasebes, semeadores, roçadoras, "bobcat" e pulverizadores, de acordo com as orientações recebidas;
- Executar a conservação e a limpeza dos equipamentos e instalações inerentes ao trabalho desenvolvido.

2.º ano de Técnico de Turismo Ambiental e Rural

- Linguagem e textos;
- Informação e Comunicação;
- Pensamento Criativo;
- Saber Científico e Técnico;
- Relacionamento Interpessoal;
- Valores: Responsabilidade, Curiosidade, Reflexão e Inovação.

Monitorização / avaliação das aprendizagens

- Dar feedback positivo frequente, de uma forma geral em público e de uma forma específica em privado;
- Dar fichas curriculares claras e com uma boa apresentação visual;
- Utilizar exemplos de produtos acabados como modelos;
- Dar um retorno regular e verificação dos progressos: trabalho de casa, trabalhos solicitados na aula;
- Facultar tempo para responder a perguntas;
- Realizar testes curtos em vez de longos aumentando a periodicidade.

Referências bibliográficas

Autonomia e Flexibilidade Curricular:
https://www.dge.mec.pt/noticias/autonomia-e-flexibilidade-curricular

DL 55 de 6 de Julho de 2018:
https://dre.pt/pesquisa/-/search/115652962/details/maximized